



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Grau Acadêmico: Bacharelado.

Formato: Presencial.

Campus/Unidade Acadêmica: Departamento de Economia - Campus Avançado de Pau dos Ferros.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais e com fundamento na Resolução nº 07/2026 – CONSEPE, de 02 de setembro de 2026, HOMOLOGA as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, aprovado pela Resolução nº 17/2025 – Consepe/Uern, de 03 de setembro de 2025, constantes do Processo SEI nº 04410205.008903/2026-63, para fins de implementação institucional e renovação de reconhecimento do curso.

As alterações homologadas foram aprovadas pelo Colegiado do Curso, conforme Ata da reunião ocorrida em 30/07/2026, e estão descritas no quadro a seguir:

Nº	Descrição da alteração	Página
1	Adequação ao novo template de PPC da PROEG	-
2	Atualização das informações sobre a equipe gestora da UERN	02
3	Atualização das informações sobre a equipe gestora do CAPF e a composição do NDE	03
4	Atualização do número de vagas ofertadas por semestre/ano e do número máximo de alunos por turma, considerando as novas deliberações colegiadas referentes à destinação de 05 (cinco) vagas iniciais para o público 60+ (Ata de 01/08/2025) e de 02 (duas) vagas destinadas ao Programa de Mobilidade Nacional da ABRUEM (Ata de 16/09/2025)	06
5	Ajuste no quadro de Atividades Complementares (exclusão da coluna “quantidade de horas atribuídas”	31
6	Quadro 09 – Equivalência Curricular da estrutura curricular FCE1004, correção das equivalências dos seguintes componentes curriculares: Economia Matemática I (FCE0170), que passa a ter como disciplina equivalente (FCE0084) – Economia Matemática; e Economia Matemática II (FCE0181), que passa a ter como disciplina equivalente FCE0180 – Cálculo da Função de uma Variável.	41
7	Inserção do Quadro 12 – Equivalência dos Componentes Curriculares da Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas (FCE1004) com os componentes curriculares ofertados em outros cursos	46
8	Atualização do quadro de capacitação Docente (2026-2027)	121
9	Atualização do Quadro 13 - Corpo Docente do Curso de Ciências Econômicas	118-119
10	Acréscimo de informações sobre Grupos de Pesquisa e produção científica	132

Declara-se que as alterações acima constituem as únicas modificações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso objeto desta homologação, conforme documentação constante no processo administrativo.

Mossoró/RN, 21 de setembro de 2026.

Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 21/09/2026, às 08:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **44252378** e o código CRC **12BF9D97**.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS/RN

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM**

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

FORMATO DE OFERTA: PRESENCIAL

PAU DOS FERROS - RN

2026



REITOR/A

Cicília Raquel Maia Leite

VICE-REITOR/A

Francisco Dantas de Medeiros Neto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Fernanda Abreu de Oliveira

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Esdras Marchezan Sales

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

PRÓ - REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Ana Angélica do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Nilza Batista Luz

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Fátima Raquel Rosado Moraes

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Giann Mendes Ribeiro

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – CAPF
DIRETOR

Prof. Dr. Jailson José dos Santos

VICE-DIRETORA

Profa. Dra. Sidnéia Maia de Oliveira Rego

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Prof. Me. José Fausto Magalhães Filho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE¹

Prof. Dra. Franciclézia de Sousa Barreto Silva - Coordenadora

Profa. Dra. Vanuza Maria Pontes Sena - Vice coordenadora

Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho – Membro

Prof. Me. Boanerges de Freitas Barreto. Filho - Membro

Prof. Dr. José Elesbão de Almeida – Membro

Projeto aprovado pela Resolução Nº 17/2025 – CONSEPE

Setembro de 2026

¹ PORTARIA-SEI Nº 790, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2025.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Temáticas obrigatórias inseridas no currículo.....	29
Quadro 02 - Descrição das Atividades Complementares.....	38
Quadro 03 - UCEs	42
Quadro 04 - Fluxo da Estrutura Curricular.....	43
Quadro 05 - Resumo da Carga Horária do Curso (Hora - relógio).....	51
Quadro 06 - Disciplinas Optativas.....	51
Quadro 07 - Lista das equivalências entre componentes que podem ser cursados na estrutura anterior ou em outros cursos	52
Quadro 08 - Lista das equivalências entre componentes que podem ser cursados na estrutura anterior ou em outros cursos.....	53
Quadro 09 - Lista das equivalências entre componentes que podem ser cursados na estrutura anterior ou em outros cursos	54
Quadro 10 - Lista das equivalências entre componentes da estrutura anterior que podem ser cursados na estrutura deste PPC	55
Quadro 11 - Lista dos componentes curriculares por Grupo	57
Quadro 12 - Docentes Lotados no Departamento de Economia	65
Quadro 13 - Docentes com previsão de afastamento para capacitação	66
Quadro 14 - Técnicos administrativos lotados no Departamento de Economia.....	67
Quadro 15 - Técnicos administrativos com previsão de afastamento para capacitação.....	67

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO	8
3 APRESENTAÇÃO.....	09
4 HISTÓRICO DO CURSO	11
5 JUSTIFICATIVA.....	14
6 OBJETIVOS DO CURSO	20
6.1 OBJETIVO GERAL	21
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
7 PERFIL DO EGRESSO	21
8 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	22
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
9.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	24
9.2 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS INOVADORAS	26
9.3 CONTEÚDOS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS.....	28
9.4 ESTÁGIOS	30
9.4.1 Estágio Não Obrigatório	30
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	32
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (OPCIONAL).....	37
9.7 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO	41
10 ESTRUTURA CURRICULAR	42
10.1 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	52
11 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	57
12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	60
13 AVALIAÇÃO DO CURSO	62
13.1 AVALIAÇÃO INTERNA	62
13.2 AVALIAÇÃO EXTERNA	62
13.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	64
14 CORPO DOCENTE E TÉCNICO	65
14.1 CORPO DOCENTE.....	65
14.1.1 Plano de Formação Continuada dos Docentes	66
14.2 CORPO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO.....	67
14.2.1 Plano de Formação Continuada dos Técnicos - Administrativos.....	67
15 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	68
16 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	71
16.1 POLÍTICAS E PROGRAMAS FORMATIVOS DE ENSINO	71
16.1.1 Programas de Ensino.....	71
16.2 POLÍTICAS E PROJETOS DE EXTENSÃO.....	72
16.2.1 Projetos de extensão	74
16.3 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA	76
16.3.1 Grupos, Linhas e Projetos De Pesquisa.....	77
16.3.2 Programa de Pós - Graduação.....	79

16.4 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE BOLSAS E APOIO AO DISCENTE	83
17 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	90
18 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	90
19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	94
20 INFRAESTRUTURA DO CURSO	97
20.1 ESTRUTURA FÍSICA	98
20.2 LABORATÓRIOS DE ENSINO E DE PESQUISA, UNIDADES DE EXTENSÃO E EQUIPAMENTOS	102
20.3 RECURSOS MATERIAIS DE APOIO ADMINISTRATIVO-DIDÁTICO-PEDAGÓGICO ..	103
21 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	104
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICES	109
APÊNDICE 01 – REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	109
APÊNDICE 02 - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS ...	118
APÊNDICE 03 - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	155

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora
Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Endereço: Rua Almino Afonso, 478 - Centro - CEP.: 59.610-210 - Mossoró - RN
E-mail: reitoria@uern.br
Presidente: Prof.a Dra. Cicília Raquel Maia Leite
Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Endereço: BR 110, Km 46 - Av. Prof. Antônio Campos, S/N - Bairro Costa e Silva - CEP: 59.625-620 - Mossoró - RN
Fale com a Reitora:
e-mail: reitoria@uern.br
Home Page: www.uern.br
Dirigente: Prof.a Dra. Cicília Raquel Maia Leite
Ato de credenciamento: Portaria MEC N° 874, de 17/06/1993.
Ato de credenciamento institucional: Decreto Estadual N° 32.999, de 28/09/2023.

2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Denominação do curso	Ciências Econômicas
Unidade Universitária	Campus de Pau dos Ferros
Grau Acadêmico	Bacharelado
Formato da oferta	Presencial
Carga Horária Total (hora - relógio)	CH Aula: 3015 CH relógio (4080,6)
Código e-MEC	18407
Conceito ENADE	2
Classificação Cine Brasil	0311E01
Data de Início de Funcionamento	19/12/1976 (Instalação oficial do Campus Avançado de Pau dos Ferros com os Cursos de Educação, Economia e Letras).
Tempo de integralização curricular:	Tempo médio (padrão): 04 anos e meio (09 semestres) Tempo máximo: 07 anos (14 semestres)
Número de vagas por semestre/ano	- Ingresso único (anual): 46 vagas
Número máximo de alunos por turma	- 50 alunos
Sistema de oferta	Créditos com matrícula semestral, sendo 1 crédito equivalente a 15h.
Turno(s) de oferta	Turno de oferta (turno único): Matutino () Vespertino () Noturno (x)
Forma de ingresso no Curso	PSVI (SISU)/ PSVNI/ PSVO
Ato de criação do curso	Decreto 15/76 – Cria o campus avançado de Pau dos Ferros.
Ato de reconhecimento/ renovação de reconhecimento	DECRETO ESTADUAL (nº DECRETO Nº 28.758, DE 26 DE MARÇO DE 2019. DECRETO Nº 33.647, DE 28 DE MAIO DE 2024

CONTATOS	
Endereço da Unidade	BR 405, Km 153 – Bairro Arizona, CEP 59.900.000, Pau dos Ferros – RN
Website do Curso	<u>Curso de Ciências Econômicas</u>
Email do Curso	<u>dec_pferros@uern.br</u>
Redes Sociais	dec_capf

3 APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um instrumento norteador das atividades desenvolvidas no âmbito do Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN), e guia os princípios da interdisciplinaridade e indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, integrando as políticas acadêmicas institucionais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UERN, e estabelece regras, princípios e bases para a organização curricular para uma sólida formação teórica, histórica e quantitativa do bacharel em economia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, Resolução CNE/CES N° 4, de 13 de julho de 2007.

A atualização deste Projeto Pedagógico foi realizada considerando o conjunto de dispositivos legais e normativos que orientam a educação superior brasileira, a formação do economista e a organização acadêmica da UERN, de modo a assegurar a adequação do curso às exigências legais e institucionais vigentes e, ao mesmo tempo, fortalecer a articulação entre formação acadêmica, realidade social e exercício profissional. Nesse processo, foram considerados os seguintes instrumentos:

- ✓ Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- ✓ Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- ✓ Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências;
- ✓ Resolução CEE/RN nº 01, de 20 de dezembro de 2020, que regulamenta o credenciamento e o credenciamento de Instituições de Ensino Superior - IES vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, e a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento;
- ✓ Resolução Uern/Consepe nº 19, de 02 de agosto de 2023, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;
- ✓ Resolução Uern/Consuni nº 01, de 8 de fevereiro de 2022, que regimento Geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;
- ✓ Resolução Uern/Consuni nº 19, de 10 de setembro de 2019, que trata do Estatuto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;
- ✓ Resolução Uern/Consepe nº 26, de 28 de junho de 2017, que regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;
- ✓ Resolução Uern/Consepe nº 21, de 05 de novembro de 2025, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN);
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. - Projetando o futuro da universidade: 2016-2026 - documento estratégico que define o planejamento da Instituição.

O Projeto Pedagógico do Curso está estruturado de forma sistêmica em 20 seções, organizadas em 5 (cinco) blocos temáticos, abrangendo desde a identificação e histórico até o perfil profissional e os princípios formativos. O documento detalha a organização curricular (disciplinas, estágios, TCC, extensão), o regime didático, a infraestrutura, as políticas de gestão, pesquisa, extensão e o regulamento do curso, finalizando com as referências e anexos, os quais articulam as seções da seguinte forma:

1. Contextualização, Identificação e Justificativa

Compreende as seções iniciais que fundamentam a existência do curso na instituição.

Seções integradas: 1 (Identificação da Instituição), 2 (Identificação Geral do Curso) e 3 (Histórico do Curso).

2. Diretrizes Formativas, Objetivos e Perfil do Egresso

Define a filosofia do curso, as metas de ensino e as competências que o estudante irá adquirir. Seções integradas: 4 (Objetivos do Curso e Específicos), 5 (Perfil do Profissional), 6 (Competências e Habilidades), 7 (Princípios Formativos) e 18 (Resultados Esperados).

3. Organização Didático-Pedagógica e Estrutura Curricular

A maior dimensão do projeto, detalhando o percurso acadêmico, disciplinas, ementas, cargas horárias e atividades práticas.

Seções integradas: 8 (Organização Curricular: Componentes, Estágio, TCC, Atividades Complementares e Extensão), 9 (Estrutura Curricular), 10 (Equivalência de Componentes), 11 (Ementário Geral), 12 (Sistemática de Avaliação da Aprendizagem) e 15 (Metodologia).

4. Infraestrutura, Recursos Humanos e Políticas Institucionais

Apresenta as condições materiais, o corpo docente/técnico e as indissociabilidades entre ensino, pesquisa e extensão. Seções integradas: 13 (Recursos Humanos e Capacitação), 14 (Infraestrutura, Salas e Laboratórios), 16 (Políticas de Gestão, Avaliação, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão) e 17 (Programas Formativos e Projetos de Ensino).

5. Aspectos Regulatórios, Acompanhamento e Encerramento

Normatiza o funcionamento legal do curso no cotidiano e define o vínculo com o estudante após a formatura. Seções integradas: 19 (Acompanhamento de Egressos), 20 (Regulamento de Organização e Funcionamento do Curso), Referências e Anexos.

Dessa forma, a articulação integrada entre os blocos temáticos confere ao Projeto Pedagógico do Curso a solidez necessária para guiar as atividades acadêmicas e administrativas com excelência. Mais do que entender às normativas legais e institucionais vigentes, esta estrutura reflete o compromisso coletivo com uma formação profissional crítica, ética e sintonizada com as demandas contemporânea da sociedade, sem deixar de apontar aspectos que ainda precisam de aperfeiçoamento no ambiente institucional. Materializa-se, assim, um instrumento dinâmico e norteador, apto a orientar docentes, discentes e gestores na consolidação de um percurso formativo de qualidade.

4 HISTÓRICO DO CURSO

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio

Grande do Norte (URRN).

Seu marco inicial foi a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução nº 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, a qual, posteriormente, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN. Como resultado desses esforços, surgiu (Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho) a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025 de 14 de novembro de 1968.

Integravam inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró. Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia sedimentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas.

Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN). Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o Governador Radir Pereira, através da Lei nº5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açu, Patu e Pau dos Ferros.

A ideia de criar um campus universitário em Pau dos Ferros remonta a 1969, quando a então Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN) já discutia a viabilidade desse projeto. A cidade foi escolhida por sua posição estratégica como centro regional, exercendo liderança na microrregião e funcionando como entreposto comercial. Sua localização geográfica e o potencial de desenvolvimento, superiores aos de seus municípios vizinhos, reforçaram essa decisão (Maia, 1990).

O processo avançou e, em 26 de setembro de 1976, o Conselho Universitário aprovou a criação do Campus Avançado de Pau dos Ferros, atendendo à solicitação do poder municipal. A oficialização veio pelo Decreto nº 15/76, e, em 19 de dezembro do mesmo ano, o campus foi inaugurado em uma cerimônia pública na praça central da cidade. Inicialmente, foram ofertados os cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Econômicas (Maia, 1990).

O curso de Ciências Econômicas, desde sua criação, tem sido parte essencial dessa trajetória, consolidando-se como um pilar fundamental na formação acadêmica e no desenvolvimento da região. Com um corpo docente qualificado, composto por mestres e doutores, reafirma continuamente sua excelência no ensino e seu compromisso com a análise das dinâmicas econômicas nos contextos local, regional e nacional. Mais do que um ambiente de ensino, o curso tem se consolidado como um elo essencial entre a universidade e a comunidade, fomentando debates e reflexões sobre temas como desenvolvimento econômico, políticas públicas, mercado de trabalho, entre outros. Dessa forma, além de formar profissionais qualificados, desempenha um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa e economicamente equilibrada.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas se destacaram: Dix-Huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o Magnífico Reitor Prof. Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grande crise na instituição. Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do Ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora em Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto nº 14.831 de 28 de março de 2000. Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior e sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações em curso, tem viabilizado sua missão reformadora,

comprometendo-se com o desenvolvimento ético do homem, da ciência, da tecnologia em favor do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5 JUSTIFICATIVA

A oferta do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas no Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), justifica-se pela sua relevância histórica, acadêmica, social e econômica para Pau dos Ferros, o Alto Oeste Potiguar e a área de influência regional que compreende municípios do Rio Grande do Norte e de estados limítrofes. O curso integra a trajetória de interiorização da educação superior pública no Estado e está em funcionamento no CAPF desde 19 de dezembro de 1976, quando o campus foi oficialmente instalado com os cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Econômicas. A escolha de Pau dos Ferros para a instalação do campus esteve relacionada à posição estratégica do município como centro regional e entreposto comercial, com potencial de desenvolvimento superior ao de municípios de seu entorno, característica que permanece relevante para a compreensão de sua função na dinâmica territorial do Semiárido.

Nesse contexto, a permanência e a consolidação do Curso de Ciências Econômicas no Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) respondem a uma necessidade estrutural de formação de profissionais capazes de compreender, analisar e intervir sobre os processos econômicos e sociais que condicionam o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, particularmente em regiões interiorizadas e semiáridas. A própria concepção do curso estabelece como finalidade a formação de profissionais integrados aos fatos políticos e socioeconômicos da realidade brasileira, com especial atenção à região Nordeste, articulando conhecimentos teóricos, históricos, quantitativos e instrumentais.

1. Relevância social, econômica e política do curso

A formação do economista possui importância direta para o desenvolvimento social e econômico, uma vez que os conhecimentos próprios da área permitem interpretar a conjuntura econômica, avaliar políticas públicas, analisar mercados, elaborar projetos, estudar a dinâmica do trabalho e da renda, produzir informações econômicas e subsidiar processos de planejamento e tomada de decisão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, em seu Artigo 43, estabelece que a educação superior deve contemplar, entre suas finalidades, o estímulo ao conhecimento dos problemas da sociedade, com ênfase para os problemas nacionais

e regionais (Brasil, 1996). O perfil profissional previsto no PPC contempla, entre outras possibilidades, atuação em análise de conjuntura e pesquisa, assessoria e consultoria econômico-financeira, projetos agroindustriais, economia solidária e criativa, planejamento estratégico, viabilidade econômica de projetos, comércio exterior, estudos de mercado, orçamento público e privado, políticas tributárias, finanças públicas, regulação econômica, setor público, assessorias econômicas, empreendedorismo, perícia e análise econômica.

Essa amplitude de atuação demonstra que a formação em Ciências Econômicas responde a demandas provenientes tanto do setor público quanto do setor privado e da sociedade civil organizada. No âmbito público, o profissional pode contribuir para o planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas econômicas e sociais. No setor privado, pode atuar em empresas, instituições financeiras, consultorias, projetos de investimento, estudos mercadológicos, planejamento e gestão. Em organizações sociais e iniciativas de desenvolvimento territorial, pode contribuir para a análise de cadeias produtivas, economia solidária, agricultura familiar, sustentabilidade e desenvolvimento local.

Para uma região caracterizada pela presença de pequenas e médias cidades, atividades comerciais e de serviços, agricultura e economia rural, além de demandas crescentes relacionadas ao planejamento territorial e às políticas públicas, a formação de profissionais com capacidade de análise econômica constitui um importante instrumento de desenvolvimento. O próprio PPC registra pesquisas desenvolvidas pelo Departamento de Economia sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho de Pau dos Ferros e sua região, destacando a expansão e modernização dos serviços e a necessidade de compreender as transformações ocupacionais para subsidiar proposições de políticas públicas.

A relevância regional também se expressa na articulação do curso com a pós-graduação e com pesquisas voltadas ao Semiárido. O PPC registra a atuação do PLANDITES, programa interdisciplinar que reúne estudos sobre dinâmicas territoriais, planejamento e políticas públicas, além de destacar sua capacidade de atrair estudantes de diversos municípios do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba. Essa articulação amplia o impacto da formação econômica para além dos limites municipais de Pau dos Ferros, fortalecendo a produção e a circulação de conhecimento sobre os problemas e potencialidades do Semiárido.

2. Qualidade da formação acadêmica e adequação às demandas contemporâneas

A dimensão técnica da formação constitui outro elemento central para a manutenção do curso. O PPC estabelece uma formação sólida, articulando conhecimentos de formação geral, teórico-quantitativos, históricos e teórico-práticos. A matriz curricular possui 3.015 horas,

distribuídas entre disciplinas obrigatórias e optativas, Trabalho de Conclusão de Curso, atividades complementares e atividades de extensão. Os componentes abrangem, entre outros, matemática, estatística, econometria, microeconomia, macroeconomia, economia política, economia internacional, economia monetária, economia do setor público, desenvolvimento socioeconômico, economia regional, economia agrícola e economia do Semiárido.

Essa estrutura permite combinar domínio dos fundamentos da Ciência Econômica com conhecimentos aplicados às especificidades do território. Merece destaque a presença de componentes como Economia Regional, Economia Agrícola, Economia do Semiárido, Desenvolvimento Socioeconômico, Políticas e Planejamento Econômico, Economia do Trabalho, Economia do Meio Ambiente, Dinâmicas Econômicas e Territoriais, Economia Solidária, Economia do Rio Grande do Norte, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural, Economia da Inovação e Avaliação de Políticas Públicas.

A formação também está estruturada segundo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a articulação entre conhecimento científico e realidade social. O curso desenvolve atividades de pesquisa por meio de linhas relacionadas ao desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional, território, agricultura familiar, desenvolvimento rural, mercado de trabalho, políticas públicas, desenvolvimento sustentável, economia ambiental e outras áreas diretamente relacionadas aos desafios socioeconômicos do Semiárido.

No campo da extensão e da formação prática, destacam-se a realização do Ciclo de Estudos e Debates, da Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional, do Seminário de Ambientação Acadêmica, do Seminário de Monografia, além de cursos e oficinas. Essas ações ampliam a interação entre universidade e sociedade, socializam conhecimentos e contribuem para a qualificação acadêmica e profissional dos estudantes.

Também merece destaque a existência da Incubadora Juazeiro, voltada ao fomento de empreendimentos sociais da agropecuária, turismo e artesanato do Alto Oeste Potiguar, e da Empresa Júnior de Economia – E-Capital, que oferece serviços de consultoria econômica e financeira e proporcionando aos discentes experiências práticas relacionadas ao exercício profissional.

3. Demandas do mundo do trabalho e inserção profissional dos egressos

A necessidade de formação de economistas também pode ser demonstrada a partir do acompanhamento da trajetória dos egressos. O Departamento de Economia utiliza o Portal do Egresso da UERN como principal instrumento institucional de acompanhamento, mediante formulário on-line aplicado aos egressos e ações de mobilização realizadas pelo Departamento. A pesquisa procura identificar condições de trabalho e renda, campo de atuação profissional, avaliação da formação e relação entre as competências desenvolvidas no curso e as exigências do mercado de trabalho.

Os dados disponíveis no PPC, referentes à coleta realizada em 2020, revelam a abrangência territorial do curso: os respondentes eram provenientes de Pau dos Ferros e de municípios do entorno, alcançando também municípios da Paraíba, Ceará e Piauí. Entre os respondentes, 69,2% haviam concluído o curso há até dois anos, enquanto 30,8% tinham concluído a graduação havia dois anos ou mais.

Quanto à inserção profissional, 30,8% dos respondentes declararam estar atuando na área de formação ou em área correlata. Outros 23,1% informaram atuar em área diversa da formação em razão da ausência de oportunidades, enquanto 46,1% declararam não ter conseguido inserção no mercado de trabalho naquele momento. Esses resultados devem ser interpretados considerando que a coleta ocorreu em 2020, período marcado pelos impactos econômicos da pandemia, e que 69,2% dos respondentes eram egressos recentes.

Entre os egressos que estavam inseridos na área de formação ou em áreas correlatas, 50% atuavam no setor privado e 50% no setor público. Quanto às formas de ingresso, 11,6% ingressaram por concurso público e 19,2% por seleção de currículo. Em relação à contribuição da graduação, 19,2% afirmaram que o Curso de Ciências Econômicas contribuiu para o ingresso no trabalho atual, 7,6% para a ascensão profissional e 3,8% para ambas as situações.

Embora o levantamento disponível não permita estimar, isoladamente, toda a demanda atual do mercado de trabalho por economistas, ele fornece evidências relevantes sobre a inserção profissional, a abrangência territorial do curso e a diversidade dos espaços ocupacionais dos egressos. Ao mesmo tempo, a própria existência de mecanismos permanentes de acompanhamento possibilita que o curso atualize sua formação em consonância com as transformações do mundo do trabalho.

4. Contribuição para o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico

A presença do Curso de Ciências Econômicas em Pau dos Ferros contribui para a interiorização e democratização do acesso ao ensino superior público, possibilitando que

estudantes do Alto Oeste Potiguar e de municípios de estados fronteiriços tenham acesso à formação universitária sem a necessidade de deslocamento para os grandes centros urbanos.

A contribuição educacional ultrapassa a formação de graduados, alcançando a produção de conhecimento sobre problemas concretos do território. O curso dispõe de grupos de pesquisa, entre os quais o Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT) e o Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD), além de espaços específicos destinados às atividades de pesquisa e extensão.

A pesquisa desenvolvida pelo Departamento contempla temas diretamente relacionados às necessidades do Estado e da região, como desenvolvimento econômico regional, mercado de trabalho, agricultura familiar, desenvolvimento rural, políticas públicas, meio ambiente, sustentabilidade, planejamento econômico e dinâmicas territoriais. Dessa forma, o curso contribui não apenas para a formação de recursos humanos, mas também para a produção de diagnósticos e conhecimentos capazes de subsidiar instituições públicas, empresas e organizações da sociedade na tomada de decisões.

5. Condições de infraestrutura e recursos humanos para a oferta do curso

A oferta das vagas também encontra respaldo nas condições físicas e tecnológicas disponíveis no CAPF. O curso dispõe de salas de aula com dimensões adequadas ao número de estudantes por turma, quantidade satisfatória de cadeiras, boa iluminação, climatização, acessibilidade e projetores em todas as salas.

Para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Departamento utiliza o laboratório de informática de uso comum do Campus, que oferece suporte às atividades acadêmicas e ao ensino de tecnologias aplicadas à área econômica. O curso dispõe ainda de salas destinadas aos grupos de pesquisa, biblioteca setorial e espaços de estudo. A Biblioteca do CAPF possui acervo geral superior a 20 mil livros e periódicos, enquanto o acervo específico anteriormente catalogado para Ciências Econômicas registrava 2.065 exemplares.

No que se refere aos recursos humanos, o PPC registra, ao final do semestre 2026.1, um quadro de 10 docentes, sendo sete efetivos e três provisórios, com quatro docentes efetivos doutores e três mestres, além dos três professores provisórios com titulação de mestre. O Departamento conta também com dois servidores técnico-administrativos.

O próprio PPC reconhece, contudo, a necessidade de recomposição do quadro docente, indicando a necessidade de, pelo menos, quatro docentes efetivos, em razão das alterações ocorridas no quadro nos últimos anos. Essa informação deve ser considerada no planejamento da oferta, de modo que a manutenção das vagas esteja acompanhada da adequada composição

do corpo docente, garantindo as condições necessárias para o ensino, a pesquisa, a extensão, a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e as demais atividades acadêmicas.

6. Justificativa do número de vagas

O Curso de Ciências Econômicas possui atualmente previsão de 53 vagas anuais, com número máximo de 57 estudantes por turma, conforme as atualizações deliberadas pelo curso, incluindo cinco vagas destinadas ao público 60+ e duas vagas destinadas ao Programa de Mobilidade Nacional da ABRUEM.

A dimensão proposta mostra-se compatível com a capacidade física e tecnológica descrita no PPC, uma vez que as salas de aula apresentam quantitativo de cadeiras satisfatório e dimensões adequadas às turmas, além de recursos de climatização, projeção e acessibilidade. A utilização do laboratório de informática do Campus, dos espaços de pesquisa e extensão e da Biblioteca Setorial complementa as condições necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Do ponto de vista qualitativo, o número de vagas também se justifica pela abrangência territorial do curso, evidenciada pelo acompanhamento dos egressos, que registra estudantes oriundos de Pau dos Ferros e de municípios do entorno, bem como de municípios dos estados da Paraíba, Ceará e Piauí. Essa capacidade de atração regional é coerente com a função histórica do CAPF como instrumento de interiorização da educação superior e como polo de formação de recursos humanos para o Semiárido.

Assim, as 53 vagas anuais constituem uma oferta compatível com a função social e regional do curso e com a infraestrutura acadêmica atualmente disponível. Ressalta-se, entretanto, que a sustentabilidade dessa oferta requer a recomposição do quadro de docentes efetivos indicada no próprio PPC, especialmente diante da necessidade de assegurar condições adequadas para a realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação acadêmica.

7. Síntese da justificativa

Diante desse conjunto de elementos, a manutenção do Curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN mostra-se necessária para o desenvolvimento educacional, científico, econômico e social de Pau dos Ferros, do Alto Oeste Potiguar e do próprio Rio Grande do Norte. O curso exerce papel estratégico na formação de profissionais capazes de interpretar os fenômenos econômicos, produzir diagnósticos, elaborar e avaliar projetos e políticas, atuar em organizações públicas e privadas e contribuir para processos de planejamento e desenvolvimento.

Sua relevância é reforçada pela longa trajetória institucional, pela interiorização do ensino superior público, pela abrangência territorial de seus estudantes e egressos, pela diversidade de possibilidades de atuação profissional, pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão e pela produção de conhecimento direcionada aos problemas e potencialidades do Semiárido.

A continuidade do curso, portanto, representa não apenas a oferta de uma formação profissional específica, mas a manutenção de um importante instrumento público de produção e disseminação do conhecimento econômico, de qualificação de recursos humanos e de apoio à formulação de alternativas para o desenvolvimento regional. Ao formar profissionais com sólida preparação teórica, histórica, quantitativa e aplicada, capazes de articular conhecimento técnico, compromisso social e leitura crítica da realidade, o Curso de Ciências Econômicas contribui para ampliar a capacidade do território de compreender seus desafios, aproveitar suas potencialidades e formular estratégias de desenvolvimento socialmente inclusivas, economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis.

6 OBJETIVOS DO CURSO

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, o Curso de Ciências Econômicas do CAPF tem como objetivo primordial formar bacharéis aptos a atuar nos diversos campos do conhecimento econômico, observadas as prerrogativas legais do exercício profissional do economista.

Busca-se formar profissionais comprometidos com o estudo e a compreensão da realidade socioeconômica brasileira, capazes de acompanhar criticamente as transformações do mundo contemporâneo e de apreender os fenômenos econômicos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, o curso fundamenta-se em uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, articulada a uma perspectiva crítica e transdisciplinar.

O propósito é desenvolver nos estudantes a capacidade de tomar decisões e resolver problemas múltiplos que a realidade socioeconômica apresenta a cada momento. Esse enfoque visa assegurar uma formação de qualidade, fundamentada em análise crítica e competência para adquirir novos conhecimentos. O curso, portanto, não apenas oferece uma base sólida em conceitos econômicos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades analíticas e a capacidade de aplicar esses conhecimentos na resolução de desafios complexos.

6.1 OBJETIVO GERAL

Preparar seus graduandos para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável e equitativo da sociedade brasileira. A visão abrangente do curso, alinhada às necessidades do mundo globalizado, visa formar profissionais capazes de compreender as nuances da realidade socioeconômica e atuar de maneira proativa na busca por soluções inovadoras e socialmente responsáveis.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ensejar ao aluno o comprometimento com a realidade político-socioeconômica brasileira embasado numa consistente formação teórica, histórica e instrumental;
- Propiciar o pluralismo metodológico enquanto instrumento imprescindível para a absorção do conhecimento, destacando o caráter plural da ciência econômica a qual se utiliza de correntes de pensamentos e paradigmas diversos;
- Incentivar e destacar o estudo da realidade regional enfocando as causas e os efeitos da sua problemática econômica frente às outras regiões do país;
- Transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético com responsabilidade social necessário ao profissional economista;
- Formar profissionais capazes de interpretar, analisar e criticar a realidade socioeconômica e nela intervir; e analisar a conjuntura econômica, seus cenários e suas tendências.

7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CCE/CAPF/UERN), deve ensinar, como perfil desejado do formando, em conformidade com o estabelecido no Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, a formação de um profissional com capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas à economia, bem como para desenvolver análise crítica e capacidade de intervenção sobre a realidade econômica em suas diferentes dimensões. Nesse sentido, o profissional egresso deverá apresentar perfil apto a:

- ✓ Dispor de uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- ✓ Desenvolver capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- ✓ Atuações profissionais éticas, responsáveis, críticas e criativas nas questões econômicas, sociais e ambientais.
- ✓ Ter capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- ✓ Dominar as habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

O caráter abrangente de sua formação deverá possibilitar ao bacharel em Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros desenvolver um perfil de cientista social, considerando, sempre que pertinente, as dimensões sociais e políticas relacionadas às questões econômicas analisadas. Esse perfil está fundamentado em uma sólida formação geral e no domínio dos conhecimentos técnicos que integram a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, próprias do curso, articulados à compreensão histórica do pensamento econômico e à sua aplicação à realidade brasileira e ao contexto econômico mundial.

8 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do Curso de Ciências Econômicas está apto a atuar nas seguintes áreas e atividades profissionais:

- ✓ Análise de conjuntura econômica e pesquisa;
- ✓ Assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- ✓ Análise e elaboração de cenários econômicos e planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- ✓ Elaboração e análise de projetos e estudos de viabilidade econômica e econômico-financeira;
- ✓ Assessoria em projetos agroindustriais e no agronegócio;
- ✓ Economia solidária e economia criativa;
- ✓ Estudos de mercado e elaboração de estudos mercadológicos;
- ✓ Economia de empresas e formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- ✓ Economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais e comércio exterior;

- ✓ Mercado financeiro, de capitais e derivativos;
- ✓ Produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira;
- ✓ Planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas tributárias e de finanças públicas;
- ✓ Elaboração e análise de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- ✓ Regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- ✓ Desenvolvimento e análise econômica de projetos de infraestrutura;
- ✓ Consultoria em processos de fusão, aquisição e incorporação;
- ✓ Recálculo e análise de contratos;
- ✓ Certificação de renda e consultoria em finanças pessoais;
- ✓ Estudos e cálculos atuariais no âmbito previdenciário e de seguros;
- ✓ Arbitragem e perícia econômica;
- ✓ Assessoria econômica no setor público e privado;
- ✓ Docência e atividades de pesquisa;
- ✓ Atuação em funções de direção, gerência, controle e gestão;
- ✓ Empreendedorismo e gestão de negócios.

Essa amplitude de atuação evidencia o potencial de inserção do profissional formado, tanto no setor público quanto no setor privado, em empresas, instituições financeiras, órgãos governamentais, organizações sociais, instituições de pesquisa, consultorias e empreendimentos próprios. O PPC destaca, ainda, que a formação pretende desenvolver no estudante capacidade para interpretar, analisar e criticar a realidade socioeconômica, analisar conjunturas, cenários e tendências e intervir sobre os problemas econômicos e sociais.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN (CAPF/UERN) é formado por uma estrutura curricular composta de 3.015 horas, distribuídas em um regime semestral, das quais 2.160 horas são de componentes curriculares obrigatórios, 300 horas de componentes curriculares optativos, 240 horas de atividades complementares e 315 horas de atividades de extensão, as Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

A organização curricular do curso está estruturada para garantir aos alunos e alunas atividades curriculares com abrangência suficiente para uma boa formação, considerando a

flexibilidade, a interdisciplinaridade, a dinâmica metodológica, a articulação da teoria com a prática, a compatibilidade da carga horária total e a conexão entre ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, a estrutura curricular também preza pela articulação entre os componentes durante todo o percurso do curso, incentiva a flexibilização curricular e apresenta elementos comprovadamente inovadores com o objetivo de estimular o(a) discente a trabalhar com diversidade e interação e tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

9.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

O curso de Ciências Econômicas se propõe a formação de profissionais capazes de articular o conhecimento técnico-científico, com a competência política e a ética. Notoriamente, tal objetivo requer primeiramente o entendimento da evolução da Ciência Econômica, dos métodos e modelos econômicos, fundamentos necessários, a uma sólida preparação científica e atuação profissional. Esse objetivo requer primeiramente o domínio da evolução da ciência econômica, dos métodos, linguagens e modelos econômicos, fundamentos necessários à atuação profissional. Ganha relevância igualmente, as dimensões investigativas e interpretativas da relação teoria e realidade. Esses são requisitos iniciais à formação de um profissional que na contemporaneidade deverá atuar em resposta às demandas que lhe apresentam, aos condicionantes da própria sociedade, porque não dizer, do modo de produção vigente. Diante desse contexto, o ensino de economia e, concomitante, o projeto pedagógico do curso, deve ser guiado pelos princípios da interdisciplinaridade e indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, como sugere o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (PDI, 2016-2026).

É possível com isso, incorporar outras formas de aprendizagem, dinamizando o processo pedagógico, a relação professor/aluno no âmbito acadêmico, a relação Universidade/sociedade. A interdisciplinaridade vem a contribuir para dissociar o conhecimento adquirido e permitir a apreensão de novos conhecimentos por meio da interação com outros cursos, outras IES e instituições públicas e privadas. Quanto a formação alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão oportunizará uma melhor percepção da realidade.

No caso específico da ciência econômica, a articulação do tripé, ensino-pesquisa-extensão, propicia um amplo debate sobre as várias tendências teóricas que compõem a produção das ciências econômicas e sociais, possibilita ações reflexivas e investigativas em torno da realidade local, regional e nacional, servindo de elo condutor de um processo educativo e

formativo do professor e do aluno. Sendo assim a proposta do PPC se afina com o PDI da UERN, quando este reafirma que o Ensino de Graduação e da Iniciação Científica,

[...] deve expressar sua relação com o desenvolvimento local, com a dinâmica econômica, cultural, social e institucional locais. Ele deve se traduzir numa educação capaz de cultivar valores humanos centrais como a ética, o respeito à diversidade e às diferenças, bem como buscar a competência teórico-metodológica, por meio da capacidade de realizar leituras críticas da realidade e fazer uso dos instrumentais técnicos necessários as mais diversas profissões, de maneira que o conhecimento ele mesmo se torne uma ferramenta fundamental no trato com a realidade (PDI, 2016-2026, p. 50).

A formação científica é reconhecida dessa forma, como uma formação educativa, permitindo o distanciamento de uma atitude que copia e reproduz, conduzindo a uma proposta que questiona a realidade. Corrobora-se com Demo (1997, p. 9-10) quando ele enfatiza a predominância entre nós de atitudes de “imitador, que copia, reproduz e faz prova”, quando “[...] deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir”. O processo ensino-aprendizagem deve se renovar, permitir o diálogo, a permuta do conhecimento, a contextualização dos acontecimentos, o que requer uma estrutura curricular menos rígida, tendo em vista a necessidade de constante atualização.

A pesquisa, por sua vez, conduz a produção do conhecimento, permite se revelar a capacidade de contribuir com a análise do real concreto. Desse modo se reconhece a pesquisa, como:

[...] o saber acumulado na história humana e se investe do interesse em aprofundar as análises e fazer novas descobertas em favor da via humana. Essa atividade pressupõe que o pesquisador tenha presente às concepções que orientam sua ação, as práticas que elege para a investigação, os procedimentos e técnicas que adota em seu trabalho e os instrumentos de que dispõe para auxiliar o seu esforço. É, em suma, uma busca sistemática e rigorosa de informações, com a finalidade de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta fundamentada a um problema bem delimitado, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou problemática específica (Chizzotti, 2008, p. 19).

Já a extensão no âmbito universitário desempenha um papel fundamental ao estimular a interação entre a universidade e a sociedade. Ela se configura como um elemento capaz de operar e intervir na realidade de maneira mais direta, favorecendo, assim, a integração entre teoria e prática. A extensão não apenas complementa os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também se torna um alicerce essencial para o diagnóstico de inúmeros problemas e a proposição de soluções concretas.

Os princípios norteadores têm encontrado expressão concreta na elaboração do Projeto

Pedagógico do Curso (PPC), nas ações das linhas de pesquisa do departamento e nas iniciativas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT) e do Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPD). Esses grupos foram criados com o propósito de dinamizar as atividades do curso refletindo o compromisso dos docentes associados com o aprimoramento constante do curso.

A participação ativa dos docentes em projetos de extensão e/ou pesquisa, assim como na organização de eventos relacionados ao curso, evidencia o engajamento desses profissionais na promoção de uma prática acadêmica integrada e alinhada aos princípios norteadores. Os grupos mencionados se configuram como importantes catalisadores de iniciativas que conectam a academia com a comunidade e contribuem para o desenvolvimento regional.

No entanto, é importante destacar os desafios enfrentados na condução de pesquisas e atividades de extensão em uma universidade pública, particularmente quando há limitações significativas em termos de infraestrutura. A escassez de recursos internos impõe obstáculos tangíveis à realização eficiente das atividades propostas, tornando necessária a busca por alternativas criativas e parcerias estratégicas.

Adicionalmente, a concorrência por financiamentos externos demanda um esforço contínuo de adaptação às exigências dos órgãos de fomento e instituições financeiras. A capacidade de ajuste a essas demandas reflete a resiliência e o compromisso dos envolvidos em superar as limitações impostas, buscando, assim, manter e expandir as iniciativas de pesquisa e extensão.

Apesar dos desafios, a persistência no compromisso com os princípios norteadores demonstra a determinação em superar as adversidades, fortalecendo a contribuição da instituição para a produção de conhecimento e o engajamento com a comunidade.

9.2 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS INOVADORAS

O Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN) busca dinamizar o processo de ensino-aprendizagem por meio de práticas pedagógicas que ultrapassam os limites da aula expositiva tradicional e aproximam os conteúdos acadêmicos da realidade socioeconômica vivenciada pelos estudantes. Nesse sentido, o processo formativo fundamenta-se na interdisciplinaridade e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, a universidade e a sociedade. O PPC destaca a necessidade de incorporar diferentes formas de aprendizagem,

promovendo maior interação entre docentes e discentes e possibilitando uma percepção mais ampla e crítica da realidade local, regional e nacional.

Entre as atividades pedagógicas desenvolvidas, destacam-se seminários, palestras, ciclos de debates, feiras temáticas, dinâmicas de grupo, pesquisas, cursos e oficinas, utilizados como estratégias complementares de aprendizagem e de participação ativa dos estudantes. As avaliações também podem envolver trabalhos teóricos e práticos, individuais ou coletivos, apresentações orais, trabalhos escritos e provas práticas, permitindo diferentes formas de expressão e demonstração da aprendizagem.

Nesse conjunto, destacam-se os projetos de ensino, que incorporam estratégias diferenciadas de aprendizagem. Entre as experiências registradas no PPC encontram-se o projeto de Educação Financeira e Comportamental na Formação Cidadã, desenvolvido por meio de minicursos e rodas de conversa; a produção de material didático como estratégia de melhoria do desempenho acadêmico; e o uso de mapas mentais como técnica de estudo, buscando favorecer a aprendizagem e estimular maior participação dos discentes no processo formativo.

Outra dimensão inovadora está na utilização de espaços que aproximam a formação acadêmica das situações concretas do exercício profissional. A Empresa Júnior de Economia – E-Capital, fundada em 2023, proporciona aos estudantes experiências práticas em consultoria financeira, planejamento estratégico, estudos de viabilidade econômica, análise de mercado e gestão de custos, favorecendo a articulação entre conhecimentos teóricos e sua aplicação profissional.

De forma complementar, a Incubadora Juazeiro constitui espaço de integração entre estudantes, docentes, comunidade e empreendimentos sociais, estimulando a participação discente em iniciativas voltadas à agropecuária, ao turismo e ao artesanato e ao desenvolvimento de projetos inovadores e sustentáveis no Alto Oeste Potiguar.

O curso também promove atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão, como o Ciclo de Estudos e Debates, realizado semestralmente desde 2022, a Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional (SEDER), o Seminário de Ambientação Acadêmica e o Seminário de Monografia. Essas iniciativas favorecem o intercâmbio de conhecimentos, a socialização da produção científica, a aproximação com a comunidade e a participação dos estudantes em diferentes espaços de formação.

Também se destacam as Unidades Curriculares de Extensão (UCEs), que possibilitam experiências formativas para além da sala de aula convencional, aproximando os estudantes das demandas da comunidade e contribuindo para o desenvolvimento de competências acadêmicas,

profissionais e sociais. Nesse âmbito, o curso desenvolve ações de educação financeira e finanças pessoais, cursos e oficinas de capacitação em softwares e projetos interdisciplinares, como o Projeto Raízes da Cultura Sertaneja, que articula Economia, cultura, pesquisa e extensão.

Dessa forma, as atividades pedagógicas inovadoras do Curso de Ciências Econômicas caracterizam-se pela participação ativa dos estudantes, resolução de problemas, aplicação prática dos conhecimentos, uso de diferentes estratégias de aprendizagem, interdisciplinaridade, integração com a pesquisa e a extensão e aproximação com a realidade econômica e social regional. Essas práticas contribuem para uma formação mais dinâmica, crítica e contextualizada, fortalecendo a autonomia intelectual dos discentes e sua capacidade de compreender e intervir sobre problemas concretos da sociedade.

9.3 CONTEÚDOS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS

O Curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN contempla, em sua organização curricular, conteúdos relacionados às relações étnico-raciais, à educação ambiental e aos direitos humanos, em consonância com a legislação e as diretrizes nacionais aplicáveis à educação superior.

Quanto à **educação das relações étnico-raciais**, o curso contempla a temática por meio da disciplina optativa Educação das Relações Étnico-Raciais (FCE0367), possibilitando a abordagem das relações raciais e de aspectos da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena, em consonância com a Lei nº 11.645/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1/2004.

A **educação ambiental** é incorporada ao currículo de forma transversal e interdisciplinar, conforme estabelecem a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Essa dimensão está presente, especialmente, em componentes curriculares optativos que articulam os fundamentos econômicos às questões ambientais e à sustentabilidade, entre os quais se destacam Economia do Meio Ambiente (FCE0210), Economia Ecológica (FCE0224) e Água e Desenvolvimento Sustentável no Semiárido (FCE0198). Esses componentes possibilitam a análise das relações entre economia, recursos naturais, desenvolvimento e sustentabilidade, considerando também as particularidades socioambientais do Semiárido.

A **Educação em Direitos Humanos** é contemplada também de maneira transversal, articulada a componentes curriculares que abordam desigualdades, relações sociais, cidadania,

diversidade, direitos e garantias fundamentais. Nesse sentido, destacam-se as disciplinas optativas Questão de Gênero na Evolução Econômica do Brasil (FCE0226) e Educação das Relações Étnico-Raciais (FCE0367), que possibilitam a discussão de questões relacionadas a gênero e raça, bem como Instituição do Direito Público e Privado (FAD0378), que oferece fundamentos jurídicos e constitucionais relevantes para a compreensão dos direitos e garantias fundamentais. Dessa forma, a organização curricular busca integrar essas temáticas à formação do economista, articulando-as aos princípios da formação cidadã, da responsabilidade social, da sustentabilidade, do respeito à diversidade e da compreensão crítica da realidade econômica e social.

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a **Língua Brasileira de Sinais** (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Sua regulamentação ocorreu por meio do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe, entre outros aspectos, sobre a inserção da Libras nos currículos dos cursos de educação superior.

Em consonância com esse marco normativo, o Curso de Ciências Econômicas oferta a disciplina de **Língua Brasileira de Sinais (Libras)** como componente curricular optativo, contribuindo para uma formação acadêmica comprometida com a acessibilidade e a inclusão.

Quadro 01 - Temáticas obrigatórias inseridas no currículo

Conteúdo	Componente Curricular	CH (h/a)
Relações Étnico - raciais	Disciplina optativa: Educação das Relações Étnico-Raciais (FCE0367).	60h
Educação Ambiental	Conteúdo transversal, disciplinas optativas: Economia do Meio Ambiente (FCE0210), Economia Ecológica (FCE0224) e Água e Desenvolvimento Sustentável no Semiárido (FCE0198).	60h, cada
Direitos Humanos	Conteúdo transversal: Disciplinas optativas de escopo mais amplo, como: Questão de Gênero na Evolução Econômica do Brasil (FCE0226); Educação das Relações Étnico-Raciais (FCE0367) e Instituição do Direito Público e Privado (FAD0378).	60h, cada
Língua Brasileira de Sinais I	Disciplina optativa: (FLP0374)	Total 75h

9.4 ESTÁGIOS

9.4.1 Estágio Não Obrigatório

A oferta de Estágio Curricular supervisionado não obrigatório no curso foi pensada com o objetivo de completar a formação do estudante de economia e está regulamentado pela Resolução nº 15/2017 – CONSEPE e constitui uma atividade de formação de aprendizagem social, profissional e cultural supervisionada (Art. 3º). Destina-se aos discentes regularmente matriculados no curso de Economia do CAPF, proporcionando experiências práticas que complementam a formação acadêmica em que o(a) estudante coloca em prática conhecimentos e competências que favorecem o desenvolvimento para a vida cidadã e o mercado de trabalho (Art. 2º).

Estágio Curricular supervisionado não obrigatório – Caracterização

O estágio não obrigatório é um “componente curricular opcional da instituição”, acrescida à carga horária regular e obrigatória formativa (Brasil, 2008) e deve ser desenvolvido por meio de atividades pertinentes à formação do(a) estudante, direcionadas “à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando” (Brasil, 2007, p.3) e deve ser orientado/supervisionado por docente do Departamento de Ciências Econômicas, considerando os critérios estabelecidos pelas legislações específicas (Lei nº 11.788, de 25/09/2008/BRASIL; Resolução nº 15/2017 CONSEPE/UERN; Resolução Nº 009/2019 - CD/UERN; Instrução Normativa nº 1, de 26/01/2022 – PRAE/UERN).

Embora o **Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório** não esteja previsto como componente de caráter obrigatório na legislação específica nem no Projeto Pedagógico do Curso, o Departamento de Economia (DEC/CAPF) incentiva e orienta os estudantes à realização de estágios supervisionados que contribuam para a aquisição de experiências práticas, o desenvolvimento de competências profissionais e a preparação para sua inserção no mundo do trabalho.

O estudante poderá optar pela realização de estágio não obrigatório no âmbito da universidade ou em instituição conveniada, sob a responsabilidade e coordenação da UERN, desde que as atividades desenvolvidas sejam compatíveis e contribuam para sua formação profissional. Como estratégia de fomento à prática do estágio, serão consideradas oportunidades de inserção dos(as) estudantes tanto no âmbito da própria universidade quanto junto a órgãos públicos, à iniciativa privada e ao terceiro setor, respeitadas as dimensões educativa, de acompanhamento, fiscalização e expansão das atividades do estágio (UERN, 2019).

Para candidatar-se a uma das vagas de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório o discente deverá:

Estar regularmente matriculado e frequentando curso de economia do CAPF/UERN;

Ter disponibilidade para desenvolver as atividades de estágio conforme Termo de Compromisso de Estágio (TCE);

Condicionantes para aprovação do Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório:

Condicionantes para aprovação do Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado

A aprovação do Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório estará condicionada ao atendimento dos seguintes requisitos:

I - Carga horária: a jornada de estágio deverá respeitar o limite máximo de 30 (trinta) horas semanais, conforme estabelecido na legislação federal vigente;

II - Pertinência das atividades: as atividades previstas no Plano de Atividades deverão apresentar relação direta com a formação acadêmica e profissional do estudante de Ciências Econômicas, cabendo ao professor orientador avaliar sua adequação às competências e ao perfil profissional estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso;

III - Período de realização: o estágio poderá ser realizado pelo estudante que estiver cursando a partir do 3º (terceiro) período do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas;

Procedimentos para realização do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Ao obter uma vaga de estágio, o estudante deverá solicitar à instituição concedente o **Termo de Compromisso de Estágio (TCE)**, documento que deverá conter, entre outras informações, a carga horária, o valor da bolsa, quando houver, bem como os direitos e deveres das partes envolvidas. Deverá ser elaborado, ainda, o Plano de Atividades, no qual serão descritas as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário. Na instituição concedente, o estudante deverá providenciar a assinatura do seu supervisor de campo nos documentos pertinentes.

Em seguida, o estudante deverá dirigir-se ao Departamento de Ciências Econômicas (DEC/CAPF), onde será indicado um professor orientador para acompanhar o estágio. Caberá ao professor orientador analisar o Plano de Atividades, verificando sua compatibilidade com as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, especialmente no que se refere à

formação acadêmica e profissional do estudante, bem como acompanhar o desenvolvimento das atividades durante o período de estágio.

Após a assinatura do professor orientador, o estudante deverá encaminhar à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) o contrato de estágio digitalizado, por meio do endereço eletrônico institucional disponibilizado para esse fim, para análise dos aspectos gerais do estágio e posterior agendamento do atendimento destinado à coleta da assinatura do chefe do setor competente. A PRAE verificará a adequação do estágio às normas institucionais e às disposições da Lei Federal nº 11.788/2008. Estando a documentação em conformidade com a legislação e devidamente assinada pelo professor orientador e pelo supervisor de campo, o Termo de Compromisso de Estágio será considerado válido.

A cada período de seis meses de estágio, bem como por ocasião da celebração de novo contrato ou de termo aditivo, o estudante deverá elaborar o relatório de estágio, conforme modelo estabelecido pela Universidade, e encaminhá-lo à PRAE através do e-mail sec.prae@uern.br. A apresentação do relatório devidamente assinado pelos responsáveis pela supervisão e orientação constitui condição para a renovação do estágio.

Nos termos da Lei Federal nº 11.788/2008, o estágio poderá ter duração de até um ano, podendo ser prorrogado por igual período na mesma instituição concedente, observadas as disposições legais e institucionais aplicáveis.

A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como atividade acadêmica complementar.

Os casos omissos serão resolvidos com base na legislação e nas normas institucionais vigentes, especialmente na Lei Federal nº 11.788/2008, na Resolução nº 15/2017 – CONSEPE/UERN, na Resolução nº 009/2019 – CD/UERN e na Instrução Normativa nº 1, de 26 de janeiro de 2022 – PRAE/UERN, ou em outras normas que venham a substituí-las ou complementá-las.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui componente curricular obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN), desenvolvido na modalidade de **Monografia**. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, o Trabalho de Curso integra

obrigatoriamente a formação do bacharel e deve ser desenvolvido sob supervisão docente. Sua organização observa, ainda, o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e as normas específicas estabelecidas pelo Curso de Ciências Econômicas.

A Monografia tem por finalidade possibilitar ao discente a sistematização, o aprofundamento e a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, mediante a realização de uma pesquisa relacionada ao campo das Ciências Econômicas. Constitui, portanto, uma etapa de síntese da formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade investigativa, da análise crítica da realidade econômica e social e da comunicação sistematizada dos resultados da pesquisa.

A organização do Trabalho de Conclusão de Curso está articulada à formação metodológica desenvolvida no componente curricular Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia, ofertado no 8º período, com carga horária de 120 (cento e vinte) horas, que constitui pré-requisito para a Monografia. Nesse componente, o estudante desenvolve seu projeto de pesquisa, definindo, com acompanhamento acadêmico, o tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa, o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, o cronograma e as referências necessárias ao desenvolvimento do trabalho. Cabe ao professor de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia, acompanhar todo o processo de produção do Projeto e mediar a relação orientador/orientando, facilitando o processo de construção do Projeto, estabelecer o cronograma para entrega do Projeto e participar de seu processo avaliativo.

O Projeto de TCC (Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia) será apreciado por um professor indicado pelo professor-orientador do Projeto, ouvindo o orientando, e pelo professor da Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia. As notas das unidades da Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia serão atribuídas pela banca de apreciação do Projeto, composta pelo professor da Disciplina, professor-orientador e membro convidado do Corpo Docente do Departamento de Economia-CAPF-UERN.

No 9º período, o estudante cursa o componente **Monografia**, com carga horária de 180 (cento e oitenta) horas, destinado ao desenvolvimento da pesquisa e à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso propriamente dito. Dessa forma, embora Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia e Monografia constituam componentes curriculares distintos, eles integram um percurso formativo articulado, no qual a formação metodológica e a elaboração do projeto antecedem e fundamentam o desenvolvimento da pesquisa e da produção monográfica.

Desenvolvimento e formato da Monografia

A monografia será desenvolvida **individualmente**, sob orientação de professor, e deverá abordar temática relacionada às Ciências Econômicas, observando as normas acadêmicas e de normalização vigentes. O trabalho deverá demonstrar a capacidade do estudante de formular e delimitar um problema de pesquisa, estabelecer objetivos, selecionar procedimentos metodológicos adequados, realizar a investigação, analisar informações e apresentar os resultados de maneira sistematizada.

De acordo com a natureza do problema investigado e com os objetivos definidos, a pesquisa poderá envolver diferentes procedimentos e estratégias metodológicas, tais como pesquisa bibliográfica, estudos teórico-aplicados, estudos de caso, pesquisas com dados primários ou secundários e abordagens quantitativas, qualitativas ou de natureza mista. Essa diversidade possibilita que o estudante desenvolva a pesquisa de acordo com as características de seu objeto de estudo e com as orientações metodológicas pertinentes à área das Ciências Econômicas.

O desenvolvimento da monografia deverá ser acompanhado pelo professor orientador, mediante definição de plano de trabalho e cronograma compatíveis com os prazos acadêmicos estabelecidos pelo curso. A versão preliminar do trabalho deverá ser entregue à Coordenação de Monografia 45 (quarenta e cinco) dias antes do término do semestre letivo, em formato digital e acompanhada do termo de anuência do orientador.

Após a avaliação pela Banca Examinadora, caso sejam indicadas alterações ou reformulações, o estudante deverá realizá-las sob acompanhamento do orientador, observando o prazo estabelecido pelo regulamento específico. A versão corrigida deverá ser encaminhada à Coordenação de Monografia para os procedimentos acadêmicos pertinentes.

Atribuições do discente

Compete ao estudante:

- ✓ Elaborar o Projeto de TCC no componente Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia;
- ✓ Definir, juntamente com o professor orientador, a temática e o percurso metodológico da pesquisa;
- ✓ Desenvolver individualmente a pesquisa e elaborar a monografia;
- ✓ Cumprir o cronograma e os prazos estabelecidos pela Coordenação de Monografia;
- ✓ Manter acompanhamento sistemático com o professor orientador;
- ✓ Atender às orientações referentes ao desenvolvimento da pesquisa;

- ✓ Observar as normas acadêmicas e de normalização estabelecidas para trabalhos científicos;
- ✓ Entregar a versão da Monografia nos prazos e formatos definidos pelo curso;
- ✓ Apresentar publicamente o trabalho perante a Banca Examinadora;
- ✓ Realizar as reformulações eventualmente indicadas pela banca, sob acompanhamento do orientador;
- ✓ Entregar a versão definitiva da monografia após a realização das correções.

Atribuições do professor orientador

O professor orientador deverá, preferencialmente, possuir afinidade com a temática principal da pesquisa. Compete ao orientador estimular o estudante na realização da pesquisa, auxiliar no processo de revisão da literatura, estabelecer um plano de metas em consonância com o cronograma, acompanhar o desenvolvimento do trabalho, avaliar se a Monografia apresenta condições para defesa e indicar, ouvindo o orientando, os professores mais adequados para compor a Banca Examinadora.

Cabe ainda ao orientador acompanhar o estudante durante a elaboração da versão final da Monografia e orientar a realização das reformulações eventualmente solicitadas pela Banca Examinadora.

Banca Examinadora

A avaliação da Monografia será realizada por Banca Examinadora constituída por três membros, observada a pertinência entre a formação dos examinadores e a temática desenvolvida no trabalho. O professor orientador exercerá a função de Presidente da Banca, cabendo à Coordenação de Monografia oficializar sua composição e os procedimentos relativos à defesa. No mínimo, dois dos integrantes da banca deverão ser professores lotados no Departamento de Economia, conforme estabelecido no regulamento específico do curso.

A Banca Examinadora avaliará a Monografia considerando tanto a versão escrita quanto a apresentação oral e pública do trabalho. Entre os aspectos a serem considerados estão a relevância e delimitação do tema, a fundamentação teórica, a adequação dos procedimentos metodológicos, a análise e discussão dos resultados, a coerência entre problema, objetivos, metodologia e conclusões, a qualidade da redação e da apresentação e a capacidade do estudante de responder aos questionamentos formulados durante a defesa.

A apresentação oral terá duração de até 30 (trinta) minutos, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Cada examinador poderá dispor de até 10 (dez) minutos para realizar seus questionamentos, cabendo ao estudante até 10 (dez) minutos para responder, quando necessário.

Cada membro da Banca Examinadora atribuirá nota de **0,0 (zero) a 10,0 (dez)**, conforme os critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação de Monografia. A nota final será obtida pela média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da banca.

Após a apresentação e a arguição, a Banca Examinadora poderá indicar correções, ajustes ou reformulações que considerar necessários para o aperfeiçoamento da versão final da Monografia. Quando houver reformulações, o estudante deverá realizá-las sob acompanhamento do professor orientador, observando o prazo estabelecido no regulamento específico.

Compete ainda à Banca Examinadora registrar e encaminhar à Coordenação de Monografia a documentação relativa à avaliação e ao resultado da defesa, observando os procedimentos e prazos estabelecidos pelo curso. Os membros da banca deverão comparecer à data e ao local definidos para a apresentação oral e pública e comunicar o resultado da avaliação ao presidente da banca.

Critérios e procedimentos de avaliação

A avaliação da Monografia compreende duas dimensões articuladas: **o trabalho escrito e a apresentação oral e pública**. Na apreciação da versão escrita, serão considerados, entre outros aspectos, a delimitação e relevância do tema, a consistência da fundamentação teórica, a adequação da metodologia aos objetivos propostos, a qualidade da análise e discussão dos resultados, a coerência das conclusões, a organização e a qualidade da redação e o atendimento às normas acadêmicas.

Na apresentação oral, serão considerados a capacidade de síntese e organização da exposição, o domínio do conteúdo, a clareza da comunicação, a utilização adequada do tempo e a capacidade de responder aos questionamentos formulados pelos examinadores.

A atribuição das notas observará a Ficha de Avaliação de Monografia adotada pelo curso, sendo a nota final correspondente à média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da Banca Examinadora.

Atribuições da Coordenação de Monografia

A Coordenação de Monografia é responsável pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do componente curricular. Compete à Coordenação, entre outras atribuições, divulgar as linhas de pesquisa e a disponibilidade dos professores para orientação, elaborar e

divulgar o calendário de atividades e prazos, oficializar as bancas, receber e distribuir as Monografias aos examinadores, organizar a documentação relativa às defesas, arquivar os documentos pertinentes e acompanhar o cumprimento das normas estabelecidas pelo curso.

A Coordenação também deverá encaminhar à instância departamental competente as situações não previstas ou as dificuldades que ultrapassem suas atribuições, observando as normas institucionais aplicáveis.

Versão definitiva e arquivamento

Após a defesa e a realização das correções eventualmente determinadas pela Banca Examinadora, o estudante deverá entregar a versão definitiva da Monografia à Coordenação de Monografia, observando os procedimentos e prazos estabelecidos pelo curso.

A versão definitiva será encaminhada para os procedimentos institucionais de registro, arquivamento e disponibilização, conforme as normas da UERN, observadas as disposições da SIB-Uern: <https://portal.uern.br/dsib/normas-para-entrega-de-tccs-artigos-online/>, contribuindo para a preservação e a socialização da produção acadêmica desenvolvida no âmbito do Curso de Ciências Econômicas.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia constitui etapa de síntese da formação do bacharel em Ciências Econômicas, articulando os conhecimentos teóricos, históricos, quantitativos e metodológicos desenvolvidos ao longo da graduação à investigação de questões econômicas e sociais. Sua realização favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade investigativa, da análise crítica e da produção e comunicação do conhecimento científico, contribuindo tanto para a continuidade da formação acadêmica quanto para o exercício profissional do economista.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos que ingressarem no curso de Ciências Econômicas da UERN a partir de 2015.1 devem completar o mínimo de 240 horas de Atividades Complementares até a conclusão do curso, já que estas compõem parte integrante da matriz curricular. As atividades complementares são obrigatórias e compreendem ensino, pesquisa, extensão, arte, cultura além de vivência em ações estudantis e estão regulamentadas pela Resolução 26/2017 do CONSEPE/UERN, de 28 de junho de 2017, conforme estabelece os Artigos 34º e 35º: Art. 34º. e pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

Os alunos podem exercer essas atividades ao longo do curso através da participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como em atividades desenvolvidas no âmbito da UERN (comissões etc.), relacionadas ao Ensino, Pesquisa e/ou Extensão, ou fora dela, em outras IES.

As atividades Complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante, conforme regulamentação específica.

Parágrafo único. Não pode ser atribuída nota às atividades complementares, apenas contabilização de carga horária.

Art. 35º. São consideradas atividades complementares:

- I – Atividades de iniciação à docência;
- II – Atividades de iniciação à pesquisa;
- III – Atividades de extensão;
- IV – Produção técnica e científica;
- V – Atividades artísticas e culturais;
- VI - Atividades do movimento estudantil;
- VII - Outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico de cada curso.

Há um número máximo de horas que podem ser dedicadas a cada atividade, conforme especificado no quadro. Horas adicionais não serão computadas como Atividades Complementares.

Quadro 02 - Descrição das Atividades Complementares

ENSINO		
Atividades	CH máxima	Comprovação
Participação em Programas de Monitoria com ou sem remuneração	80 horas	Relatório do aluno subscrito pelo professor orientador
Participação em projeto de ensino	180 horas	Certificado da PROEG/UERN
Cursos extracurriculares em economia e áreas afins	100 horas	Certificado pela empresa/instituição responsável
Certificação em língua estrangeira	30 horas	Certificado de conclusão do curso

Estágios extracurriculares com convênio institucional	120 horas	Declaração atestando período de estágio do aluno.
Estágios extracurriculares	80 horas	Declaração atestando período de estágio do aluno
PESQUISA		
Atividades	CH máxima	Comprovação
Maratonas científicas	120 horas	Certificado de participação
Participação no PET, PIBIC e PIBITI, PIBIC-EM e em projetos com financiamento externo (por semestre)	180 horas	Declaração de participação
Participação em projetos de pesquisas desenvolvidos por docentes do Departamento de Economia e áreas afins	180 horas	Declaração da PROPEG/UERN
Participação em Grupo de Pesquisa Certificado	60 horas	Declaração da PROPEG/UERN
EXTENSÃO		
Atividades	CH máxima	Comprovação
Participação em projeto de extensão do DEC e áreas afins	180 horas	Certificado da PROEX/UERN
Participação em curso de extensão	120 horas	Certificado de participação
Participação em incubadoras	120 horas	Declaração do responsável pela incubadora
Participação Empresa Júnior	90 horas	Declaração da empresa
PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA		
Artigo técnico-científico publicado em periódico classificado como Qualis A	100 horas	Comprovante da publicação
Artigo técnico-científico publicado em periódico classificado como Qualis B	70 horas	Comprovante da publicação
Artigo técnico-científico publicado em periódico classificado como Qualis C	30 horas	Comprovante da publicação
Capítulo de livro científico, didático/paradidático, cultural ou técnico em editora com ISBN e Conselho Editorial	50 horas	Comprovante da publicação
Organizador de livro/cartilha	60 horas	Comprovante da publicação

Organizador de anais de eventos	100 horas	Comprovante da publicação
Publicação de artigo em evento científico internacional em economia ou áreas afins	60 horas	Comprovante da publicação
Publicação de artigo em evento científico nacional em economia ou áreas afins	50 horas	Comprovante da publicação
Publicação de artigo em evento científico regional/local em economia ou áreas afins	60 horas	Comprovante da publicação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais, no formato de comunicação oral	150 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais, no formato de comunicação oral	60 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais/local, no formato de comunicação oral	60 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais, no formato pannel/painel	125 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais, no formato pannel/painel	100 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais/local, no formato pannel/painel	75 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Resumo Expandido publicado em anais de evento internacional	80 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Resumo Expandido publicado em anais de evento nacional	60 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Resumo Expandido publicado em anais de evento regional/local	40 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Resumo simples publicado em anais de evento internacional	90 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Resumo simples publicado em anais de evento nacional	80 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
Resumo simples publicado em anais de evento regional/local	80 horas	Comprovante de apresentação do trabalho
EVENTOS/CURSOS		
Participação em eventos científicos local (ouvinte)	80 horas	Certificado ou declaração do evento
Participação em eventos científicos regional (ouvinte)	75 horas	Certificado ou declaração do evento

Participação em eventos científicos nacional (ouvinte)	80 horas	Certificado ou declaração do evento
Participação em eventos científicos internacional (ouvinte)	75 horas	Certificado ou declaração do evento
Participação na organização de eventos	60 horas	Certificado de participação
Palestrantes/conferencista/debatedor em eventos científicos	70 horas	Certificado ou declaração do evento
OUTRAS ATIVIDADES		
Representação estudantil DCE e CA	80 horas	Declaração de participação
Participação em comissão vinculado ao departamento ou a instituição	80 horas	Declaração de participação
Representação dos estudantes na congregação do departamento	80 horas	Declaração de participação
Participação como membro do colegiado do Campus	80 horas	Declaração de participação
Ministrante de cursos/oficinas	90 horas	Declaração do evento
Outras atividades	90 horas	Declaração de participação

9.7 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão são obrigatórias para todos os discentes dos cursos de graduação da UERN e regulamentadas pela Resolução N° 21/2025 – CONSEPE/UERN. A organização se dá a partir do Componente Curricular denominado Unidade Curricular de Extensão (UCE). A UCE é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas, devendo ser ofertada, obrigatoriamente, a partir de sua vinculação com Programas e/ou Projetos de extensão extracurriculares institucionalizados na Pró-reitora de Extensão da UERN.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN regulamenta a curricularização das atividades de extensão no âmbito dos cursos de graduação, definindo que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da UERN devem estabelecer um percentual mínimo de 5% (cinco por cento) de sua carga horária total para as atividades de extensão. Além disso, estabelece que as UCEs devem ser com carga horária em múltiplos de 15h (com no mínimo 30h).

Dessa forma, no curso de Ciências Econômicas do CAPF o(a) discente deve obter, até o final, um total de 315 horas de UCEs, devendo cumprir essas atividades ao longo do curso, de forma que isso ocorra em conjunto com a integralização da carga horária dos componentes curriculares disciplinares, ou seja, que a integralização total ocorra até o fim do seu último semestre de aulas.

Quadro 03 – UCEs

CÓDIGO DA UCE	CH TEÓRICA	CH ORIENTAÇÃO	CH TOTAL
UCE0053	15	90	105
UCE0055	15	90	105
UCE0056	15	90	105

10 ESTRUTURA CURRICULAR

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2007), e com o Regulamento dos cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE), a Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas do CAPF, indica quais são as disciplinas ofertadas em cada período e suas respectivas carga horárias.

Cabe ressaltar que mesmo considerando a flexibilidade curricular característica deste projeto pedagógico, e obedecendo as diretrizes e resoluções que regulamentam o funcionamento dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, a Matriz Curricular de Economia oferece um conjunto amplo de disciplinas que permite ao(a) estudante de Economia aprimorar e desenvolver habilidades específicas para o exercício da profissão de economista em diversas áreas da sociedade.

Quadro 04 - Fluxo da Estrutura Curricular											
Cód.e-MEC	Curso/Campus	C. H. eletiva	C. H. Optativo	C. H. complementares (se houver)	C. H. complementares de extensão	C. H. Extensão no componente	C. H. Uce (deverá ser > ou = a 5% da ch total)	C. H. Total de extensão (deverá ser > ou = a 10% da ch total)	C. H. Ead	%C. H. Máxima de Ead (< ou=20% c. h. total)	C H. Total do Curso
18407	Ciências Econômicas-DEC-CAPF-UERN		300	240	0	0	315	315	0	0,00	3015
1º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0240	Introdução à Economia	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0241	Matemática Financeira	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0242	História Econômica Geral I	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0243	Metodologia das Ciências Econômicas	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0244	História do Pensamento Econômico	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
		Somatório		300	0	0	0	0	300	20	
2º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0170	Economia Matemática I	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0171	Estatística Econômica I	DEC	Disciplina	30	30	0	0	0	60	4	

FCE0172	Contabilidade e análise de Balanço	ADM	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0173	Economia Política I	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0174	História Econômica Geral II	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0242) HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I
		Somatório		270	30	0	0	0	300	20	
3º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0175	Teoria Macroeconômica I	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0181	Economia Matemática II	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0170) ECONOMIA MATEMÁTICA I
FCE0176	Estatística Econômica II	DEC	Disciplina	30	30	0	0	0	60	4	(FCE0171) ESTATÍSTICA ECONÔMICA I
FCE0177	Economia Política II	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0173) ECONOMIA POLÍTICA I
FCE0182	Teoria Microeconômica I	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
		Somatório		270	30	0	0	0	300	20	
4º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0183	Teoria Macroeconômica II	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0175) TEORIA MACROECONÔMICA I
FCE0184	Economia Internacional	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0245	Teoria Microeconômica II	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0182) TEORIA MICROECONÔMICA I

FCE0185	Econometria I	DEC	Disciplina	30	30	0	0	0	60	4	(FCE0176) ESTATÍSTICA ECONÔMICA II
FCE0186	Desenvolvimento Socioeconômico	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
		Somatório		270	30	0	0	0	300	20	----
5º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0187	Teoria Microeconômica III	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0245) TEORIA MICROECONOMIA II
FCE0188	Formação Econômica do Brasil	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0189	Teoria Macroeconomia III	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0183) TEORIA MACROECONÔMICA II
FCE0190	Economia do Setor Público	DEC	Disciplina	45	0	15	0	0	60	3	(FCE0182) TEORIA MICROECONÔMICA I
UCE0053	Unidade Curricular de Extensão 01	DEC	Uce	15	0	90	0	0	105	1	
		Somatório		240	0	105	0	0	345	16	
6º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0191	Economia Brasileira I	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0188) FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL
FCE0192	Economia Monetária	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0183) TEORIA MACROECONÔMICA II
FCE0193	Economia Agrícola I	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
uce0055	UCE	DEC	Uce	15	0	90	0	0	105	1	

	Optativa	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
		Somatório		255	0	90	0	0	345	17	
7º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0194	Economia Brasileira II	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	(FCE0191) ECONOMIA BRASILEIRA I
FCE0195	Economia Regional	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
UCE0056	Unidade Curricular de Extensão 03	DEC	Uce	15	0	90	0	0	105	1	
	Optativa	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
	Optativa	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
		Somatório		255	0	90	0	0	345	17	
8º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0197	Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia	DEC	Disciplina	60	0	60	0	0	120	4	(FCE0194) ECONOMIA BRASILEIRA II; (FCE0189) TEORIA MACROECONÔMICA III; (FCE0187) TEORIA MICROECONÔMICA III
FCE0196	Elaboração e Análise de Projetos	DEC	Disciplina	30	0	30	0	0	60	2	
	Optativa	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
	Optativa	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
		Somatório		210	0	90	0	0	300	14	
9º PERÍODO/NÍVEL											

Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0199	Economia do semiárido	DEC	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0202	Monografia	dec	Disciplina	60	0	120	0	0	180	4	
Somatório				120	0	120	0	0	240	8	

Somatório por tipo de carga horária				
C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. Semanal (Encontros)	C. H. discente orientada	C. H. Ead
2190	90	132	495	0

FLUXO DE APLICAÇÃO DE OFERTAS DE COMPONENTES OPTATIVOS											
Período/ Nível	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
FCE0203	Tópicos especiais em microeconomia	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0204	Tópicos especiais em Economia	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0205	Teorias do desenvolvimento	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0206	Economia do Trabalho	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0207	Economia Agrícola II	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0208	Tópicos especiais em economia agrícola	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0210	Economia do meio ambiente	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0198	Água e desenvolvimento sustentável no semiárido	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	

FCE0211	Geografia Econômica	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0212	Regulação Econômica e defesa da Concorrência	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0209	Política e planejamento econômico	dec	Disciplina	30	30	0	0	0	60	4	
FCE0213	Economia e planejamento urbano	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0214	Dinâmicas Econômicas e territoriais	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0215	Topicos especiais em economia Brasileira contemporânea	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FAD0421	Introdução a Administração	dad	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FLP0402	Produção textual	dlv	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0228	Sociologia Geral	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0218	Economia do Rio Grande do Norte	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0159	Economia de Empresas	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0219	Economia Regional II	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	FCE0195 Economia regional
FCE0220	Avaliação das políticas públicas	dec	Disciplina	30	30	0	0	0	60	4	
FCE0221	Economia de Inovação	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0222	Introdução ao R aplicado á Ciência de dados	dec	Disciplina	30	30	0	0	0	60	4	FCE0176 Estatística Econômica II
FCE0223	Economia Solidária	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	

FCE0224	Economia Ecológica	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0367	Educação das relações éticas raciais	de	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0226	Questão de gênero na evolução Economia do Brasil	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0227	Mercado financeiro de capitais	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0229	Comércio Exterior	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0230	Análise Econômica de investimentos	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0231	Econometria II	dec	Disciplina	30	30	0	0	0	60	4	FCE0185 Econometria I
FCE0232	Econometria de séries temporais	dec	Disciplina	30	30	0	0	0	60	4	FCE0185 Econometria I
FPE0380	Introdução às ciências sociais	de	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FAD0378	Instituição do direito público e privado	dad	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0008	Economia Neoclássica I	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0009	Economia neoclássica II	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	FCE0008 Economia neoclássica I
FCE0233	Economia Internacional II	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	FCE0184-Economia Internacional
FCE0010	Contabilidade social	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0167	Matemática Básica	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0234	Tópicos esp. em agricultura familiar e	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	

	desenvolvimento rural										
FCE0235	Tópicos esp. em economia do setor público	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FCE0236	Tópicos esp. em economia política e história econômica	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
FEC0216	Tópicos esp. em história econômica do Rio Grande do Norte	dec	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
				2430					2580	172	

Carga Horária por Natureza do Componente	CH Aula	CH Relógio
Carga Horária Teórica	2190	1824,9
Carga Horária de Laboratório	90	1520,7
Carga Horária de Orientação	495	495,0
Carga Horária de Extensão	0	0,0
Carga Horária de atividades complementares	240	240,0
Carga Horária Ead	0	0,0
Total de Carga Horária	3015	4080,6

Quadro 05 - Resumo da Carga Horária do Curso (Hora - Relógio)

Carga Horária por Natureza do Componente	CH Aula	CH Relógio
Carga Horária Teórica	2190	1824,9
Carga Horária de Laboratório	90	1520,7
Carga Horária de Orientação	495	495,0
Carga Horária de Extensão	0	0,0
Carga Horária Ead	0	240,
Total de Carga Horária	3015	4080,6

Quadro 06 - Disciplinas Optativas

Código	Nome do Componente	CH
FCE0203	Tópicos Especiais em Microeconomia	60h
FCE0204	Tópicos Especiais em Economia	60h
FCE0205	Teorias do Desenvolvimento	60h
FCE0206	Economia do Trabalho	60h
FCE0207	Economia Agrícola II	60h
FCE0208	Tópicos Especiais em Economia Agrícola	60h
FCE0210	Economia do Meio Ambiente	60h
FCE0198	Água e Desenvolvimento Sustentável no Semiárido	60h
FCE0211	Geografia Econômica	60h
FCE0212	Regulação Econômica e Defesa da Concorrência	60h
FCE0209	Política e Planejamento Econômico	60h
FCE0213	Economia e Planejamento Urbano	60h
FCE0214	Dinâmicas Econômicas e Territoriais	60h
FCE0215	Tópicos Especiais em Economia Brasileira Contemporânea	60h
FAD0421	Introdução à Administração	60h
FLP0402	Produção Textual	60h
FCE0228	Sociologia Geral	60h
FCE0218	Economia do Rio Grande do Norte	60h
FCE0159	Economia de Empresas	60h
FCE0219	Economia Regional II	60h
FCE0220	Avaliação de Políticas Públicas	60h
FCE0221	Economia da Inovação	60h
FCE0222	Introdução ao R Aplicado à Ciência de Dados	60h
FCE0223	Economia Solidária	60h
FCE0224	Economia Ecológica	60h
FPE0367	Educação das relações Étnico-Raciais	60h
FCE0226	Questão de gênero na evolução Econômica do Brasil	60h
FCE0227	Mercado Financeiro e de Capitais	60h
FCE0229	Comércio Exterior	60h
FCE0230	Análise Econômica de Investimentos	60h
FCE0231	Econometria II	60h
FCE0232	Econometria de Séries Temporais	60h
FPE0380	Introdução às Ciências Sociais	60h
FAD0378	Instituição do direito público e privado	60h
FCE0008	Economia Neoclássica I	60h
FCE0009	Economia Neoclássica II	60h

Código	Nome do Componente	CH
FCE0233	Economia Internacional II	60h
FCE0010	Contabilidade Social	60h
FCE0167	Matemática Básica	60h
FCE0234	Tópicos Especiais em agricultura familiar e desenvolvimento Rural	60h
FCE0235	Tópicos especiais em Economia do Setor Público	60h
FCE0236	Tópicos Especiais em Economia Política e História Econômica	60h
FCE0216	Tópicos Especiais em história Econômica do Rio Grande do Norte	60h
FLP0374	Língua Brasileira de Sinais I	75h

10.1 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº26/2017-CONSEPE), um componente curricular diz equivalente a outro, na mudança de estrutura curricular, quando o conteúdo programático do primeiro equivale, pelo menos, a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e carga horária do segundo. Dessa forma, o cumprimento do primeiro componente curricular implica automaticamente a integralização do segundo.

A carga horária que deve ser contabilizada para o(a) aluno(a) que cursar um componente curricular equivalente, é aquela do componente curricular exigido na matriz respectiva, ainda que distinta, para maior ou menor valor.

Assim, com base no Regulamento dos Cursos de Graduação, considera-se equivalentes os componentes curriculares especificados nos quadros seguintes:

Quadro 07 - Lista das equivalências entre componentes que podem ser cursados na estrutura anterior ou em outros cursos*

COMPONENTES DA ESTRUTURA DO PRESENTE PPC FCE1004			COMPONENTES EQUIVALENTES DA ESTRUTURA ANTERIOR E DE OUTROS CURSOS (FAD2025)		
1º PERÍODO					
Código	Componentes novos	CH	Código	Componente antigo e de outros cursos	CH
FCE0240	Introdução à Economia	60	FAD0234	Fundamentos da Economia	60
FCE0241	Matemática Financeira	60	FAD0230	Matemática Financeira	60
FCE0243	Metodologia das Ciências econômicas	60	FAD0229	Metodologia do Trabalho Científico	60
2º PERÍODO					
FCE0172	Contabilidade e análise de Balanço	60	FAD0233	Contabilidade Geral	60
Demais Disciplinas					

FPE0380	Introdução às Ciências Sociais	60	FAD0228	Ciências Sociais e Filosofia	60
FAD0378	Instit. do Direito Público e privado	60	FAD0386	Direito e Cidadania	60
FAD0421	Introdução à Administração	60	FAD0227	Fundamentos da Administração	60

Quadro 08 - Lista das equivalências entre componentes que podem ser cursados na estrutura anterior ou em outros cursos*

COMPONENTES DA ESTRUTURA DO PRESENTE PPC FCE1004			COMPONENTES EQUIVALENTES DA ESTRUTURA ANTERIOR E DE OUTROS CURSOS (Ciências Econômicas - Mossoró)		
1º PERÍODO					
Código	Componentes novos	CH	Código	Componente antigo e de outros cursos	CH
FCE0240	Introdução à Economia	60	MCE0079	Introdução à economia	60
FCE0241	Matemática Financeira	60	MDM0340	Matemática comercial e financeira	60
FCE0242	História Econômica Geral I	60	MCE0080	História econômica geral	60
FCE0244	História do Pensamento Econômico	60	MCE0081	História do pensamento Econômico	60
2º PERÍODO					
FCE0170	Economia Matemática I	60	MDM0065	Cálculo diferencial e integral	60
FCE0171	Estatística Econômica I	60	MCE0064	Estatística econômica I	60
FCE0173	Economia Política I	60	MCE0082	Economia política I	60
3º PERÍODO					
FCE0175	Teoria Macroeconômica I	60	MCE0027	Teoria macroeconômica I	60
FCE0181	Economia Matemática II	60	MCE0014	Economia matemática	60
FCE0177	Economia Política II	60	MCE0013	Economia política II	60
FCE0182	Teoria Microeconômica I	60	MCE0107	Teoria microeconômica I	60
4º PERÍODO					
FCE0183	Teoria Macroeconômica II	60	MCE0022	Teoria macroeconômica II	60
FCE0245	Teoria Microeconômica II	60	MCE0108	Teoria microeconômica II	60
FCE0185	Econometria I	60	MCE0066	Econometria I	60
FCE0186	Desenvolvimento Socioeconômico	60	MCE0011	Desenvolvimento socioeconômico	60
5º PERÍODO					
FCE0188	Formação Econômica do Brasil	60	MCE0015	Formação econômica do brasil I	60

FCE0189	Teoria Macroeconomia III	60	MCE0023	Teoria macroeconômica III	60
FCE0190	Economia do Setor Público	60	MCE0106	Economia do setor público	60
6º PERÍODO					
FCE0191	Economia Brasileira I	60	MCE0025	Economia brasileira contemporânea I	60
FCE0192	Economia Monetária	60	MCE0109	Economia monetária	60
8º PERÍODO					
FCE0196	Elaboração e Análise de Projetos	60	MCE0167	Elaboração e análise de projetos I	60
9º PERÍODO					
FCE0202	Monografia	180	MCE0068	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	180

Quadro 09 - Lista das equivalências entre componentes que podem ser cursados na estrutura anterior ou em outros cursos*

COMPONENTES DA ESTRUTURA DO PRESENTE PPC FCE1004			COMPONENTES EQUIVALENTES DA ESTRUTURA ANTERIOR E DE OUTROS CURSOS (Ciências Econômicas – Assú)		
1º PERÍODO					
Código	Componentes novos	CH	Código	Componente antigo e de outros cursos	CH
FCE0240	Introdução à Economia	60	ACE0116	Introdução à economia	60
FCE0243	Metodologia das Ciências econômicas	60	ACE0115	Metodologia das ciências econômicas	60
2º PERÍODO					
FCE0170	Economia Matemática I	60	ACE0120	Economia matemática I	60
FCE0173	Economia Política I	60	ACE0122	Economia política I	60
FCE0172	Contabilidade e análise de Balanço	60	MCC0019	Contabilidade e análise de balanço	60
3º PERÍODO					
FCE0175	Teoria Macroeconômica I	60	ACE0125	Teoria macroeconômica I	60
FCE0181	Economia Matemática II	60	ACE0166	Cálculo econômico II	60
FCE0182	Teoria Microeconômica I	60	ACE0123	Teoria microeconômica I	60
4º PERÍODO					
FCE0183	Teoria Macroeconômica II	60	ACE0126	Teoria macroeconômica II	60
FCE0185	Econometria I	60	ACE0128	Econometria I	60
5º PERÍODO					
FCE0188	Formação Econômica do Brasil	60	ACE0134	Formação Econômica do Brasil I	60

6º PERÍODO					
FCE0191	Economia Brasileira I	60	ACE0140	Economia Brasileira Contemporânea I	60
FCE0192	Economia Monetária	60	ACE0138	Economia monetária I	60
FCE0193	Economia Agrícola I	60	ACE0145	Economia agrícola I	60
7º PERÍODO					
FCE0195	Economia Regional	60	ACE0144	Economia regional	60
8º PERÍODO					
FCE0196	Elaboração e Análise de Projetos	60	ACE0141	Elaboração e análise de projetos I	60

Quadro 10 - Lista das equivalências entre componentes da estrutura anterior que podem ser cursados na estrutura deste PPC*

COMPONENTES DA ESTRUTURA ANTERIOR ANO DE IMPLANTAÇÃO- 2021.1 FCE1001			COMPONENTES EQUIVALENTES NA ESTRUTURA DESTES PPC ANO DE IMPLANTAÇÃO- 2026.1 FCE1004		
1º PERÍODO					
Código	Componentes novos	CH	Código	Componente antigo e de outros cursos	CH
FCE0083	Introdução à Economia	60	FCE0240	Introdução à Economia	60
FCE0164	Matemática Comercial e Financeira	60	FCE0241	Matemática Financeira	60
FCE0005	História Econômica Geral	60	FCE0242	História Econômica Geral I	60
FCE0001	Metodologia das Ciências Econômicas	60	FCE0243	Metodologia das Ciências econômicas	60
FCE0006	História do Pensamento Econômico	60	FCE0244	História do Pensamento Econômico	60
2º PERÍODO					
FCE0084	Economia Matemática	60	FCE0170	Economia Matemática I	60
FCE0179	Introdução a Estatística Econômica	60	FCE0171	Estatística Econômica I	60
FAD0360	Contabilidade e Análise de Balanço	60	FCE0172	Contabilidade e análise de Balanço	60
FCE0012	Economia Política I	60	FCE0173	Economia Política I	60
FCE0007	Formação do capitalismo Contemporâneo	60	FCE0174	História Econômica Geral II	60
3º PERÍODO					
FCE0089	Teoria Macroeconômica I	60	FCE0175	Teoria Macroeconômica I	60
FCE0180	Cálculo da função de uma variável	60	FCE0181	Economia Matemática II	60
FCE0178	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	60	FCE0176	Estatística Econômica II	60
FCE0086	Economia Política II	60	FCE0177	Economia Política II	60

FCE0090	Teoria Microeconômica I	60	FCE0182	Teoria Microeconômica I	60
4º PERÍODO					
FCE0022	Teoria Macroeconômica II	60	FCE0183	Teoria Macroeconômica II	60
FCE0087	Economia Internacional I	60	FCE0184	Economia Internacional	60
FCE0020	Teoria Microeconômica II	60	FCE0245	Teoria Microeconômica II	60
FCE0038	Econometria	60	FCE0185	Econometria I	60
FCE0085	Desenvolvimento Socioeconômico	60	FCE0186	Desenvolvimento Socioeconômico	60
5º PERÍODO					
FCE0015	Formação Econômica do Brasil I	60	FCE0188	Formação Econômica do Brasil	60
FCE0099	Teoria Macroeconomia III	60	FCE0189	Teoria Macroeconomia III	60
FCE0091	Economia do Setor Público	60	FCE0190	Economia do Setor Público	60
UCE0140	Unidade Curricular de Extensão	120	UCE0053	Unidade Curricular de Extensão	105
6º PERÍODO					
FCE0016	Formação Econômica do Brasil II	60	FCE0191	Economia Brasileira I	60
FCE0024	Economia Monetária	60	FCE0192	Economia Monetária	60
FCE0100	Economia Agrícola I	60	FCE0193	Economia Agrícola I	60
UCE0138	Unidade Curricular de Extensão	120	UCE0055	Unidade Curricular de Extensão	105
7º PERÍODO					
FCE0026	Economia Brasileira Contemporânea II	60	FCE0194	Economia Brasileira II	60
FCE0034	Economia Regional	60	FCE0195	Economia Regional	60
UCE0141	Unidade Curricular de Extensão	120	UCE0056	Unidade Curricular de Extensão	105
8º PERÍODO					
FCE0096	Elaboração e Análise de Projetos I	60	FCE0196	Elaboração e Análise de Projetos	60
FCE0098	Técnica de Pesquisa Monografia I	60	FCE0197	Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia	120
FCE0035		60			
9º PERÍODO					
FCE0200 FCE0036 FCE0300 ²	Monografia II	180	FCE0202	Monografia	180
Demais disciplinas					
FCE0097	Política e Planejamento Econômico	60	FCE0209	Política e planejamento Econômico	60
FPE0379	Sociologia geral	60	FCE0228	Sociologia geral	60

² Todas são equivalentes

FLP0164	Língua Portuguesa Instrumental I	60	FLP0402	Produção Textual	60
FCE0037	Teoria do Desenvolvimento	60	FCE0205	Teorias do Desenvolvimento	60
FCE0039	Economia de Empresas	60	FCE0159	Economia de Empresas	60
FCE0040	Economia do trabalho	60	FCE0206	Economia do trabalho	60
FCE0033	Economia Agrícola II	60	FCE0207	Economia Agrícola II	60
FAD0050	Introdução à Administração	60	FAD0421	Introdução à Administração	60
FCE0045	Economia Ecológica	60	FCE0224	Economia Ecológica	60
FCE0102	Economia Internacional II	60	FCE0233	Economia Internacional II	60

*Será realizado o registro das equivalências, atendendo assim aos discentes vinculados à estrutura anterior.

11 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A organização curricular do Curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN busca assegurar a flexibilidade e a interdisciplinaridade ao longo do percurso formativo, mediante a oferta de componentes curriculares obrigatórios e optativos, atividades complementares, Unidades Curriculares de Extensão (UCE), atividades de pesquisa e demais experiências acadêmicas que possibilitam ao discente ampliar e diversificar sua formação. A interdisciplinaridade é favorecida pela articulação entre os diferentes grupos de conteúdos que compõem a matriz curricular, permitindo a abordagem dos fenômenos econômicos em suas dimensões histórica, social, política, territorial e quantitativa, bem como pelo desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão.

Os componentes curriculares possuem dimensões teóricas e práticas e foram organizados seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam os Cursos de graduação em Ciências Econômicas (Resolução CNE/CES Nº 4/2007). O presente PPC em sua organização curricular respeita a definição de que, ao menos, 50% da carga horária total seja destinada aos conteúdos de formação básica (obrigatórios). Sendo eles distribuídos em quatro grandes grupos de conteúdos, quais sejam: componentes de formação geral, componentes teórico-quantitativos, componentes de formação histórica e componentes teórico práticos.

No caso específico do curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN, esses conteúdos somam 2.400 horas, correspondentes a aproximadamente 79% da carga horária total, sendo devidos em quatro grupos:

Quadro 11 – Lista dos componentes curriculares por Grupo

Grupo I Formação Geral	Carga Horária do componente curricular
Economia Matemática I e II	120
Matemática Financeira	60
Introdução à Economia	60
Contabilidade e Análise de Balanço	60
Metodologia das Ciências Econômicas	60
Grupo II - Formação teórico-quantitativa	Carga Horária do componente curricular
Economia Política I e II	120
Teoria Macroeconômica I, II e III	180
Teoria Microeconômica I, II e III	180
Econometria	60
Economia Internacional	60
Economia Monetária	60
Desenvolvimento Socioeconômico	60
Economia do Setor Público	60
Estatística Econômica I e II	120
Grupo III - Formação Histórica	Carga Horária do componente curricular
História Econômica Geral I e II	120
História do Pensamento Econômico	60
Economia Brasileira I e II	120
Economia Regional	60
Economia Agrícola	60
Economia do Semiárido	60
Formação Econômica do Brasil	60
IV- Teórico-Prática	Carga Horária do componente curricular
Elaboração e Análise de Projetos	60
Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia	120

Monografia	180
Atividades Complementares	240

Grupo I Conteúdo de Formação geral, com carga horária de 11,9% das 3.015 horas referentes aos componentes curriculares obrigatórios do curso, tem por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da Ciência Econômica e de outras Ciências Sociais, abrangendo também aspectos da Filosofia e da Ética (geral e profissional), da Sociologia, da Ciência Política e dos estudos básicos e propedêuticos do Direito, da Contabilidade, da Matemática e da Estatística Econômica.

Grupo II Conteúdos de formação teórico-quantitativa, com carga horária de 29,8% do total das horas dos componentes curriculares obrigatórios do curso, se direciona à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados como o da matemática, estatística, Contabilidade social, macroeconomia, microeconomia, economia internacional, economia política, economia do setor público, economia monetária, desenvolvimento socioeconômico e da política e planejamento econômico.

Grupo III - Conteúdo de formação histórica, com carga horária de 17,9% do total obrigatório do curso, possibilita ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando componentes curriculares como história do pensamento econômico, História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil, Economia Brasileira Contemporânea, dentre outros.

Grupo IV - Conteúdos Teóricos práticos, com carga horária de 19,9% do total obrigatório do curso, aborda questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo, Métodos e técnicas de pesquisa em economia, atividades complementares, elaboração e análise de projetos e monografia.

A estrutura curricular formada para um regime semestral, é composta por 9 (nove) períodos letivos, com integração curricular que ocorrerá no tempo mínimo de 4,5 anos (quatro anos e meio) e está dividida em disciplinas obrigatórias e optativas de núcleo comum e específico, bem como em atividades complementares e Unidades Curriculares de Extensão (UCE).

Disciplinas Obrigatórias

São aquelas disciplinas que obrigatoriamente precisam ser cursadas pelos(as) discentes por abordarem conhecimentos considerados essenciais e indispensáveis para a formação do bacharel em economia. Inclui-se neste grupo os conteúdos de formação básica, ou seja, todas as

disciplinas dos grupos Formação geral, Formação Teórico-Quantitativa, Formação Histórica e Teórico-Práticas. As disciplinas obrigatórias correspondem a 2.160 horas da carga horária total do curso de economia (aproximadamente 79%) e estão distribuídas por períodos letivos.

Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são um conjunto de matérias que complementam a formação acadêmica do estudante, que deve cursar o número mínimo de 300 horas-aulas desses componentes, para habilitá-lo(a) a ter o título de bacharel em ciências econômicas.

Os componentes curriculares optativos integram a matriz curricular do curso e procuram atender aos interesses e necessidades de cada formando, observando-se a condição de oferta disponível no Departamento, com o objetivo de complementar os estudos na área do economista. Deverão ser cursadas nos 6º, 7º e 8º períodos e ofertadas de acordo com organização prévia do quadro de disciplinas pelo Departamento.

Eventualmente, dependendo da distribuição da carga horária docente, poderão ser ofertados mais componentes curriculares optativos do que o exigido nos semestres relacionados acima, possibilitando maior flexibilidade ao aluno quando da obrigatoriedade pela integralização dos componentes optativos.

Os alunos pleiteantes ao PSVNI terão análise e parecer sobre as disciplinas cursadas e/ou equivalentes integrantes da grade curricular atual do Curso de Economia, por uma comissão designada pela Chefia do DEC/ CAPF.

12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em conformidade com o Regimento Geral da UERN, a avaliação do rendimento acadêmico nos cursos de graduação é compreendida como um processo contínuo e cumulativo, realizado ao longo do semestre letivo nos diferentes componentes curriculares, considerando os critérios de assiduidade e aprendizagem. A assiduidade é aferida individualmente, sendo exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas para aprovação, enquanto as atividades acadêmicas que não se caracterizam como aulas são avaliadas de acordo com critérios específicos. O processo de ensino e avaliação deve observar o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), o respectivo cronograma e a carga horária estabelecida para cada componente curricular, nos termos dos arts. 131 a 133, seção IV, Da avaliação de Rendimento Acadêmico nos Cursos de Graduação, do Regimento Geral da UERN (2022).

Em cada disciplina, são realizadas (três) 03 avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados. Para efeito de avaliação, consideram-se os seguintes instrumentos de verificação da aprendizagem: os trabalhos teóricos e práticos aplicados individualmente ou em grupo, que permitam avaliar o aproveitamento de cada aluno. Ressalta-se, que o plano de ensino de cada disciplina apresenta o número e os tipos de instrumentos, as propostas de avaliação de desempenho acadêmico com a respectiva forma de execução, a depender da metodologia do professor que pode optar por avaliações escritas, apresentações orais, trabalhos escritos, provas práticas, dentre outras.

Os resultados das verificações da aprendizagem pelo professor, avaliações parciais e as médias calculadas, devem ser expressos em notas de 0 (zero) a 10 (dez). Será aprovado na disciplina, o aluno que obtenha média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superior a 7,0 (sete), calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

Em que:

A1: nota parcial da 1ª Avaliação

A2: nota parcial da 2ª Avaliação

A3: nota parcial da 3ª Avaliação

MP: média parcial

O aluno que cuja Média Parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar Exame Final (EF). No Exame Final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima 6,0 (seis), calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MP + EF)}{2}$$

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, poderá requerer junto ao Departamento, no prazo de dois dias úteis após a realização dela, uma avaliação substitutiva para cada disciplina.

Poderá também, ser concedida revisão de nota ao aluno, mediante requerimento dirigido ao Chefe do Departamento, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado. O docente responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo sempre fundamentar sua decisão cabendo recurso, em instância final, ao Conselho de Curso.

13 AVALIAÇÃO DO CURSO

13.1 AVALIAÇÃO INTERNA

A autoavaliação institucional da UERN integra sua política de avaliação e constitui processo permanente de autoconhecimento institucional, orientado para a identificação de potencialidades, fragilidades e aspectos que demandam aperfeiçoamento. O processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERN), em articulação com a Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), observando as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as normativas aplicáveis à Universidade.

No âmbito dos cursos de graduação, a avaliação interna contempla a participação de docentes e discentes mediante instrumentos institucionais de avaliação. Os questionários possibilitam analisar dimensões relacionadas à autoavaliação docente e discente, à atividade didático-pedagógica, aos componentes curriculares e à infraestrutura, considerando suas condições físicas e materiais. A participação da comunidade acadêmica possibilita, assim, a produção de informações sobre diferentes aspectos que interferem no desenvolvimento das atividades de ensino.

Os formulários da avaliação institucional são disponibilizados por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Os resultados são sistematizados e analisados, constituindo subsídios para a elaboração dos relatórios de avaliação interna e para as discussões e encaminhamentos no âmbito dos cursos e da gestão institucional.

O Curso de Ciências Econômicas do Campus de Pau dos Ferros participa desse processo institucional de avaliação, contando com relatórios periódicos de avaliação interna. Esses documentos constituem importante instrumento de acompanhamento do Curso, na medida em que possibilitam identificar aspectos positivos, dificuldades e demandas apontadas pela comunidade acadêmica, contribuindo para o planejamento e para a definição de ações de melhor

13.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa do Curso de Ciências Econômicas do Campus de Pau dos Ferros integra o processo institucional de acompanhamento da qualidade dos cursos de graduação da UERN e articula-se aos mecanismos de autoavaliação institucional e de avaliação do desempenho acadêmico. Seus resultados constituem referências para a análise das condições de oferta do Curso, para o planejamento acadêmico e para a identificação de aspectos que demandam aperfeiçoamento.

No âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação da UERN são submetidos à apreciação do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE/RN), observando-se, entre outras normativas aplicáveis, a Resolução CEE/RN nº 05/2020, de 16 de dezembro de 2020. O processo de avaliação considera diferentes dimensões relacionadas à oferta do Curso, abrangendo sua organização didático-pedagógica, corpo docente, infraestrutura e demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O Curso de Ciências Econômicas acompanha os resultados decorrentes desses processos avaliativos e as recomendações apresentadas pelo CEE/RN, incorporando-as às discussões realizadas no âmbito do Departamento, do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a natureza das questões apontadas. As recomendações e os resultados das avaliações constituem, assim, subsídios para o planejamento das ações acadêmicas, para a revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e para a adoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento das condições de oferta e da formação acadêmica.

Além da avaliação realizada no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, o Curso participa dos processos nacionais de avaliação da educação superior, especialmente do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O Enade constitui um dos instrumentos de avaliação do desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos, competências e habilidades previstos para sua área de formação, gerando resultados e indicadores que contribuem para o acompanhamento da qualidade dos cursos de graduação.

Os resultados obtidos pelo Curso nas avaliações externas são analisados conjuntamente com os dados provenientes da autoavaliação institucional, possibilitando uma compreensão mais ampla de seu desenvolvimento e subsidiando a definição de estratégias voltadas à melhoria contínua do ensino e da formação oferecida.

Dentre as estratégias desenvolvidas pelo Curso, destacam-se a realização de aulões temáticos preparatórios para o ENADE; a oferta de componentes curriculares optativos voltados ao aprofundamento de conteúdos e temáticas contemplados na avaliação; e o desenvolvimento de projetos de ensino direcionados tanto à abordagem de conteúdos e questões relacionadas ao ENADE quanto ao enfrentamento de dificuldades de aprendizagem identificadas por meio das avaliações internas. Essas ações buscam fortalecer a formação acadêmica dos discentes e contribuir para a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem.

13.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas do Campus de Pau dos Ferros será realizada de forma contínua, considerando o desenvolvimento do Curso, as condições de oferta e os resultados dos processos de avaliação interna e externa. Esse acompanhamento deverá contribuir para identificar dificuldades, necessidades de ajustes e aspectos que possam ser aprimorados ao longo da implementação do PPC.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** terá papel importante nesse processo, em articulação com o Colegiado do Curso e a Chefia do Departamento de Economia. Entre suas atribuições, caberá acompanhar a implementação do PPC, discutir questões relacionadas à organização curricular e propor, quando necessário, alterações que contribuam para o desenvolvimento do Curso e para a formação dos discentes.

Nesse processo serão considerados os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, especialmente aquelas realizadas pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE/RN), bem como os resultados do Enade, do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e de outros indicadores relacionados ao Curso. Esses resultados serão discutidos no âmbito do Departamento, do Colegiado e do NDE, conforme a natureza das questões apresentadas, servindo de referência para o planejamento das ações do Curso.

Anualmente, durante a Semana Pedagógica, será reservado um momento para a avaliação e o planejamento do Curso. A partir dessas discussões, será elaborado e/ou atualizado o Plano de Ação do Curso, no qual serão registradas as principais demandas identificadas, as ações a serem desenvolvidas, os responsáveis e os prazos para sua realização. O Plano deverá contemplar aspectos relacionados à organização didático-pedagógica e à atualização do PPC; aos resultados das avaliações internas e externas; ao ensino, à pesquisa e à extensão; à permanência e ao acompanhamento dos discentes e egressos; à formação e atuação do corpo docente; ao funcionamento do NDE e do Colegiado; à infraestrutura, aos equipamentos e à gestão dos recursos disponíveis, além de outras questões identificadas no processo de avaliação e planejamento do Curso.

As ações definidas deverão ser acompanhadas ao longo do período, permitindo verificar os encaminhamentos realizados e as questões que ainda necessitem de atenção. Dessa forma, busca-se estabelecer uma relação entre os resultados das avaliações, o planejamento do Curso e as ações efetivamente desenvolvidas.

Nos processos de avaliação, o Curso contará, quando necessário, com a cooperação da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERN) e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

(PROEG), além de outros setores da Universidade relacionados às questões identificadas. A avaliação do PPC deverá, portanto, constituir um processo periódico de acompanhamento do Curso, contribuindo para sua atualização e para a melhoria das condições de formação oferecidas aos discentes.

14 CORPO DOCENTE E TÉCNICO

14.1 CORPO DOCENTE

Os recursos humanos disponíveis no departamento de economia são constituídos por docentes e técnicos(as) administrativos(as), diversificados(as) nas suas funções e atribuições e unificados(as) quanto às finalidades e objetivos do curso de economia. O corpo docente compreende os(as) professores(as) do quadro único da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN, que exercem, em nível superior, atividades inerentes ao sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

No semestre 2026.2 o departamento possui um quadro total de 11 (onze) docentes, sendo 09 (nove) professores(as) efetivos(as) e 02 (dois) professores(as) provisórios(as).

Do total de docentes efetivos(as), 6 (seis) possuem titulação de doutorado e 3 (três), titulação de mestrado. Entre os(as) docentes provisórios(as), os 2 (dois) possuem titulação de mestrado.

Quadro 12 - Docentes Lotados no Departamento de Economia

Nome/ link do lattes	Titulação	Regime de trabalho/ CH semanal
Boanerges de Freitas Barreto Filho <u>Curriculo Lattes.</u>	Mestre	Efetivo/40h com DE
Flaubert Fernandes Torquato Lopes <u>Curriculo Lattes.</u>	Mestre	Efetivo/40h com DE
Franciclézia de Sousa Barreto Silva http://lattes.cnpq.br/3882414577607536	Doutor	Efetivo/40h com DE
José Elesbão de Almeida http://lattes.cnpq.br/5876326984306885	Doutor	Efetivo/40h com DE
José Fausto Magalhães Filho <u>Curriculo Lattes</u>	Mestre	Efetivo/20horas
Miguel Henrique da Cunha Filho http://lattes.cnpq.br/9722689448081352	Doutor	Efetivo/40h com DE

Magnus Kelly de Oliveira Pinheiro http://lattes.cnpq.br/5186219836261934	Doutor	Efetivo/40h
Ronie Cléber de Souza http://lattes.cnpq.br/2104181488031287	Doutor	Efetivo/40h com DE
Jonilson de Souza Figueiredo http://lattes.cnpq.br/5031013122715368	Doutor	Efetivo/40h
Tanara Jéssica Marques Araújo http://lattes.cnpq.br/0666859465807699	Mestre	Provisório
Claudio Vinícius da Silva Barbosa Bondezan http://lattes.cnpq.br/6600950722240283	Mestre	Provisório

14.1.1 Plano de Formação Continuada dos Docentes

A formação continuada dos docentes do Curso de Ciências Econômicas é compreendida como parte das ações voltadas à qualificação do corpo docente e ao fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito institucional, a capacitação docente é regulamentada pela **Resolução nº 14/2024-CD**, que estabelece as formas de capacitação e os critérios para liberação dos docentes, além de determinar que o planejamento da capacitação esteja em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as prioridades definidas pelos departamentos acadêmicos. A Resolução estabelece, ainda, que o Plano de Capacitação Docente Departamental seja elaborado no âmbito do Departamento, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), com atualização a cada dois anos.

No Departamento de Economia, o planejamento da formação continuada considera as necessidades do Curso e as áreas prioritárias de capacitação, buscando conciliar a qualificação dos docentes com as condições de funcionamento e a continuidade das atividades acadêmicas. Além da formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* e estágio pós-doutoral, os docentes são incentivados a participar de cursos, eventos e outras ações de atualização e aperfeiçoamento profissional.

Nesse sentido, o Plano de Ação do Departamento prevê o estímulo à participação dos docentes em atividades de formação e a elaboração e atualização do Plano Docente de Capacitação. Essas ações se articulam à política de formação continuada desenvolvida pela PROGEP, que contempla cursos, palestras, rodas de conversa, *workshops* e seminários, incluindo formações relacionadas à didática no ensino superior, metodologias e uso de tecnologias digitais.

Quadro 13 - Docentes com previsão de afastamento para capacitação

Nome	Titulação	Período de afastamento para Estudo, Estágio ou Treinamento*
José Elesbão de Almeida	Pós-Doutor	2026-2027
Ronie Cleber de Souza	Pós-Doutor	2027

*Em conformidade com a Lei Complementar Nº 122/1994 (Art. 110).

Fonte: DEC (Plano de capacitação docente aprovado em 01.08.2025).

14.2 CORPO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

Quadro 14 - Técnicos administrativos lotados no Departamento de Economia

Nome	Titulação	Cargo	Função
Dayana Thais da Conceição Costa	Especialista	Nível Superior	Secretária de Curso
Caio Matheus Ferreira Maia	Especialista	Nível Médio	Auxiliar

14.2.1 Plano de Formação Continuada dos Técnicos - Administrativos

A formação continuada dos Técnicos-administrativos vinculados ao Departamento de Economia integra a política institucional de qualificação dos servidores da UERN, observando o disposto na **Resolução nº 20/2024-CD**, que regulamenta a capacitação do pessoal técnico-administrativo no âmbito da FUERN. A participação em ações de capacitação será incentivada considerando as necessidades do Departamento, as atividades desempenhadas pelos servidores e as possibilidades de aperfeiçoamento dos serviços acadêmicos e administrativos. Nesse sentido, busca-se favorecer a participação em cursos, treinamentos, eventos e outras atividades de atualização e desenvolvimento profissional ofertadas pela própria UERN ou por outras instituições, observados os critérios e procedimentos estabelecidos pela PROGEF e a compatibilidade com as atividades e o funcionamento do setor.

Quadro 15 - Técnicos administrativos com previsão de afastamento para capacitação

Nome	Titulação	Período de afastamento para Estudo, Estágio ou Treinamento*
Obs.: No momento, o Departamento não possui servidores técnico-administrativos com previsão de afastamento.	Mestre	-

*Em conformidade com a Lei Complementar nº 122/1994 (Art. 110).

15 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A estrutura organizacional e acadêmica do Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN) está organizada de forma a articular as diferentes instâncias responsáveis pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica do Curso. Conforme representado no organograma do Departamento de Economia, integram essa estrutura o Colegiado do Curso, a Chefia do Departamento, a Secretaria do DEC a Orientação Acadêmica, as comissões acadêmicas, representantes junto ao Fórum Integrado de Ensino dos Cursos de Bacharelado (FIEB) e os grupos de pesquisa, que atuam de maneira articulada no desenvolvimento e acompanhamento das atividades acadêmicas.



O **Colegiado do Departamento de Economia** constitui a instância deliberativa responsável por apreciar e decidir sobre questões acadêmicas e administrativas do Departamento, abrangendo o planejamento e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a distribuição e avaliação das atividades docentes; a atualização e reformulação curricular e do PPC; a capacitação e demais questões relativas ao corpo docente; a orientação acadêmica, estágios e aproveitamento de componentes curriculares; além de deliberar sobre matérias de interesse do Departamento e ratificar decisões emitidas *ad referendum* pela Chefia.

A **Chefia do Departamento de Economia** responde pela gestão acadêmico-administrativa do Departamento, exercendo sua representação institucional, coordenando e acompanhando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, zelando pelo cumprimento do PPC e das deliberações institucionais, organizando a distribuição das atividades docentes e conduzindo as reuniões e demais ações necessárias ao funcionamento acadêmico e administrativo do Departamento.

No campo do acompanhamento da formação discente, o Curso dispõe da **Orientação Acadêmica**, que integra sua estrutura de apoio didático-pedagógico. Sua atuação contribui para o acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes e para a orientação em questões relacionadas ao desenvolvimento curricular e à vida acadêmica, constituindo importante espaço de interlocução entre estudantes, docentes e gestão do Curso.

Entre as instâncias responsáveis pelo acompanhamento didático-pedagógico, destaca-se o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, regulamentado pela **Resolução nº 59/2013 – CONSEPE/UERN, de 11 de dezembro de 2013**, que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

De acordo com a referida Resolução, o NDE constitui uma comissão permanente, de caráter propositivo, consultivo e executivo, vinculada aos Departamentos Acadêmicos, que se ocupa da concepção e da consolidação do Curso. Suas atividades devem ser desenvolvidas de forma articulada com as entidades representativas e deliberativas de professores e estudantes, considerando as demandas sociais loco-regionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a missão da Universidade.

A atuação do NDE fundamenta-se em princípios que abrangem a formação para a cidadania, a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a contextualização e a construção coletiva do conhecimento. A regulamentação também ressalta a importância de considerar as características identitárias e as demandas loco-regionais na formação dos estudantes, fortalecendo a relação entre os conhecimentos construídos no Curso e a realidade social na qual a Universidade está inserida.

Entre as atribuições do NDE estão a formulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), estabelecendo seus princípios norteadores, currículo, estratégias metodológicas e perfil profissional do egresso, bem como o acompanhamento de sua implantação e sua atualização periódica, buscando assegurar sintonia com a dinâmica das demandas sociais, com as políticas públicas da área e com as diretrizes nacionais.

Suas atribuições abrangem ainda a participação nas discussões sobre o estágio, o estímulo à interdisciplinaridade e à articulação entre teoria e prática, o acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e o incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e atividades de extensão que fortaleçam a graduação, contribuindo para a consolidação da identidade do Curso e para a formação desejada do egresso. O NDE também acompanha e discute os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), estimula o cumprimento da legislação pertinente e zela pela observância das Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso.

A própria composição do NDE evidencia sua articulação com outras dimensões da organização acadêmica.

Conforme a **Portaria-SEI nº 790, de 18 de novembro de 2025**, o Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Economia/CAPF é composto pelos seguintes docentes:

- Profa. Dra. Franciclécia de Sousa Barreto Silva – Coordenadora;
- Profa. Dra. Vanuza Maria Pontes Sena – Vice-coordenadora
- Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho – Membro;
- Prof. Me. Boanerges de Freitas B. Filho – Membro;
- Prof. Dr. José Elesbão de Almeida – Membro.

O trabalho do NDE não ocorre de forma isolada. A Resolução estabelece sua articulação com o Fórum Integrado de Ensino dos Cursos de Bacharelado (FIEB), o Centro Acadêmico do Curso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), podendo representantes dessas instâncias participar de suas reuniões quando pertinente. O FIEB, portanto, integra essa rede de apoio e articulação acadêmico-pedagógica, contribuindo para a discussão e o acompanhamento das questões relacionadas ao ensino de graduação.

Além do NDE, o Departamento conta com **outras comissões**, constituídas para atender às diferentes necessidades de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do Curso. Essas estruturas auxiliam a gestão acadêmica e favorecem a distribuição de responsabilidades, contribuindo para o acompanhamento sistemático das diferentes dimensões da formação.

A estrutura acadêmica do Departamento é complementada pelos **grupos de pesquisa**, que constituem espaços importantes para a formação científica dos estudantes e para a integração entre graduação, pesquisa e extensão. Entre os grupos vinculados ao Departamento encontram-se o Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT) e o Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD). Por meio desses espaços, docentes, estudantes e pesquisadores desenvolvem estudos, pesquisas, eventos e outras atividades acadêmicas, contribuindo para a produção e a socialização do conhecimento e para o fortalecimento da formação oferecida pelo Curso.

Desse modo, a estrutura organizacional do Curso de Ciências Econômicas não se restringe às funções administrativas. Colegiado do Curso, Chefia do Departamento, Secretaria, Orientação Acadêmica, NDE, demais comissões, FIEB e grupos de pesquisa constituem instâncias que, dentro de suas respectivas competências, contribuem para o planejamento, o

acompanhamento e a avaliação do Curso.

A participação de docentes, técnicos administrativos e discentes nas diferentes estruturas fortalece a gestão democrática e a construção coletiva das decisões acadêmicas, ao mesmo tempo em que favorece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e o aperfeiçoamento contínuo da formação oferecida pelo Curso de Ciências Econômicas.

16 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

16.1 POLÍTICAS E PROGRAMAS FORMATIVOS DE ENSINO

Em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UERN (2016–2026), as políticas voltadas ao ensino de graduação orientam-se pela busca permanente da qualidade da formação acadêmica, pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão e pelo fortalecimento de práticas formativas que contribuam para a permanência, o desenvolvimento acadêmico e a formação integral dos discentes.

Essas diretrizes institucionais se materializam, no âmbito dos cursos de graduação, por meio de programas, projetos e ações acadêmicas que integram a política de ensino da Universidade, considerando as especificidades das diferentes áreas de formação e dos contextos nos quais os cursos estão inseridos.

No Curso de Ciências Econômicas do Campus de Pau dos Ferros, essa política se concretiza tanto pela participação em programas institucionais da UERN quanto pelo desenvolvimento de projetos e ações acadêmicas no âmbito do próprio Curso e do Departamento de Economia (DEC), entre os quais se destacam:

16.1.1 Programas de Ensino

Entre os programas, projetos e ações voltados ao fortalecimento do ensino de graduação e da formação acadêmica dos discentes, dos quais o Curso de Ciências Econômicas participa e/ou desenvolve, destacam-se:

Programa Institucional de Monitoria (PIM): constitui-se como uma ação institucional voltada ao fortalecimento do ensino de graduação, possibilitando a participação dos discentes em atividades de monitoria vinculadas aos componentes curriculares. O Programa contribui para o

processo de ensino-aprendizagem e proporciona ao estudante-monitor experiências formativas relacionadas às atividades de ensino.

Projetos de Ensino de Graduação (PEG): constituem ações acadêmicas voltadas ao fortalecimento e à melhoria do ensino de graduação, possibilitando o desenvolvimento de práticas e estratégias didático-pedagógicas que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação discente.

Seminário de Monografia: realizado periodicamente pelo Curso de Ciências Econômicas, constitui espaço de socialização e discussão da produção acadêmica desenvolvida pelos discentes no âmbito dos Trabalhos de Conclusão de Curso, favorecendo o debate, a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa, à exposição e à argumentação acadêmica.

Feira de Profissões e demais ações de orientação acadêmica: possibilitam a aproximação entre a Universidade, as escolas e a comunidade externa, proporcionando a divulgação do Curso de Ciências Econômicas, de sua formação e das possibilidades de atuação profissional do economista, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre o ensino superior e subsidiar escolhas acadêmicas e profissionais.

16.2 POLÍTICAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão universitária é parte essencial da formação acadêmica, pois aproxima a universidade da sociedade e cria espaços de diálogo, aprendizado e troca de conhecimentos com diferentes públicos e realidades. Para os estudantes, essa aproximação permite vivenciar, para além da sala de aula, situações concretas e compreender mais de perto as questões que atravessam a vida das pessoas e dos territórios. Nesse processo, os conhecimentos construídos na universidade dialogam com os saberes e as experiências da comunidade, enriquecendo a formação acadêmica e fortalecendo o compromisso social da Universidade. Essa concepção encontra respaldo na **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na **Resolução UERN/CONSEPE nº 21, de 5 de novembro de 2025**, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação.

No Curso, a extensão é desenvolvida por meio de projetos, eventos, cursos, palestras, e outras ações, envolvendo diferentes segmentos da comunidade acadêmica e externa. As equipes executoras dos projetos têm contado com a participação de docentes do Departamento de Economia, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, egressos e integrantes da comunidade externa, além da articulação com o Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Norte (CORECON-RN), importante instituição parceira do curso.

A **articulação entre extensão e ensino** ocorre, especialmente, pela participação dos estudantes no planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações, possibilitando a mobilização de conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares em situações concretas. Essa relação tem sido fortalecida também pela inserção da extensão no currículo da graduação, por meio das **Unidades Curriculares de Extensão (UCEs)** e de outras atividades extensionistas vinculadas à formação acadêmica, em consonância com as diretrizes nacionais e institucionais para a curricularização da extensão.

Nesse processo, o estudante deixa de ocupar apenas a posição de participante das atividades acadêmicas internas e passa a atuar diretamente na relação da Universidade com diferentes públicos. A preparação de materiais, o planejamento das intervenções, o contato com escolas e comunidades, a realização das ações e a reflexão posterior sobre as experiências vivenciadas constituem oportunidades de desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados à formação do economista.

A extensão também mantém estreita relação com a **pesquisa**. Essa relação se evidencia, por exemplo, nos projetos de Extensão modalidade evento, como: o **Ciclo de Estudos e Debates**, ao promover a socialização de resultados de pesquisas com públicos acadêmicos e externos; os **Seminários de Monografia** que acontecem uma vez por ano, importante espaço de socialização da produção acadêmica desenvolvida no Curso de Ciências Econômicas, e nos projetos de Extensão temáticos, cujas experiências podem subsidiar estudos, trabalhos acadêmicos, produção de artigos e apresentação de resultados em eventos científicos.

Desse modo, ensino, pesquisa e extensão são compreendidos como dimensões articuladas da formação acadêmica. O ensino oferece fundamentos teóricos e metodológicos que contribuem para a realização das ações; a pesquisa possibilita aprofundar a compreensão dos fenômenos econômicos e sociais envolvidos; e a extensão promove o encontro desses conhecimentos com diferentes grupos e realidades sociais. Ao mesmo tempo, os conhecimentos, demandas e experiências provenientes desse diálogo retornam ao Curso, contribuindo para novas reflexões no ensino, na pesquisa e na própria extensão.

16.2.1 Projetos de extensão

Nos últimos anos, o **Departamento de Economia do Campus Avançado de Pau dos Ferros (DEC/CAPF/UERN)** tem desenvolvido projetos e ações extensionistas que aproximam o Curso de Ciências Econômicas da comunidade externa, envolvendo docentes, discentes, técnicos administrativos, egressos, instituições parceiras e diferentes segmentos da sociedade. As iniciativas abrangem diferentes eixos de atuação, com destaque para Educação Financeira e finanças pessoais, formação cidadã, consultoria e assessoria econômica, divulgação científica e socialização do conhecimento produzido no âmbito do Curso e de seus grupos de pesquisa.

No campo da **Educação Financeira e das Finanças Pessoais**, o Departamento vem construindo uma trajetória contínua de atuação extensionista. Os projetos e ações têm contemplado estudantes da educação básica, comunidades e grupos específicos, incluindo a população 60+, abordando temas relacionados ao planejamento e à organização financeira, orçamento, consumo consciente, crédito, endividamento, poupança, prevenção de golpes e fraudes e segurança nas decisões financeiras.

Mais recentemente, essas experiências também passaram a incorporar contribuições da Economia Comportamental, possibilitando discutir a influência dos hábitos, dos estímulos ao consumo e do ambiente digital sobre as escolhas financeiras. Temáticas como compras por impulso, uso do crédito, endividamento e jogos e apostas on-line ampliam a abordagem das finanças pessoais para além de sua dimensão estritamente técnica, permitindo compreender as decisões financeiras em seus contextos econômicos, sociais e comportamentais.

Ao mesmo tempo, essas experiências constituem importantes espaços de formação para os estudantes da graduação, que, nas UCEs, participam do planejamento e da execução. A inserção em escolas, comunidades e outros espaços sociais possibilita o contato com diferentes realidades e favorece a articulação entre os conhecimentos construídos no Curso de Ciências Econômicas e as demandas do território. As equipes executoras podem reunir docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos-administrativos, egressos e membros da comunidade externa, fortalecendo o caráter coletivo das ações e a troca de conhecimentos entre Universidade e sociedade.

No desenvolvimento de suas atividades, o Departamento de Economia mantém parceria com o **Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Norte (CORECON-RN)**, fortalecendo a aproximação entre a formação acadêmica, o exercício profissional do economista e as ações desenvolvidas junto à sociedade.

Outro eixo importante da extensão do Curso está relacionado à aproximação entre a formação acadêmica e a prática profissional, destacando-se a **E-Capital Consultoria & Assessoria – Empresa Júnior**, desenvolvida a partir de seu Plano Acadêmico. A iniciativa constitui espaço de formação e vivência profissional, possibilitando aos estudantes a participação em atividades de consultoria e assessoria na área econômica e a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da graduação em situações concretas e demandas provenientes da sociedade. Nesse processo, contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, analíticas, profissionais e relacionais vinculadas à atuação do economista, ao mesmo tempo em que fortalece a interação entre o Curso e a comunidade.

A divulgação científica e a socialização da produção acadêmica constituem igualmente dimensões da extensão desenvolvida pelo Departamento. Nesse eixo, destacam-se os **eventos promovidos pelo curso**, concebidos como espaços continuados de socialização, reflexão e debate sobre a produção acadêmica e científica desenvolvida no Departamento e em seus grupos de pesquisa. Por meio de suas edições, são apresentados e discutidos com a comunidade acadêmica e externa resultados de teses, dissertações, monografias, artigos científicos e outras produções elaboradas por pesquisadores vinculados ao Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD), ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT), bem como por docentes, técnicos, estudantes, egressos e pesquisadores convidados. Dessa forma, o conhecimento produzido no âmbito universitário amplia seus espaços de circulação e passa a integrar processos mais abrangentes de diálogo e troca de saberes.

Consideradas em conjunto, essas experiências demonstram que a extensão ocupa espaço importante na formação oferecida pelo Curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN. Ao articular diferentes públicos, temáticas, espaços e metodologias, as ações extensionistas criam oportunidades para que os estudantes participem de situações concretas de interação com a sociedade, relacionando os conteúdos de sua formação acadêmica às realidades econômicas e sociais do território.

Esse percurso ganha importância ainda maior diante do processo de **curricularização da extensão**, que fortalece sua integração à formação dos estudantes e reafirma a indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Mais do que atender a uma exigência curricular, as experiências desenvolvidas pelo Departamento de Economia evidenciam uma trajetória de aproximação com a sociedade e de construção compartilhada de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão assume papel estratégico na formação do economista, ao possibilitar

que o estudante compreenda a realidade para além da sala de aula, dialogue com diferentes grupos sociais e mobilize os conhecimentos da Ciência Econômica para interpretar problemas e contribuir com as comunidades e os territórios nos quais a Universidade está inserida.

16.3 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA

Os princípios norteadores da pesquisa e da pós-graduação no Curso de Ciências Econômicas assumem papel relevante no processo formativo, articulando-se ao ensino e às demais atividades acadêmicas desenvolvidas ao longo da graduação. Nessa perspectiva, a investigação científica é compreendida como dimensão constitutiva da formação do economista, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade analítica, crítica e investigativa dos estudantes.

A pesquisa não se restringe a atividades específicas ou isoladas, mas integra o percurso formativo, perpassando componentes curriculares, projetos de pesquisa, grupos de estudos e outras experiências acadêmico-científicas. Essa articulação favorece a aproximação dos estudantes com a produção do conhecimento e com a investigação de questões econômicas e sociais contemporâneas, conferindo especial atenção às dinâmicas regionais e às particularidades socioeconômicas do território no qual o Curso está inserido.

Nesse sentido, busca-se fortalecer uma formação capaz de articular os fundamentos teóricos e metodológicos das Ciências Econômicas à análise da realidade concreta, estimulando a produção de conhecimentos que contribuam para a compreensão dos processos econômicos, sociais e territoriais e para a reflexão sobre os desafios do desenvolvimento do Rio Grande do Norte, particularmente do Alto Oeste Potiguar.

A pesquisa desenvolvida no âmbito do Departamento de Economia encontra-se, ainda, articulada às suas linhas e aos grupos de pesquisa, que constituem espaços de integração entre docentes, discentes e pesquisadores e favorecem a continuidade da formação acadêmica. Essa dinâmica contribui para aproximar **graduação e pós-graduação**, ampliar a inserção dos estudantes nas atividades de investigação científica e fortalecer a produção e a socialização do conhecimento no âmbito do Curso e da Universidade.

Linhas de Pesquisa do Departamento:

- Desenvolvimento Econômico,
- Espaço e Meio Ambiente
- Teorias do desenvolvimento econômico

- Desenvolvimento econômico regional e federalismo
- Desenvolvimento e território
- Economia do meio ambiente,
- Estado, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural
- Padrões tecnológicos e política agrícola
- Agricultura familiar e desenvolvimento
- Dinâmicas do mundo rural e perspectivas
- Estrutura e Dinâmica do Setor Agrícola
- Estrutura fundiária e economia agrária
- Política econômica para a agricultura
- Clusters e cadeias produtivas do sistema agroalimentar
- Sistemas cooperativos de produção,
- Comercialização e crédito do setor agroalimentar
- Urbanização, Economia Industrial e do Trabalho
- Crescimento econômico
- Economia da urbanização e localização
- Padrões a industriais e processo de trabalho
- Relações sociais de produção e de trabalho
- Cultura Econômica e História das Doutrinas Econômicas
- Teorias do valor e política econômica
- Teorias do comércio e economia monetária
- História econômica e padrões de industrialização
- Estado e capitalismo no pensamento moderno
- Planejamento Econômico,
- Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável
- Estado, sociedade e natureza
- Economia ambiental e desenvolvimento sustentável
- Tecnologia produtiva,
- Recursos naturais e meio ambiente
- Políticas públicas e desenvolvimento local sustentável

16.3.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Planejamento e Dinâmicas Territoriais (GEPECT), certificado pelo CNPq, foi criado em 2014 por docentes do Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN). O Grupo desenvolve estudos e pesquisas sobre as dinâmicas urbano-regionais e territoriais, considerando suas dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais e adotando uma perspectiva histórico-espacial para a compreensão das transformações que se manifestam em diferentes escalas.

O GEPECT reúne docentes, pesquisadores, estudantes e técnicos da UERN, além de pesquisadores e colaboradores vinculados a outras Instituições de Ensino Superior (IES). Constitui-se, assim, como espaço de formação, produção e socialização do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre questões econômicas, regionais e territoriais e favorecendo a inserção de estudantes da graduação em atividades de iniciação científica, projetos de pesquisa, eventos acadêmicos e outras experiências relacionadas à investigação científica.

Linhas de Pesquisa do GEPECT:

- 1- Cidades, Dinâmicas Urbanas e Regionais
- 2- Economia Social e do trabalho
- 3- Estado, Cultura e Desenvolvimento

Vinculado ao Departamento de Economia do CAPF/UERN, o GEPECT mantém articulação com o **Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN)**, contribuindo para a aproximação entre graduação e pós-graduação e para o intercâmbio entre docentes, discentes e pesquisadores. Essa articulação fortalece a pesquisa no âmbito do Curso de Ciências Econômicas e amplia as possibilidades de produção de conhecimento sobre as dinâmicas socioeconômicas e territoriais, com especial atenção ao Semiárido e às realidades regional e local.

2 - O Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD) é um grupo de pesquisa criado em 2012 e certificado pelo CNPq. Entre seus principais objetivos, destaca-se a promoção de estudos e debates permanentes sobre a dinâmica do desenvolvimento da economia brasileira, considerando as transformações do capitalismo contemporâneo e seus desdobramentos econômicos, sociais e territoriais.

As pesquisas e discussões desenvolvidas no âmbito do NEEPOD abrangem diferentes dimensões do desenvolvimento, incluindo a análise do padrão de desenvolvimento brasileiro e sua relação com experiências internacionais, a exemplo de países do Leste Asiático e dos países

nórdicos. O Grupo dedica-se, ainda, ao estudo das tendências recentes da economia brasileira, dos processos de industrialização e desindustrialização, dos desafios do desenvolvimento regional e territorial, das relações entre desenvolvimento e sustentabilidade, das transformações socioeconômicas do Nordeste brasileiro e dos ecossistemas regionais de inovação.

O NEEPOD é composto por docentes do Departamento de Economia do CAPF/UERN e conta com a participação de estudantes da graduação e da pós-graduação, incluindo mestrandos e doutorandos do **Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES)**, além de pesquisadores e docentes de outras instituições e egressos do Programa. Essa composição favorece a articulação entre graduação e pós-graduação, a formação de novos pesquisadores e a participação dos estudantes em diferentes etapas da produção e socialização do conhecimento científico.

Ao longo dos últimos anos, os pesquisadores vinculados ao NEEPOD têm desenvolvido projetos que envolvem a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, inclusive por meio de atividades de iniciação científica e orientação acadêmica. A seguir, são apresentados alguns dos projetos desenvolvidos por membros do Grupo nos últimos cinco anos, evidenciando a inserção dos estudantes nas atividades de pesquisa e a diversidade das temáticas investigadas.

Linhas de Pesquisa:

- 1- Desenvolvimento Sustentável, Meio Ambiente e Território;
- 2- Economia Política e Desenvolvimento Comparado.

16.3.2 Programa de Pós - Graduação

Os princípios norteadores da pesquisa e pós-graduação no curso de economia desempenham um papel central e integral no processo formativo, assumindo uma função pedagógica e social que permeia todo o ciclo de ensino-aprendizagem. A investigação científica é concebida como um elemento intrínseco ao desenvolvimento das diversas disciplinas e demais atividades do curso.

Essas atividades de pesquisa não são tratadas de forma isolada, mas são integradas de maneira transversal ao longo de toda a formação profissional dos estudantes, com um foco especial na realidade regional. Essa abordagem visa atender às demandas contemporâneas, fornecendo subsídios para o trabalho de investigação profissional e, assim, contribuindo para o crescimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Norte, em particular na região do Alto Oeste Potiguar.

A pesquisa é concebida como um elemento orientador na construção de novos processos sócio-histórico-econômicos, alinhada com as linhas de pesquisa pré-estabelecidas pelo departamento acadêmico. Essas linhas de pesquisa funcionam como direcionadores estratégicos, servindo como elo para a produção contínua de conhecimento, tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação.

As atividades de pesquisa no curso de economia são delineadas com base nas diretrizes estabelecidas para o curso, nas metas da pós-graduação, na capacitação docente e nas linhas de atuação dos grupos de pesquisa. Essas atividades se manifestam em diversas formas, que incluem:

- a) Nas disciplinas e atividades explícitas nos programas e investigações científicas devem os alunos ter instrumentos necessários para sua iniciação na pesquisa por meio de leituras, elaboração de resumos, fichamentos, textos científicos, utilização de 135 técnicas de pesquisas etc.;
- b) Nas atividades de iniciação científica se faz necessário que os alunos tenham o interesse pela pesquisa e o treino das habilidades importantes para a produção científica;
- c) Na vinculação da capacitação docente às linhas e grupos de pesquisas do departamento bem como através da pós-graduação existente;
- d) Na base de pesquisa das linhas de atuação dos grupos de pesquisa do Departamento de Economia.

Forma de participação dos (as) alunos (as):

- a) Estágio voluntário, recebendo comprovante de sua efetiva participação;
- b) Bolsistas de iniciação científica, quando vinculados a projetos financeiros;
- c) Como participantes do processo de socialização das pesquisas produzidas na pós-graduação;
- d) Como participantes em eventos de caráter científico com apresentação de trabalhos;
- e) Grupos de Pesquisa sobre a realidade nacional, regional e, principalmente, local, buscando desenvolver, no aluno, a capacidade de coleta de dados e interpretações desses através da prática socializada da pesquisa;
- f) Semanas Internas de Pesquisa com palestras e debates sobre temas da atualidade, procurando manter, através dessa, o intercâmbio com pesquisadores de outras instituições, e ainda aprofundar o conhecimento sobre aquilo que está sendo debatido e estudado em outras instituições.

➤ Pós-graduação Latu Sensu:

No momento, o Departamento de Economia CAPF/UERN não possui cursos de especialização. Todavia, o NDE, por considerar a oferta dessa modalidade uma escolha estratégica e vantajosa para aspirantes a economistas e profissionais, dado o fato de não somente se fomentar o conhecimento, como também, possibilitar desenvolver as habilidades dos alunos, de adaptação às mudanças do mercado, está estudando a possibilidade de oferta de cursos em áreas específicas, ouvindo também as demandas locais/da comunidade. A busca por conhecimento especializado em economia é uma escolha fundamental para quem deseja aprimorar sua expertise, fortalecer habilidades analíticas e alcançar uma carreira destacada.

➤ Pós-graduação Stricto Sensu Área de Concentração: Território do Semiárido

No âmbito da Pós-Graduação Stricto Sensu, o Programa de Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) foi instituído em 2015, vinculado ao Departamento de Economia. Atualmente, o programa possui conceito 4, consolidando-se como uma iniciativa relevante para a pesquisa e o desenvolvimento regional.

O PLANDITES tem como objetivo geral contribuir para a produção de novos conhecimentos sobre o Semiárido, na análise de sua dinâmica territorial e na formação de recursos humanos capazes de atuar no planejamento e desenvolvimento do território em suas múltiplas escalas.

Como objetivos específicos, o PLANDITES se propõe a: a) Formar pesquisadores e técnicos na área de planejamento urbano e regional em sua diversidade temática, contribuindo com a formação de recursos humanos na pós-graduação Strictu Sensu para intervenção em áreas interiorizadas do país; b) Desenvolver pesquisas de relevância científica e social com estímulo à abordagem dos problemas territoriais, a partir do diálogo interdisciplinar e da interlocução com diferentes agentes promotores do desenvolvimento; c) Contribuir para o desenvolvimento do território do Semiárido, por meio da cooperação científica com redes associativas (locais, regionais, nacionais e internacionais), organismos de planejamento e elaboração de políticas públicas, fóruns e demais instituições de reflexão e intervenção em regiões semiáridas.

➤ LINHAS DE PESQUISA DO PLANDITES

O PLANDITES, de natureza interdisciplinar, representa um esforço conjunto que reúne estudos, pesquisas e estratégias inovadoras com o objetivo de promover a formação de recursos humanos capazes de interpretar e intervir de maneira efetiva no planejamento e nas dinâmicas territoriais do Semiárido Brasileiro.

No âmbito da área de concentração, foram delineadas duas linhas de pesquisa, as quais são:

- ✓ DINÂMICAS TERRITORIAIS NO SEMIÁRIDO: Articula pesquisas, instrumentos e

produtos tecnológicos que objetivem mapear, compreender e analisar processos e dinâmicas territoriais no Semiárido, em suas várias escalas.

Prioriza investigações sobre:

- (i) processos de reconfiguração territorial e o surgimento de novas centralidades na rede urbana interiorizada;
- (ii) formas de articulação entre o urbano e o rural nas formações regionais brasileiras e seus impactos nas pequenas e médias cidades;
- (iii) leituras contemporâneas sobre o espaço agrário;
- (iv) processos e práticas multiterritoriais no campo, frente às políticas de desenvolvimento territorial e ambiental; e
- (v) arranjos urbano-regionais.

- ✓ **PLANEJAMENTO, TERRITÓRIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS:** Articula pesquisas, instrumentos e produtos tecnológicos que objetivem mapear, compreender e analisar o planejamento, os territórios e as políticas públicas direcionadas ao Semiárido.

Prioriza investigações sobre:

- (i) políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer.
- (ii) planejamento e ordenamento territorial;
- (iii) cidadania, participação e políticas sociais;
- (iv) cultura e memória como permanências da identidade territorial; e
- (v) subjetividade e antropologia do homem sertanejo.

O primeiro Edital de seleção foi lançado em 29 de julho de 2015, para o qual concorreram 53 candidatos (para 13 vagas) das mais diversas áreas de formação e de várias cidades do Rio Grande do Norte, bem como do Ceará e da Paraíba.

A diversidade de cursos de graduação dos alunos do PLANDITES mostra a capilaridade do debate do Território do Semiárido, área de concentração do programa, pelos vieses das dinâmicas territoriais, do planejamento, dos territórios e das políticas públicas. Nesse sentido, o PLANDITES já demonstra seu impacto territorial regional na medida em que suas turmas proporcionam a entrada na pós-graduação de egressos de praticamente todos os cursos superiores situados em Pau dos Ferros e região fronteira (RN-PB-CE).

O programa assume ainda o compromisso de proporcionar qualificação na perspectiva do planejamento, da formulação e implantação de políticas públicas e no entendimento e inferências nas dinâmicas de uma região historicamente carente de quadros técnicos qualificados para atuarem na realidade espacial em que habitam.

O perfil diversificado dos estudantes do PLANDITES revela a viabilidade da interdisciplinaridade como um passo crucial em direção ao desenvolvimento e diálogo entre diferentes saberes. Além disso, esse enfoque propicia uma integração regional notável, uma vez que atrai discentes de 29 municípios, inclusive para além da região-fronteira do Alto Oeste potiguar. Essa abrangência regional é evidenciada pelos seguintes municípios representados:

- ✓ CEARÁ: Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte, Fortaleza, Pereiro, Ererê.
- ✓ PARAÍBA: Aparecida Catolé do Rocha
- ✓ RIO GRANDE DO NORTE (21 municípios): São Miguel, Luís Gomes, Coronel João Pessoa, Riacho de Santana, Encanto, José da Penha, Rafael Fernandes, Pau dos Ferros, Tenente Ananias, São Francisco do Oeste, Alexandria, Portalegre, Apodi, Severiano Melo, Riacho da Cruz, Viçosa, Umarizal, Olho D'Água do Borges, Mossoró, Campo Grande, Caicó.

A presença de estudantes provenientes de diversos municípios não apenas evidencia a abrangência e atratividade do programa, mas também destaca seu papel como agente catalisador da integração regional. Essa diversidade de origens enriquece os debates e amplia as perspectivas no âmbito do PLANDITES, contribuindo para uma formação acadêmica mais abrangente e alinhada às múltiplas realidades do Semiárido.

O Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 113, de 17 de fevereiro de 2025, reconheceu os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) avaliados e aprovados pela CAPES. Entre os programas contemplados, destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), da UERN, campus Pau dos Ferros. Trata-se do segundo doutorado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

16.4 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE BOLSAS E APOIO AO DISCENTE

A UERN adota uma série de políticas e programas para garantir o sucesso e a permanência dos seus estudantes, com foco no acompanhamento acadêmico, na assistência a alunos em dificuldade e em programas de nivelamento. Estas políticas se traduzem em:

1. Orientação Acadêmica e Regime de Acompanhamento Acadêmico

A Orientação Acadêmica de Curso (OAC) constitui uma ação de acompanhamento e apoio à trajetória acadêmica dos estudantes do Curso de Ciências Econômicas, tendo como finalidade orientar e acompanhar o discente em seu processo de formação acadêmico-

profissional, contribuindo para o planejamento de seu percurso curricular, o adequado aproveitamento das atividades acadêmicas e a integralização do curso.

A Orientação Acadêmica será desenvolvida em conformidade com as disposições estabelecidas no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Resolução nº 26/2017-CONSEPE, e será exercida por docente efetivo vinculado ao Departamento Acadêmico responsável pelo Curso, conforme indicação e designação realizadas nos termos da regulamentação institucional.

O orientador acadêmico acompanhará, preferencialmente, o mesmo grupo de estudantes desde o ingresso até a conclusão do Curso, favorecendo o conhecimento continuado da trajetória acadêmica dos discentes e possibilitando a identificação precoce de dificuldades que possam comprometer sua progressão acadêmica.

1.1. Organização da Orientação Acadêmica

A quantidade de estudantes por orientador acadêmico será definida pelo Colegiado do Curso, observando as características do Curso, o número de estudantes matriculados e a disponibilidade do quadro docente, respeitado o limite estabelecido no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

A Orientação Acadêmica será realizada por meio de atendimentos individuais ou coletivos, presenciais ou mediados por tecnologias digitais, conforme as necessidades dos estudantes e as condições de funcionamento do Curso.

O acompanhamento deverá ocorrer de forma contínua ao longo da trajetória acadêmica, com realização de reuniões de orientação sempre que necessário e, preferencialmente, ao menos uma vez a cada semestre letivo.

Compete ao orientador acadêmico, em consonância com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN:

- I – Acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes sob sua orientação;
- II – Orientar o estudante na organização de seu percurso curricular, considerando a matriz curricular, os pré-requisitos, a oferta dos componentes curriculares e as possibilidades de integralização do Curso;
- III – Orientar decisões relacionadas à matrícula, ao trancamento e aos demais procedimentos de natureza acadêmica;
- IV – Apresentar e esclarecer ao estudante aspectos relacionados ao Projeto Pedagógico do Curso, à estrutura curricular e à organização acadêmica da Universidade;

V – Acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares e demais atividades previstas no PPC;

VI – Orientar o estudante quanto às possibilidades de participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, monitoria, estágios e outras experiências formativas;

VII – Identificar dificuldades acadêmicas que possam interferir na progressão do estudante e, quando necessário, propor estratégias de acompanhamento;

VIII – Fornecer informações ao Departamento e à Coordenação do Curso que contribuam para o planejamento da oferta de componentes curriculares e para o acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes;

IX – Participar das instâncias e comissões acadêmicas previstas na regulamentação institucional; e

X – Apresentar, nos termos da regulamentação da UERN, diagnóstico do processo formativo e acadêmico do grupo de estudantes sob sua orientação.

1.2. Regime de Acompanhamento Acadêmico

O Regime de Acompanhamento Acadêmico constitui uma estratégia pedagógica complementar à Orientação Acadêmica de Curso, destinada aos estudantes que apresentem dificuldades que possam comprometer sua progressão, seu desempenho acadêmico, sua permanência ou a integralização curricular.

O Regime de Acompanhamento Acadêmico será desenvolvido pelo professor orientador acadêmico responsável pelo estudante, constituindo-se em uma modalidade de acompanhamento mais sistemático e individualizado da trajetória acadêmica, destinada aos discentes que apresentem dificuldades de progressão, desempenho ou integralização curricular.

O Regime de Acompanhamento Acadêmico não constitui função docente distinta da Orientação Acadêmica de Curso, sendo realizado pelo próprio professor orientador acadêmico, com a possibilidade de articulação com outros docentes e setores institucionais, quando necessário.

O Regime de Acompanhamento Acadêmico possui caráter preventivo, pedagógico e orientador, buscando identificar as dificuldades enfrentadas pelo estudante e estabelecer, conjuntamente, estratégias que contribuam para sua permanência, progressão e conclusão do Curso.

Poderão ser incluídos no Regime de Acompanhamento Acadêmico estudantes que apresentem, entre outras situações identificadas pelo Curso:

I – Reprovações recorrentes em componentes curriculares;

- II – Baixo aproveitamento ou desempenho acadêmico insatisfatório;
- III – Elevado número de componentes curriculares pendentes;
- IV – Atraso significativo em relação ao fluxo curricular recomendado;
- V – Dificuldades para organizar e planejar sua trajetória acadêmica;
- VI – Risco de não integralização do Curso dentro do prazo estabelecido;
- VII – Interrupções recorrentes da trajetória acadêmica; ou
- VIII – Outras situações que indiquem a necessidade de acompanhamento acadêmico sistemático.

A identificação do estudante para acompanhamento poderá ocorrer por iniciativa do próprio discente, do orientador acadêmico, da Coordenação do Curso ou do Colegiado, mediante análise da trajetória acadêmica e das necessidades apresentadas.

1.3. Plano de Acompanhamento Acadêmico

Quando identificada a necessidade de acompanhamento sistemático, o orientador acadêmico, em conjunto com o estudante, poderá elaborar um Plano de Acompanhamento Acadêmico, considerando as características, necessidades e condições acadêmicas do discente.

O Plano de Acompanhamento Acadêmico poderá contemplar:

- I – Diagnóstico das principais dificuldades identificadas;
- II – Levantamento dos componentes curriculares já cursados, em curso e ainda necessários à integralização curricular;
- III – Organização ou reorganização do fluxo de componentes curriculares a serem cursados;
- IV – Definição de prioridades e metas acadêmicas;
- V – Planejamento das matrículas para os períodos subsequentes;
- VI – Definição de estratégias de estudo e acompanhamento;
- VII – Indicação de atividades de monitoria, nivelamento, tutoria, grupos de estudo ou outras ações acadêmicas disponíveis;
- VIII – Encaminhamento, quando necessário, aos programas e setores institucionais de apoio ao estudante; e
- IX – Definição da periodicidade dos encontros de acompanhamento.

O Plano de Acompanhamento Acadêmico poderá ser revisto durante sua execução, sempre que as condições acadêmicas do estudante ou a oferta de componentes curriculares do Curso assim o exigirem.

1.4. Acompanhamento e avaliação

O estudante inserido no Regime de Acompanhamento Acadêmico deverá participar das atividades e reuniões definidas em seu plano de acompanhamento, cabendo ao orientador monitorar sua evolução acadêmica e avaliar, conjuntamente com o discente, a necessidade de manutenção, alteração ou encerramento do acompanhamento específico.

O acompanhamento deverá considerar, sempre que possível, indicadores relacionados à aprovação em componentes curriculares, integralização curricular, desempenho acadêmico, participação nas atividades previstas e cumprimento das metas estabelecidas.

Quando as dificuldades identificadas demandarem ações que extrapolem a atuação do orientador acadêmico, este poderá articular-se com os docentes dos componentes curriculares, a Coordenação do Curso, o Departamento Acadêmico e os setores e programas institucionais competentes, realizando os encaminhamentos necessários.

A articulação com outros docentes ou setores institucionais terá caráter complementar ao acompanhamento realizado pelo orientador acadêmico, não implicando a substituição deste nem a criação de uma nova função de orientação.

Quando necessário, o orientador poderá realizar articulação com os professores dos componentes curriculares cursados pelo estudante, especialmente para identificar estratégias pedagógicas que contribuam para a superação das dificuldades acadêmicas apresentadas.

As informações decorrentes do acompanhamento deverão ser utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e pedagógicos, observadas as normas institucionais aplicáveis à proteção e ao tratamento das informações dos estudantes.

1.5. Articulação com as políticas de apoio acadêmico

O Regime de Acompanhamento Acadêmico deverá ser articulado às ações institucionais voltadas à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes, especialmente aquelas relacionadas à monitoria, nivelamento, tutoria, apoio pedagógico, assistência estudantil, inclusão e acessibilidade.

Quando as dificuldades identificadas ultrapassarem a dimensão estritamente acadêmica, o estudante poderá ser orientado e encaminhado aos setores e programas institucionais competentes, observadas as atribuições e os procedimentos estabelecidos pela Universidade.

A Orientação Acadêmica e o Regime de Acompanhamento Acadêmico deverão atuar de forma integrada às demais ações desenvolvidas pelo Curso e pela Universidade, buscando contribuir para a redução da retenção, da evasão e das dificuldades de integralização curricular.

1.6. Acompanhamento institucional da Orientação Acadêmica

A Coordenação do Curso, com apoio do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), acompanhará periodicamente a implementação das ações de Orientação Acadêmica e do Regime de Acompanhamento Acadêmico, considerando as necessidades dos estudantes e as condições de funcionamento do Curso.

O acompanhamento institucional poderá considerar indicadores relacionados à retenção, reprovação, evasão, integralização curricular e desempenho acadêmico, de modo a subsidiar a identificação de dificuldades recorrentes e o planejamento de ações de melhoria.

Com base nos resultados observados, o Colegiado do Curso poderá propor ajustes nos procedimentos, estratégias e formas de acompanhamento, respeitadas as normas e regulamentações institucionais vigentes.

2. Programas de Assistência Estudantil e de Nivelamento.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), desenvolve programas e ações de assistência estudantil destinados a contribuir para a permanência, o desempenho acadêmico e a conclusão da formação dos estudantes. Essas iniciativas contemplam diferentes dimensões da vida acadêmica, especialmente aquelas relacionadas às condições socioeconômicas, alimentação, moradia, transporte, inclusão digital e participação em atividades acadêmicas.

Entre os principais programas e auxílios, destacam-se:

Programa de Apoio ao Estudante (PAE): destinado a estudantes de graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oferecendo auxílio financeiro para contribuir com despesas relacionadas à moradia, alimentação, transporte e reprografia, conforme os critérios e condições estabelecidos pela regulamentação institucional e pelos editais específicos.

Auxílio-Creche: destinado a estudantes de graduação presencial que possuam filhos de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, contribuindo para a permanência estudantil, a redução da retenção e da evasão e a melhoria do desempenho acadêmico, mediante critérios socioeconômicos e demais requisitos institucionais.

Programa de Moradia Universitária (PMU): destinado a estudantes de graduação presencial e de pós-graduação *stricto sensu* em situação de vulnerabilidade socioeconômica, sendo ofertado nas modalidades de Residência Universitária e Auxílio-Moradia, com o objetivo de contribuir para a permanência e garantir condições adequadas de moradia durante a formação acadêmica.

Programa de Apoio a Estudantes em Aulas de Campo e Visitas Técnicas: destinado a apoiar estudantes regularmente matriculados em disciplinas que contemplem aulas de campo e visitas técnicas, contribuindo para a integração entre teoria e prática e para a formação profissional. O apoio poderá contemplar despesas de alimentação, estadia e hospedagem, conforme a regulamentação institucional.

Auxílio Transporte: destinado a estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em situação de vulnerabilidade socioeconômica que residam fora do município onde funciona o curso, contribuindo para o custeio do deslocamento e para a participação nas atividades acadêmicas presenciais.

Auxílio Alimentação: destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para a garantia de condições básicas de alimentação e para a permanência acadêmica, com prioridade aos estudantes vinculados ao Programa de Moradia Universitária, conforme critérios institucionais e disponibilidade orçamentária.

Auxílio Estudantil Emergencial: benefício financeiro temporário e excepcional destinado a estudantes cuja situação de vulnerabilidade socioeconômica seja agravada por circunstâncias emergenciais capazes de comprometer sua permanência e conclusão do curso, mediante análise e critérios estabelecidos pela instituição.

Programa de Apoio à Participação de Estudantes em Atividades Acadêmicas, Esportivas, Culturais e Político-Estudantis: destinado a apoiar a participação de estudantes em congressos, seminários, eventos científicos, educacionais, culturais, esportivos e de representação estudantil, bem como em atividades relacionadas à pesquisa, extensão, empreendedorismo e sustentabilidade, contribuindo para o intercâmbio de experiências e a divulgação da produção acadêmica.

Auxílio Inclusão Digital: ação de assistência estudantil destinada a apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no acesso a ferramentas e recursos digitais necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, contribuindo para a redução das desigualdades de acesso às tecnologias e para a permanência e continuidade dos estudos.

O acesso aos programas e auxílios de assistência estudantil está condicionado ao atendimento dos requisitos estabelecidos nas respectivas regulamentações institucionais e nos editais específicos, incluindo, quando aplicável, avaliação socioeconômica, matrícula regular e demais critérios definidos pela UERN. A concessão e a manutenção dos benefícios observarão, ainda, a disponibilidade orçamentária e as normas institucionais vigentes.

O Curso de Ciências Econômicas deverá divulgar aos estudantes informações sobre os

programas e auxílios disponíveis, orientando-os quanto aos canais institucionais de acesso e, quando necessário, encaminhando-os à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e aos demais setores competentes da Universidade.

17 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

O Curso de Ciências Econômicas da UERN Pau dos Ferros também participa das oportunidades de mobilidade acadêmica nacional disponibilizadas pela UERN por meio do Programa de Mobilidade Nacional (PMN) da Associação Brasileira das Reitoras e dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). O Programa possibilita aos estudantes de graduação das instituições participantes realizar parte de sua formação acadêmica em outras universidades públicas estaduais e municipais brasileiras, mantendo o vínculo com sua instituição de origem.

A mobilidade acadêmica favorece o contato com diferentes metodologias de ensino, experiências formativas e realidades sociais, econômicas e culturais, além de ampliar as possibilidades de participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, contribui para a troca de conhecimentos entre estudantes, cursos e instituições e para uma formação acadêmica mais ampla e diversificada.

Nesse contexto, em **2025**, o Curso de Ciências Econômicas disponibilizou **02 (duas)** vagas destinadas ao Programa de Mobilidade Nacional da ABRUEM, conforme deliberação registrada em Ata de 16 de setembro de 2025, reafirmando o compromisso do Curso com a ampliação das oportunidades de formação e de intercâmbio acadêmico para seus estudantes.

18 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Políticas de inclusão, diversidade e acessibilidade

O Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN) orienta suas práticas acadêmicas pelos princípios institucionais de inclusão, diversidade, equidade e acessibilidade, buscando assegurar condições de acesso, participação, permanência, aprendizagem e conclusão do curso aos diferentes perfis de estudantes. Essa perspectiva reconhece a diversidade que caracteriza a comunidade universitária e considera que condições socioeconômicas, físicas, sensoriais, cognitivas, mentais e outras necessidades

específicas podem demandar diferentes estratégias e formas de apoio ao longo da trajetória acadêmica.

As ações desenvolvidas pelo Curso encontram-se articuladas às políticas institucionais da UERN e às diretrizes estabelecidas em seu **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026)**. No campo da acessibilidade, o planejamento institucional contempla a criação, ampliação e adequação dos ambientes coletivos e administrativos aos padrões de acessibilidade, incluindo ações relacionadas às salas de aula, laboratórios, espaços multimídia, bibliotecas e ambientes administrativos do Campus Central e dos Campi Avançados. Essa compreensão não se restringe à acessibilidade arquitetônica. O Plano de Garantia de Acessibilidade da UERN contempla diferentes dimensões da acessibilidade, envolvendo aspectos comunicacionais, atitudinais, arquitetônicos, metodológicos, pedagógicos, instrumentais e tecnológicos. Nessa perspectiva, a promoção da inclusão pressupõe a identificação e a redução das diferentes barreiras que possam limitar a participação das pessoas nas atividades universitárias.

Acessibilidade metodológica e apoio da DAIN

No atendimento às pessoas com deficiência e às suas necessidades específicas, a UERN conta com a **Diretoria de Ações Inclusivas (DAIN)**, que dispõe de profissionais especializados para atendimento e acompanhamento desse público, contribuindo para proporcionar condições de acesso ao conhecimento e às diferentes vivências no espaço universitário. A atuação institucional da DAIN busca contribuir para a inclusão de discentes, docentes, técnicos com deficiência e para a superação de barreiras no ambiente universitário.

No âmbito do Curso de Ciências Econômicas, a acessibilidade metodológica e pedagógica será considerada no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, buscando-se a eliminação de barreiras nas metodologias e técnicas de ensino. Quando identificadas necessidades específicas dos estudantes, o Curso busca orientação e suporte dos setores institucionais competentes, especialmente da **Diretoria de Ações Inclusivas (DAIN)**.

Considerando a diversidade do corpo discente, o Curso adota diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, selecionadas de acordo com a natureza e os objetivos dos componentes curriculares. Entre elas podem ser utilizadas aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, resolução de problemas, seminários, atividades individuais e coletivas, pesquisas, produção de textos, mapas mentais, recursos audiovisuais, atividades práticas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre outros. A diversificação das estratégias busca favorecer diferentes

formas de participação e construção do conhecimento, considerando tanto as características dos conteúdos da formação econômica quanto as especificidades dos estudantes.

Da mesma maneira, a avaliação da aprendizagem poderá contemplar diferentes instrumentos, tais como avaliações escritas, trabalhos individuais e coletivos, seminários, estudos de caso, resolução de problemas, produção textual, pesquisas, atividades práticas e outras estratégias compatíveis com os objetivos de aprendizagem. Diante de necessidades educacionais específicas, poderão ser adotadas adequações nos procedimentos e instrumentos avaliativos, mediante articulação com os setores institucionais competentes, de modo a reduzir barreiras à participação do estudante sem descaracterizar os objetivos formativos do componente curricular.

Acessibilidade física no Campus Avançado de Pau dos Ferros

No que se refere à acessibilidade arquitetônica, o **Campus Avançado de Pau dos Ferros** tem passado por intervenções destinadas à modernização e à adequação de sua infraestrutura aos parâmetros das normas técnicas de acessibilidade, com destaque para a **ABNT NBR 9050**, em consonância com o planejamento institucional da UERN.

O Plano de Garantia de Acessibilidade registra que o Campus possui uma estrutura predominantemente térrea, além de blocos com pavimentos elevados. Entre os recursos existentes, encontram-se passarelas e corredores de circulação entre os blocos, elevador no bloco de salas e plataforma elevatória no prédio da biblioteca. O documento também registra a existência de vagas acessíveis no estacionamento e um processo de adequação das escadarias para favorecer o deslocamento de usuários de cadeiras de rodas.

O relatório específico sobre a acessibilidade do CAPF registra, igualmente, que o Campus vem passando por sucessivas reformas de modernização de seus espaços físicos, incluindo adequações aos parâmetros das normas técnicas de acessibilidade e às diretrizes institucionais da UERN.

Importa reconhecer que a acessibilidade constitui um **processo contínuo de adequação e aperfeiçoamento**. O diagnóstico institucional de 2023 apontou que alguns aspectos da infraestrutura do Campus de Pau dos Ferros ainda atendiam parcialmente aos requisitos normativos, demandando continuidade das ações relacionadas, entre outros aspectos, à adequação de rampas, sinalização e remoção de obstáculos. Dessa forma, o Curso reconhece os avanços realizados e, simultaneamente, a necessidade de continuidade das ações institucionais

voltadas à eliminação das barreiras ainda existentes.

Ações afirmativas, diversidade e equidade

As políticas de inclusão desenvolvidas no âmbito do Curso também se articulam a uma concepção mais ampla de diversidade, equidade e respeito às diferenças. Nesse campo, destaca-se a **Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade (DIAAD)**, criada pela **Resolução nº 59/2022 – CD**, responsável pelo estabelecimento e implementação de políticas de ações afirmativas, diversidade e equidade na UERN.

A atuação da DIAAD contempla ações de mobilização da comunidade universitária e da sociedade para a convivência cidadã com as diversidades relacionadas a gênero e sexualidade, tradições culturais, etnia, refúgio e migrações, entre outras, bem como iniciativas voltadas à superação de situações de discriminação que atingem diferentes grupos sociais.

No âmbito do próprio Curso, essas diretrizes também se expressam em iniciativas voltadas à ampliação das oportunidades de acesso à formação universitária por diferentes públicos. Nesse sentido, o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas deliberou pela destinação **de 05 (cinco) vagas iniciais para o público 60+**, conforme registrado em Ata de 1º de agosto de 2025. A medida passa a integrar a definição do número de vagas ofertadas e evidencia a participação do Curso nas iniciativas institucionais voltadas à inclusão do público 60+ no ambiente universitário.

O Curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN incorpora essas diretrizes à sua proposta formativa, compreendendo que a formação universitária deve ocorrer em um ambiente acadêmico orientado pelo respeito às diferenças, pela equidade, pela não discriminação e pela valorização da diversidade humana e social. Tal perspectiva guarda relação, ainda, com a própria formação no campo das Ciências Econômicas, que possibilita a compreensão das desigualdades socioeconômicas, das diferentes condições de inserção dos indivíduos e grupos na sociedade e das particularidades territoriais nas quais os fenômenos econômicos se manifestam.

Desse modo, as políticas de inclusão, acessibilidade, ações afirmativas e diversidade são compreendidas pelo Curso para além das condições de ingresso na Universidade, alcançando as dimensões da permanência, participação, aprendizagem e conclusão da graduação. No âmbito de suas competências e em articulação com o CAPF e com os setores especializados da UERN, especialmente a DAIN e a DIAAD, o Curso busca contribuir para a identificação e redução de barreiras arquitetônicas, metodológicas, pedagógicas, comunicacionais e tecnológicas, promovendo condições mais equitativas para a participação dos estudantes na vida acadêmica e

para o desenvolvimento de sua formação profissional e cidadã.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para contribuir com a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, procede-se ao acompanhamento da trajetória dos egressos do Departamento de Economia do CAPF-UERN. O DEC-CAPF-UERN promove campanhas de esclarecimentos para os discentes sobre a importância de informar a instituição a respeito de suas trajetórias na sociedade e no mercado de trabalho após a conclusão do curso, especialmente informando sobre as condições de trabalho e de renda, o campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação que faz da Instituição e do curso como egresso e as expectativas quanto à formação continuada.

O DEC-CAPF-UERN também estimula a realização de pesquisas, por parte dos professores do curso, sobre as condições socioeconômicas dos egressos, a inserção no mercado de trabalho, as (in)adequações entre as habilidades e competências previstas na matriz curricular e aquelas efetivamente acumuladas pelos egressos, para identificação dos elementos limitadores do acesso dos egressos ao mercado de trabalho, para identificação do grau de satisfação dos profissionais formados pelo DEC-CAPF- UERN, dentre outras questões relevantes para a geração de dados e informações para a auto avaliação continuada do curso.

O principal instrumento utilizado por todos os cursos da UERN para acompanhamento de egressos é o Portal do Egresso (<http://portal.uern.br/egressos/>), que é acessado a partir do Portal da UERN (<http://portal.uern.br/>), conforme indicado na figura 01:

FIGURA 1 – Indicativo de acesso ao Portal do Egresso – UERN



Fonte: Portal UERN

A coleta de informações ocorre através da aplicação de formulário on-line, acessada na aba “ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS” (<http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>), Figura 2, sendo os egressos contatados e estimulados, por cada Departamento, para responderem a pesquisa.

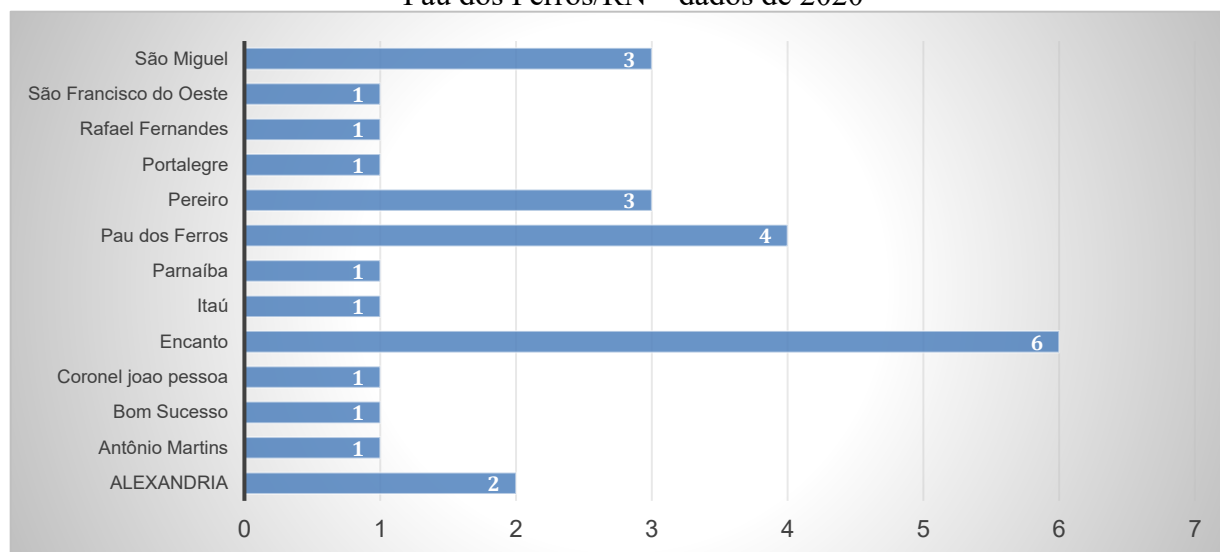
FIGURA 2 – Indicativo de acesso para a aba “Acompanhamento de egressos”

The image shows a web portal for UERN. On the left, a vertical menu has several options: HOME, ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS (highlighted with a red arrow), DEPOIMENTOS, OPORTUNIDADES, SERVIÇOS, and FALE CONOSCO. The main content area features the UERN logo at the top. Below it, a section titled 'AVALIAÇÃO DE EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UERN' contains a text block explaining the purpose of the evaluation and requesting participation. Below the text is an 'E-mail *' field with a placeholder 'Seu e-mail' and a 'Próxima' button at the bottom right.

Fonte: Portal dos Egressos (2021).

A partir das respostas dos egressos (coleta 2020), tem-se a possibilidade de esboçar um quadro da situação do Curso de Ciências Econômicas de Pau dos Ferros/RN, conforme descrição a seguir.

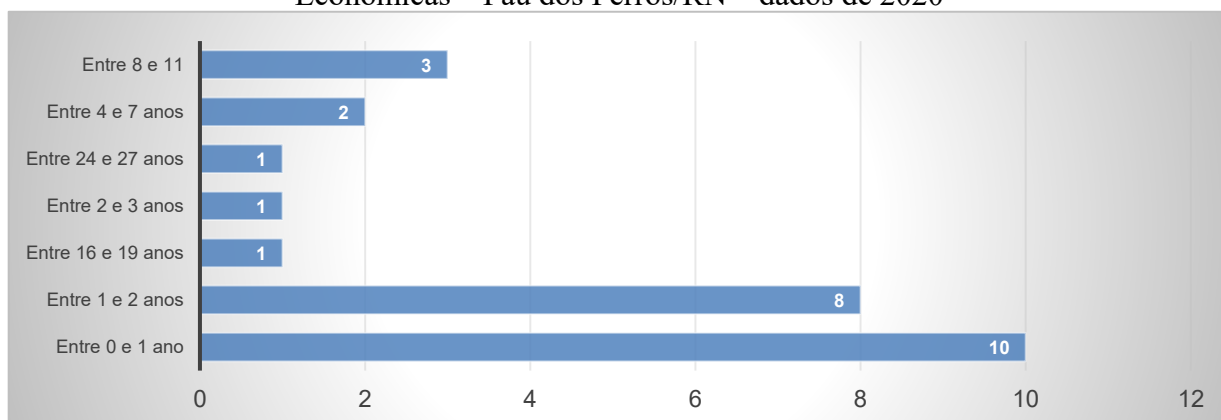
Gráfico 1 – Cidades de origem dos respondentes – Egressos do curso de Ciências Econômicas – Pau dos Ferros/RN – dados de 2020



Fonte: Portal dos Egressos (2021).

Considerando apenas os dados relativos aos egressos do Curso de Ciências Econômicas de Pau dos Ferros que responderam ao Formulário de Acompanhamento de Egressos no Portal de Egressos a partir de 2020, percebe-se o alcance geográfico, contemplando discentes de Pau dos Ferros e do entorno, além de oportunidades para discentes da Paraíba (Bom Sucesso), Ceará (Pereiro) e Piauí (Parnaíba).

Gráfico 2 – Tempo de conclusão dos respondentes – Egressos do Curso de Ciências Econômicas – Pau dos Ferros/RN – dados de 2020



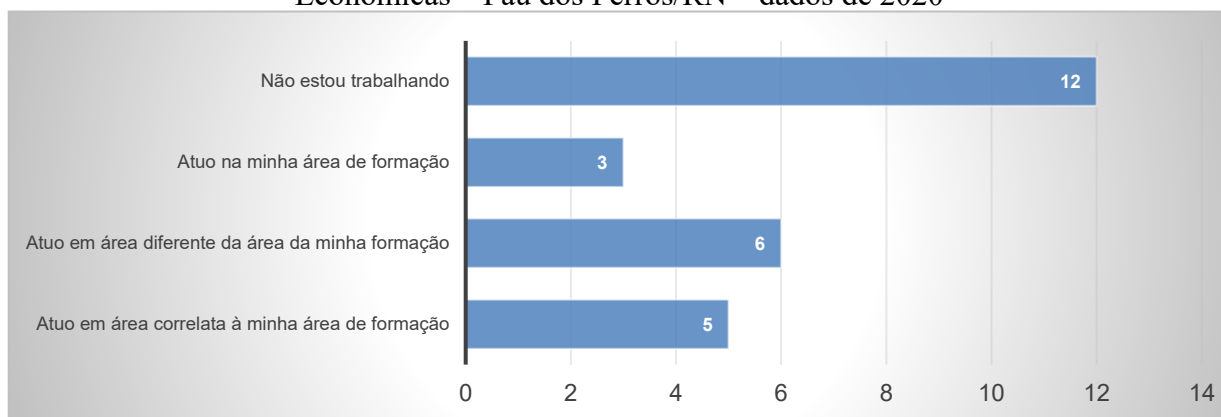
Fonte: Portal dos Egressos (2021).

Verifica-se que os respondentes de 2020, em sua grande maioria, terminaram o curso até dois anos quando responderam ao formulário (69,2%) e 30,8% com dois ou mais de conclusão.

➤ Inserção dos egressos no mercado de trabalho

Considerando que 69,2% dos respondentes concluíram o curso há menos de dois anos, considerando ainda a situação pandêmica, com severos impactos adversos na atividade econômica, compreende-se o percentual de 46,1% dos respondentes que não tinham conseguido inserção no mercado de trabalho. Merece consideração o fato de 30,8% dos respondentes indicarem que estavam atuando na área de formação ou área correlata.

Gráfico 3 – Situação dos respondentes no mercado de trabalho – Egressos do curso de Ciências Econômicas – Pau dos Ferros/RN – dados de 2020



Fonte: Portal dos Egressos (2021).

De acordo com o levantamento, 23,1% dos respondentes informaram que estavam atuando em área diversa da área de formação por ausência de oportunidade. Dentre os respondentes com atuação na área de formação/áreas correlatas, tem-se a indicação de atuação em área administrativa/financeira de entidades públicas e empresas privadas e atuação na docência de instituições de Ensino Superior.

Sobre o período em que teve início a atuação profissional na área de formação/áreas correlatas, verifica-se: 15,4% iniciaram ainda ao longo da graduação, 15,4% até três anos após a formatura. Já a forma de ingresso no mercado de trabalho se deu por concurso público para 11,6% e por seleção de currículo para 19,2%. A faixa salarial de um a dois salários-mínimos (SM) foi apontada por 23,1%, entre cinco e nove SM por 3,8% e acima de 10 SM por 3,8%.

Sobre o nível de satisfação de atuação no mercado de trabalho dos respondentes com atuação profissional na área de formação/áreas correlatas, verifica-se: 15,4% com nível médio de satisfação e 15,4% com nível alto de satisfação. Para 19,2% o Curso de Ciências Econômicas contribuiu para ingressar no trabalho atual, para 7,6% contribuiu para obter ascensão profissional e para 3,8% contribuiu para ingressar no trabalho atual e para obter ascensão profissional.

Sobre o setor de atuação no mercado de trabalho dos respondentes com atuação profissional na área de formação/áreas correlatas, verifica-se: 50% com atuação no setor privado como empregados e 50% no setor público como servidores públicos.

20 INFRAESTRUTURA DO CURSO

A infraestrutura disponibilizada ao Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN) compreende espaços próprios do Departamento de Economia (DEC) e ambientes de uso compartilhado do Campus, destinados ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, esporte, convivência e gestão acadêmica.

A descrição apresentada nesta seção observa o disposto no art. 22, incisos XV e XVI, da Resolução nº 05/2020 – CEE, contemplando a infraestrutura física e as instalações acadêmicas, as condições dos laboratórios e da biblioteca, os espaços e iniciativas relacionados à inovação e à interação com a realidade socioeconômica regional, bem como as condições de acessibilidade destinadas às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Considera-se, nesse sentido, que a infraestrutura acadêmica não se restringe às salas de aula, abrangendo o conjunto de ambientes, equipamentos e recursos institucionais que dão suporte à formação dos estudantes e à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais, econômicas e territoriais.

Em conjunto, a infraestrutura própria do Departamento de Economia e os espaços compartilhados do Campus Avançado de Pau dos Ferros oferecem suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação, cultura, esporte, convivência e gestão acadêmica, ao mesmo tempo em que favorecem a interação do Curso de Ciências Econômicas com a realidade socioeconômica e territorial do Alto Oeste Potiguar.

Cumprir destacar, ainda, que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apresentados em atendimento aos requisitos estabelecidos no art. 40 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. Eventuais aquisições, ampliações, adequações e/ou contratações futuras estarão condicionadas à observância das normas institucionais específicas, ao planejamento da Universidade e à disponibilidade orçamentária.

20.1 ESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Ciências Econômicas está inserido na estrutura física do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN). A área administrativa do Departamento de Economia (DEC) está localizada no bloco mais antigo do Campus (H) e compreende ambientes destinados à recepção e secretaria, à coordenação do curso e à sala dos professores, além de banheiros masculino e feminino. Esses espaços dão suporte às atividades administrativas e acadêmicas do Departamento, incluindo atendimento aos discentes e docentes, reuniões, planejamento acadêmico, orientação e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fotografias 01, 02, 03 – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA CAPF/UERN



Recepção/Secretaria DEC



Sala da Chefia do Departamento de Economia



Sala dos professores

Fonte: DEC, 2025

Já aulas do Curso de Ciências Econômicas são desenvolvidas predominantemente no térreo do Bloco B do Campus. As salas possuem dimensões compatíveis com o quantitativo de estudantes das turmas, mobiliário adequado às atividades acadêmicas, quadros em condições de uso, boa iluminação e climatização, contando com dois aparelhos de ar-condicionado por sala. Dispõem também de projetores multimídia, que oferecem suporte às diferentes metodologias e práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes.

A localização das salas no pavimento térreo favorece as condições de acesso e circulação, inclusive para pessoas com mobilidade reduzida.

Fotografias 04, 05 – Bloco B, SALAS DE AULA



Fonte: DEC, 2025

Em consonância com o disposto no art. 22, inciso XVI, da Resolução nº 05/2020 – CEE, e com a legislação aplicável à acessibilidade, o Campus dispõe de estruturas destinadas a favorecer o acesso, a circulação e a utilização dos espaços acadêmicos por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, encontrando-se em processo contínuo de adequação de sua infraestrutura, com vistas à ampliação e ao aprimoramento das condições de acessibilidade nos diferentes espaços do Campus. Ver banheiros, exemplificando.

Fotografias 06, 07, 08, 09 – BANHEIROS/ACESSIBILIDADE DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS/RN



Fonte: CAPF, 2026

O Campus dispõe, ainda, de **espaços de convivência e permanência estudantil**, incluindo sala de descanso destinada aos estudantes e espaço com cozinha para realização de refeições. Esses ambientes são particularmente relevantes para estudantes que permanecem no Campus em diferentes turnos para aulas, estudos, projetos, orientação e outras atividades acadêmicas.

Fotografias 10, 11– SALA H03 – REPOUSO E COZINHA DOS ESTUDANTES



Fonte: CAPF, 2026

O Campus conta também com o **Museu de Cultura Sertaneja (MCS)**, inaugurado em 15 de junho de 2012 e institucionalizado por meio da Resolução nº 13/2012 – CONSUNI, de 31 de outubro de 2012. O Museu constitui espaço de preservação, pesquisa, valorização e difusão da memória e da cultura sertaneja.

Desde 2014, o Museu mantém parceria com o Projeto de Extensão Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), fortalecendo iniciativas voltadas à valorização da cultura regional. O Curso de Ciências Econômicas participa de atividades desenvolvidas nesse espaço, contribuindo para ações que articulam formação acadêmica, cultura, território e desenvolvimento regional.

Fotografias 12, 13 – MUSEU DE CULTURA SERTANEJA

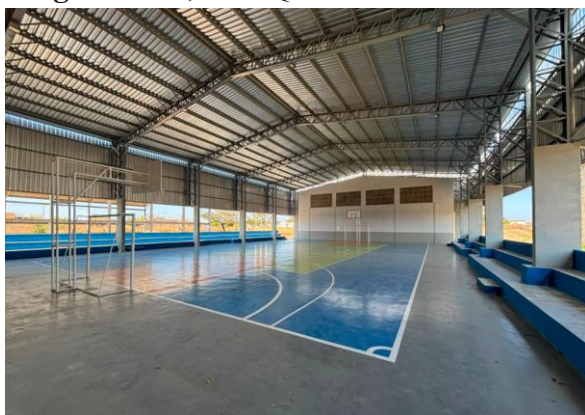


Fonte: CAPF, 2025

O Campus dispõe de outros ambientes de uso comum que complementam a infraestrutura acadêmica do Curso e contribuem para a formação integral, a permanência estudantil e a integração da comunidade universitária. Entre esses equipamentos encontra-se a **quadra poliesportiva**, destinada à realização de atividades esportivas, recreativas, acadêmicas

e de integração, ampliando os espaços de convivência e contribuindo para práticas relacionadas ao esporte, lazer e qualidade de vida no ambiente universitário.

Fotografias 14, 15 – QUADRA POLIESPORTIVA DO CAPF/UERN



Fonte: CAPF, 2026

20.2 LABORATÓRIOS DE ENSINO E DE PESQUISA, UNIDADES DE EXTENSÃO E EQUIPAMENTOS

Além dos espaços administrativos, o DEC dispõe de duas salas destinadas às atividades de pesquisa e extensão, utilizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT – Bloco C) e pelo Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD – Bloco H). Nesses ambientes são desenvolvidas reuniões, estudos, orientações, atividades de iniciação científica, organização de projetos e outras ações acadêmico-científicas.

O Departamento abriga, ainda nesses espaços, a **Incubadora de Empreendimentos Sociais da Agropecuária, Turismo e Artesanato do Alto Oeste Potiguar – Incubadora Juazeiro**, que constitui importante espaço de interação da Universidade com a realidade socioeconômica regional, especialmente por meio do apoio a iniciativas relacionadas ao desenvolvimento territorial, aos empreendimentos sociais e às atividades produtivas do Alto Oeste Potiguar.

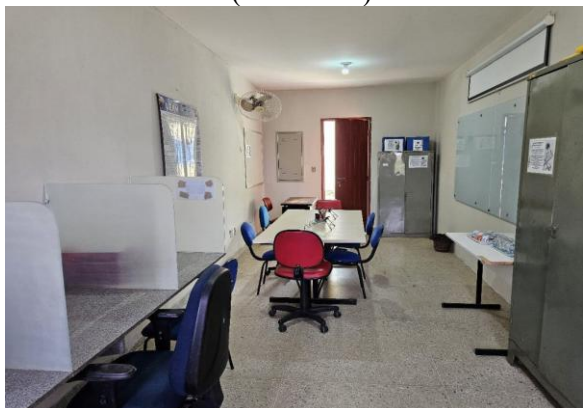
O Curso conta também com a **Empresa Júnior de Economia – E-Capital**, que proporciona às discentes experiências práticas relacionadas à consultoria econômica e financeira e a outras atividades vinculadas à formação do economista. A Empresa Júnior fortalece a aproximação entre formação acadêmica, mundo do trabalho, inovação e demandas provenientes da sociedade e do tecido socioeconômico regional.

Fotografias 16, 17 - NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO (NEEPOD)



Fonte: DEC, 2025

Fotografias 18, 19 - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ECONOMIA, CULTURA E TERRITÓRIO (GEPECT)



Fonte: DEC, 2026.

20.3 RECURSOS MATERIAIS DE APOIO ADMINISTRATIVO-DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

No que se refere à infraestrutura de informática, o Departamento de Economia dispõe de acesso ao Laboratório de Informática, de uso compartilhado com o Departamento de Administração, destinado ao desenvolvimento de atividades acadêmicas: acesso a bases de dados, elaboração de trabalhos acadêmicos, tratamento e análise de informações econômicas e desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Fotografia 20 – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



Fonte: DEC, 2025.

Além dos computadores disponíveis no laboratório, o Departamento possui e utiliza notebooks, caixas de som, projetores e outros recursos, que oferecem suporte técnico e didático às atividades acadêmicas e científicas. A infraestrutura tecnológica disponível também contribui para a utilização de metodologias diferenciadas, realização de atividades acadêmicas mediadas por tecnologias digitais e desenvolvimento de projetos e ações voltados à inovação e à interação com diferentes segmentos da sociedade.

21 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A nova estrutura do prédio da Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros, foi inaugurada em 30 de novembro de 2018. Construída e financiada pela Financiadora de Inovação e Pesquisa - Finep, possui uma área total de aproximadamente 800m², dividido em três pavimentos, inteiramente cobertos: térreo, primeiro e segundo andar, totalmente climatizados.

No térreo está localizado o acervo geral, setor de atendimento, computadores para pesquisa e área de pesquisa local/estudo individual. A biblioteca disponibiliza, ainda, neste pavimento, banheiros acessíveis e plataforma elevatória de acesso para pessoas com deficiências, gestantes e/ou com dificuldades de locomoção.

No primeiro pavimento estão disponíveis a comunidade acadêmica: duas salas de estudo em grupo, uma ampla sala de estudo coletivo e uma sala de estudo individual, totalmente climatizadas.

No segundo andar, está localizado o auditório com capacidade para cem pessoas, além da sala de coordenação da biblioteca/processamento técnico.

O acervo da Biblioteca Setorial dispõe de 10.196 títulos e 24.172 exemplares divididos em livros, periódicos, monografias, dissertações, teses e CD-ROM. Especificamente na área que compreende o curso de Ciências Econômicas, a biblioteca oferece cerca de **933 títulos e 2.216 exemplares de livros físicos**, além do acesso a Biblioteca Virtual da Pearson com um acervo de mais de 19 mil ebooks e do acesso irrestrito ao Portal de Periódicos da Capes.

Funciona de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, ininterruptamente.

Fotografias 21, 22, 23, 24 – BIBLIOTECA SETORIAL DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS/UERN (ACERVO E SALA DE ESTUDOS)



Fonte: CAPF/DEC, 2026

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Decreto nº 48.665, de 4 de agosto de 1960. **BRASIL.** Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1993. [Citado no histórico institucional da UERN].

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: CNE, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria MEC nº 874, de 17 de junho de 1993. [Ato de credenciamento/reconhecimento institucional citado no PPC].
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 113, de 17 de fevereiro de 2025.

MOSSORÓ (RN). Lei Municipal nº 20/68, de 28 de setembro de 1968. Cria a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN.

MOSSORÓ (RN). Lei Municipal nº 41/63, de 5 de dezembro de 1963. Cria a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica – FUNCITEC.

PAU DOS FERROS (RN). Decreto nº 15/76. Cria o Campus Avançado de Pau dos Ferros. Pau dos Ferros, RN, 1976.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto Estadual nº 5.025, de 14 de novembro de 1968.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 14.831, de 28 de março de 2000.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 28.758, de 26 de março de 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 32.999, de 28 de setembro de 2023.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 33.647, de 28 de maio de 2024.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 5.546, de 8 de janeiro de 1987.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 7.063, de 29 de setembro de 1997.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 7.761, de 15 de dezembro de 1999.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei Complementar nº 122, de 30 de junho de 1994.

RIO GRANDE DO NORTE. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CEE/RN nº 01, de 20 de dezembro de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CEE/RN nº 05/2020.

SOCIEDADE UNIÃO CAIXEIRAL. Resolução nº 01/43, de 18 de agosto de 1943.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: projetando o futuro da universidade: 2016–2026. Mossoró: UERN, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). Portaria-SEI nº 790, de 18 de novembro de 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DIRETOR. Resolução nº 009/2019-CD.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DIRETOR. Resolução nº 14/2024-CD.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DIRETOR. Resolução nº 20/2024-CD.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DIRETOR. Resolução nº 59/2022-CD.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 15/2017-CONSEPE.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 17/2025-CONSEPE.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 19, de 2 de agosto de 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 21, de 5 de novembro de 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 26, de 28 de junho de 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 56/98-CONSEPE.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Resolução nº 01, de 8 de fevereiro de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Resolução nº 13/2012-CONSUNI, de 31 de outubro de 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Resolução nº 19, de 10 de setembro de 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS. Instrução Normativa nº 1, de 26 de janeiro de 2022.

APÊNDICE 01 - REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO



TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, DA CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 1º O Curso de Ciências Econômicas, vinculado ao Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, destina-se primordialmente a formar profissionais de nível superior integrados aos fatos mais recentes que norteiam os desígnios políticos socioeconômicos da realidade brasileira, especialmente da região nordeste.

Art. 2º São competências e habilidades para um perfil profissional:

I Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;

III Utilizar o instrumental econômico e conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;

IV Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos socioeconômicos;

V Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas. Art. 3º - O Curso de Ciências Econômicas do CAPF/UERN foi criado pelo Decreto 48.665 de 04/08/1960, tendo início de Funcionamento em 19/12/1976.

CAPÍTULO II

DA ADMISSÃO

Art. 4º A admissão ao Curso de Ciências Econômicas é realizada anualmente oferecendo 46 vagas iniciais, através de processo seletivo de caráter classificatório, definido em normas específicas para o ingresso no 1º período, ou por retorno e/ou transferência para os demais períodos, respeitando-se a legislação específica.

Parágrafo Único: O curso tem sua oferta em turno noturno e apresenta regime de matrícula inicial em caráter único para ingresso anual, exceto para retorno e/ou transferência, que são feitos semestralmente.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 5º O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas possui uma carga horária de 3.015 (três mil e quinze) horas, sendo 2.160 (dois mil cento e sessenta) horas de disciplinas obrigatórias, 300 (trezentas) horas com disciplinas optativas, 240 horas de atividades complementares e 315 horas de atividades de extensão (UCEs). O tempo mínimo de integralização curricular é de 4,5 anos (quatro anos e meio), no máximo, de 7 (Sete) anos, equivalentes a 09 (nove) e 14 (quatorze) semestres letivos respectivamente.

Art. 6º O currículo mínimo do curso de Ciências Econômicas compreende as seguintes componentes e atividades curriculares:

I – De Formação Geral:

Economia Matemática I, II;

Matemática Financeira;

Introdução à Economia

Contabilidade e análise de Balanço;

Metodologia das Ciências econômicas.

I – De Formação Teórico- Quantitativo:

Economia Política I e II;

Teoria Macroeconomia I, II, III;

Teoria Microeconômica I, II, III;

Econometria; 199

Economia Internacional;

Economia Monetária;

Desenvolvimento Socioeconômico;

Economia do Setor Público;

Estatística Econômica I e II.

III – De Formação Histórica:

História Econômica Geral I e II;

História do Pensamento Econômico;

Economia Brasileira I e II;

Economia Regional;

Economia Agrícola;

Economia do semiárido;

Formação Econômica do Brasil.

IV - De Formação Teórico-Prática:

Elaboração e Análise de Projetos;

Métodos e técnicas de Pesquisa em Economia;

Monografia;

Atividades Complementares.

V – Optativos:

5 (cinco) disciplinas

VI – Atividades obrigatórias de extensão

UCE I, II e III.

Art. 7º - Para a expedição do Diploma de Bacharel em Ciências Econômicas, além do estudo das disciplinas fixadas no artigo precedente, exigir-se-á a elaboração de uma Monografia, cujas normas estão elencadas no Título III desse regulamento.

Art. 8º - A integralização do currículo ocorre no tempo mínimo de 4,5 (quatro anos e meio), equivalente a 09 (nove) períodos semestrais letivos, conforme descrição de matriz curricular do curso no anexo desse regulamento.

TÍTULO III
DA MONOGRAFIA
CAPÍTULO I
DA MONOGRAFIA

Art. 9º - A monografia do curso de Ciências Econômicas consiste num trabalho individual do aluno sob orientação de um professor, e submetida à apreciação de uma banca designada pela Coordenação de Monografia.

§ 1º - A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve versar sobre as Ciências Econômicas e contribuir para a formação profissional do estudante de economia.

§ 2º - Estas normas regulamentares para Monografia de graduação em Ciências Econômicas está conforme a resolução Nº 4/2007, Resolução Nº. 56/98 – CONSEPE; e Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RESOLUÇÃO Nº 26/2017 – CONSEPE).

CAPÍTULO II
DA DISCIPLINA DE MONOGRAFIA

Art. 10º - A disciplina Monografia, oferecida no 9º (nono) período do curso de Ciências Econômicas, com 12 (doze) créditos, correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas/aulas, tem como pré-requisito à aprovação na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia, cursada no 8º (oitavo) período.

§ 1º - A disciplina tem como produto uma monografia elaborada individualmente sob a orientação de um professor e submetida à avaliação de uma Banca Examinadora.

§ 2º - É requisito para elaboração da Monografia o respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

CAPÍTULO III
DA AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 11º - O processo de avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

I - Ser iniciado com a entrega da versão preliminar da Monografia à Coordenação de Monografia 45 (quarenta e cinco) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;

II - A/o Aluna/o deverá entregar a Monografia em formato digital (sem mais a necessidade de entrega em qualquer formato físico) à coordenação de Monografia para que esta seja distribuída aos membros da Banca Examinadora, acompanhada do termo de anuência devidamente assinado pelo(a) professor(a) orientador(a);

III - A Banca Examinadora tem, no máximo, o prazo de 15 (quinze) dias para devolver à Coordenação a Monografia com o seu parecer.

IV - No caso de a banca sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno tem o prazo de 10 (dez) dias para, sob o acompanhamento do professor-orientador, efetivá-las, e devolver à Coordenação de Monografia;

V - A Coordenação de Monografia deve marcar, dentro do calendário letivo do Departamento, a data para apresentação oral e pública, da versão definitiva da Monografia;

VI - As avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser realizadas na Ficha de avaliação de monografia (em anexo), na qual cada membro da banca examinadora atribuirá suas notas que terão variações de 0,0 (zero) a 10,0(dez);

VII - A nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da banca;

VIII - Na apresentação oral o orientando tem, no máximo, 30 (trinta) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho, e cada membro da banca Examinadora tem, no máximo, 10 (dez) minutos para fazer suas arguições, e o aluno até 10 (dez) minutos para respondê-las caso julgue necessário. 202

IX - É considerado aprovado o aluno, cuja monografia de graduação apresente média final igual ou superior a 7,0 (sete);

X - É reprovado na disciplina Monografia:

- a) O aluno que deixar de cumprir, os prazos fixados para o depósito da monografia;
- b) O aluno que deixar de comparecer à defesa mediante à Banca Examinadora, no prazo fixado;
- c) O aluno que obter nota inferior a 7,0 (sete). Parágrafo único: As monografias serão aprovadas com ou sem modificações.

No caso de aprovação com modificações, o prazo para entrega da versão final será estabelecido pela Banca Examinadora e o Coordenador de monografia, observando os prazos do calendário acadêmico.

CAPÍTULO IV DO ESTUDANTE MATRICULADO EM MONOGRAFIA

Art. 12º - Constituem deveres do estudante do curso de Ciências Econômicas matriculado na disciplina de Monografia:

- Cumprir o cronograma de acompanhamento da monografia previamente elaborado junto ao professor-orientador;
- O aluno poderá, junto a Coordenação de monografia, formalizar a desistência e/ou substituição do professor-orientador em prazo máximo de 02 (dois) meses antes do término do semestre letivo;
- Entregar a monografia nos prazos pré-estabelecidos apresentar-se na data e locais determinados pela Coordenação de Monografia para fazer a apresentação oral e pública da Monografia; 203

Parágrafo Único: A entrega dos TCCs dos(as) discentes pertencentes ao curso de graduação em economia CAPF/UERN se dará apenas pela modalidade digital, sem mais a necessidade de entrega em qualquer formato físico (brochuras ou DVDs).

As diretrizes para a entrega e recebimento dos trabalhos acadêmicos seguirão as instruções estabelecidas no documento “Orientações para a entrega da monografia

- Depósito Final”.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 13º - É garantido a todos os alunos de graduação em economia a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de iniciação científica a cargo, preferencialmente, de um professor do Departamento de Economia.

§ 1º - O não cumprimento do cronograma de acompanhamento estabelecido no inciso I do artigo anterior, sem motivo devidamente justificado, poderá motivar a formalização da desistência da orientação junto a Coordenação de monografia;

§ 2º - Os professores do Departamento de Economia inscritos nas linhas de pesquisas definidas pelo Departamento são considerados aptos a orientar alunos da graduação.

§ 3º - Os professores não pertencentes ao Departamento de Economia e /ou vinculados à outra Instituição de Ensino Superior - IES devem submeter à apreciação da Coordenação de Monografia o curriculum lattes e esperar a homologação.

Art. 14º - Compete ao professor-orientador:

I – Avaliar a relevância do tema proposto pelo aluno;

II – Orientar o aluno nas diferentes etapas do trabalho científico;

III– Manter encontros com o orientando conforme cronograma de acompanhamento do inciso I do art. 15º, definido e acordado previamente;

IV – Sugerir à Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora que deve avaliar a Monografia, levando em consideração as áreas específicas deles;

V – Justificar por escrito a Coordenação de Monografia caso haja substituição nos membros da Banca da Monografia;

VI - Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado à Coordenação de Monografia, nos prazos fixados em calendários e nestas normas.

CAPÍTULO VI DA BANCA EXAMINADORA

Art. 15º - A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, é constituída por três membros, no mínimo dois lotados no Departamento de Economia, levando em consideração as áreas de especialização prioritariamente em relação ao tema da Monografia.

§ 1º - O professor-orientador é o Presidente da Banca.

§ 2º - Os(as) professores(as) não pertencentes ao Departamento de Economia devem apresentar à Coordenação de Monografia o curriculum resumido, antes do prazo de formalização das bancas, e esperar a homologação.

Art. 17º - Compete à Banca Examinadora:

I – Efetivar o processo de avaliação da Monografia;

II – Entregar os arquivos e os respectivos pareceres à Coordenação de Monografias nos prazos estabelecidos por ela;

III– Comparecer na data e local determinado para a apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao professor-orientador – presidente da Banca – o resultado de sua avaliação.

CAPÍTULO VII DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 18º - A Coordenação de Monografia de Graduação em Economia é exercida pelo professor da disciplina Monografia.

Art. 19º - São atribuições da Coordenação de Monografia:

I - Zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos na disciplina Monografia;

II – Elaborar e divulgar a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;

III - Elaborar, antes da matrícula, o calendário das atividades e prazos relativos à disciplina Monografia de acordo com o estabelecido nesta norma;

IV - Oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras das Monografias.

V – Receber e distribuir as Monografias com os membros das Bancas Examinadoras, observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas.

VI – Receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento da disciplina Monografia.

VII – Encaminhar à Plenária do Departamento de Economia as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor-orientador e orientando;

VIII – Decidir sobre substituição de professor orientador e pedido de prorrogação de prazo, se necessário, e remetê-lo à Plenária do Departamento, bem como os casos omissos que impliquem em prejuízos aos princípios destas normas;

Parágrafo único: Na carga horária do professor da disciplina Monografia, estará incluída a carga horária do coordenador de monografia de 12 (doze) horas-aulas semanais

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º - Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízos aos seus princípios serão resolvidos pela Coordenação de Monografia ou, quando necessário, pela Plenária do Departamento de Economia.

Parágrafo Único: Das decisões da Coordenação de Monografia cabe recurso à Plenária do Departamento e deste à Câmara de Ensino e posteriormente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, se necessário.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela plenária do Departamento do curso de Ciências Econômicas, cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores.

**APÊNDICE 02 - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES
OBRIGATÓRIOS**

NÍVEL (PERÍODO) 1º		
Nome do componente:	Introdução à Economia	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0240		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0083 – Introdução à Economia e FAD0234 Fundamentos de Economia		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Definição e objeto da Economia. Os problemas econômicos fundamentais: recursos, escassez e escolhas. A economia de mercado: agentes econômicos e funcionamento. Argumentos positivos versus argumentos normativos. Breve história do Pensamento Econômico. Introdução à microeconomia. Introdução à macroeconomia. O setor externo. O setor público. Moedas, bancos e o sistema financeiro. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MANKIW, N.G. Introdução à economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2019. O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S.N; NISHIJIMA, M. Introdução à economia: princípios e ferramentas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M.E. Fundamentos de Economia. 7ªed. São Paulo: Saraiva, 2023. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, M. A. de. Microeconomia essencial. São Paulo: Saraiva, 2015. FURNO, J; ROSSI, P. Economia para a transformação social: pequeno manual para mudar o mundo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Autonomia Literária, 2023. KRUGMAM, P.; WELLS, R. Introdução à economia. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2023.		

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. l de; TONETO Júnior, R. (Org.). **Manual de Economia** - USP. 7^a ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SILVA, C.R.L da; LUIZ, S. **Economia e Mercados**. 20^a ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Matemática Financeira	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0241	Departamento de origem: Departamento de Economia	Grupo: Disciplina
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0164 – Matemática Comercial e Financeira; FAD0230 Matemática Financeira		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Razões e Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Porcentagem. Variação Percentual. Regimes de Capitalização: definições de juros, taxa de juros, valor presente e valor futuro; capitalização simples, composta e contínua; equivalência de capitais e equivalência de taxas. Regime de Capitalização Simples. Regime de Capitalização Composta. Operação de Desconto: desconto simples; desconto composto. Séries de pagamento. Fluxos de Caixa. Sistemas de Amortização: Tabela Price; SAC; SAM. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BUENO, R. De L. da S; RANGEL, A. de S; SANTOS, J. C. de S. Matemática Financeira Moderna. Editora: Cengage Learning BR, 2011. IEZZI, G.; HAZZAN, S; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de matemática elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARO, C. de. Fundamentos de matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.		

HAZZAN, S. **Matemática financeira**. 6ª Ed.- São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira: Objetiva e Aplicada**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira: Aplicações a Análise de Investimentos**. 4ª Edição. Pearson, 2007.

VANNUCCI, L. R. **Matemática Financeira e Engenharia Econômica: Princípios e Aplicações**. 2ª Edição. São Paulo: Blucher, 2017.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	História Econômica Geral I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0242	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0005 - História Econômica Geral		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA:A gênese do capitalismo: acumulação primitiva e o processo manufatureiro. As grandes revoluções do século XVIII. Industrialização e concorrência. O capitalismo e a Grande Depressão do século XIX. O Imperialismo e o capitalismo monopolista. A economia após a I Guerra Mundial. A crise de 1929 e a Grande Depressão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HUBERMAN, L. História da riqueza do homem - Do Feudalismo ao Século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. LANDES, D. S. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental, desde 1750 até nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. SAES, F. A. M. de. SAEZ, A. M. História econômica geral. São Paulo: Saraiva Uni, 2013.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAUD, M. **História do capitalismo:** de 1500 até nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo:** séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DOBB, M. **A Evolução do Capitalismo.** Rio de Janeiro: LTC, 1987.

HOBBSBAWM, E. J. **A era dos impérios.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HOBBSBAWM, E. J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo.** 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011

1º PERÍODO

Nome do componente:	Metodologia das Ciências Econômicas	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0243	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0001 - Metodologia das Ciências Econômicas		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	

EMENTA: O método científico e a filosofia das ciências. A metodologia dos economistas. Fundamentos de metodologia científica. Principais filósofos da ciência e metodólogos da economia. Controvérsias metodológicas na análise econômica. Método do estudo de caso. Metodologia quantitativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, F; FEIJÓ, R. L. C.; Metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas. São Paulo: Atlas, 2014

BLAUG, M; Metodologia da Economia. São Paulo: Edusp, 2016.

FEYERABEND, P. Contra o Método. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORAZZA, G. (Org.). Métodos da Ciência Econômica. Porto Alegre: Editora da UFRGS,

2003.

COSTA, F. N. da. Métodos de análise econômica. São Paulo: Contexto, 2018

KUHN, T. Estrutura das revoluções científicas. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAKATOS, I; MUSGRAVE, A (Org.). A Crítica e o Desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979.

POPPER, K. Conjecturas e refutações: o progresso do conhecimento científico. Rio de Janeiro: Edições 70, 2018.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	História do Pensamento Econômico	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0244	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0006 - História do Pensamento Econômico		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: História do Pensamento Econômico como tema e problema. As ideias contextualizadas dos pensadores da economia desde a Antiguidade Clássica. Síntese da escola clássica. A crítica marxista. Os neoclássicos. O pensamento keynesiano. Monetaristas e institucionalistas. Tendências do pensamento contemporâneo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Thomson Learning, 2016.		
FEIJÓ, R. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2018.		
RUBIN, I. I. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BIANCHI, A. M. A Pré-História da Economia: de Maquiavel a Adam Smith. São Paulo: Hucitec, 1988.		
CARNEIRO, R. (Org.). Os Clássicos da economia. São Paulo: Ática, 1997.		
HUNT, E. K. História do pensamento econômico. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora		

GEN Atlas, 2021

NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx: considerações sobre a história do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Matemática I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0170	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0084 – Economia Matemática.		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Matrizes. Sistemas de Equações Lineares. Determinantes e Matriz Inversa. Espaços Vetoriais. Espaços Vetoriais Euclidianos. Transformações Lineares. Autovalores e Autovetores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra Linear. São Paulo: Harbra, 3ª edição, 1986.		
FONSECA, M. A. R. da. Álgebra linear aplicada a finanças, economia e econometria. Barueri, SP: Manole, 2003. 319 p.		
LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear, Bookman, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações. Bookman, 10ª edição, 2012.		
COELHO, Flávio Ulhoa. Introdução à álgebra linear. LF Editorial; 2ª edição. 2022.		
LAY, David; MCDONALD, Judi; LAY, Steven. Linear Algebra and Its Applications. Pearson Education Limited, 2021.		
SANDOVAL JÚNIOR, L. Álgebra linear: para ciências econômicas, contábeis e da administração. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.		

STRANG, Gilbert. Introduction to Linear Algebra. Wellesley-Combridge Press, 2023

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Estatística Econômica I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0171	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0179 - Introdução a Estatística Econômica		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	30/02	
Aulas Práticas (laboratório):	30/02	
Orientação:	0	
Total:	60/4	
EMENTA: Estatística descritiva: distribuições de frequências, medidas de posição, medidas de dispersão ou variabilidade, medidas de assimetria e medidas de curtose. Probabilidade: princípios de probabilidade, variáveis aleatórias e distribuições de probabilidade. Esperança e variância. Covariância e correlação. Números-Índices. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. Ed. Saraiva. São Paulo, 2013. MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. LTC. Rio de Janeiro, 2011. TOLEDO, G.L; OVALLE, I.I. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19ª Edição. Ed. Saraiva. São Paulo, 2009. HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. Cengage Learning. São Paulo, 2011. ROSS, S. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8a edição. Bookman, 2010. SPIEGEL, M. R. Estatística. 3ª Edição. Makron Books. São Paulo, 1993. STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 1981.		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Contabilidade e Análise de Balanço	Classificação: Obrigatória

Código Sigaa: FCE0172		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FAD0360 - Contabilidade e Análise de Balanço		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Fundamentos básicos das ciências contábeis. Método das partidas dobradas. Técnicas contábeis. Plano de contas. Escrituração das demonstrações contábeis. Análise de balanços		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços. Um Enfoque Econômico-Financeiro. São Paulo: Atlas, 2020.		
IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanços. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		
MARION, J. C. Análise das Demonstrações Contábeis. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ERMEL, M. D. A. Análise e Demonstrações Contábeis. [Recurso Eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020		
MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços. 7. ed São Paulo: Atlas, 2010.		
REIS, A. C. de R. Demonstrações Contábeis estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.		
RIBEIRO, O. M. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.		
SILVA, A. A. da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Política I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0173		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		

Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0012 - Economia Política I		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Valor e mercadoria. Transformação do dinheiro em capital. O processo de Trabalho e o Processo de Valorização. A produção da mais-valia absoluta e da mais-valia relativa. Desenvolvimento das Forças Produtivas. O salário. Processo de Acumulação e Reprodução capitalista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HARVEY, D. Para entender o capital – livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.		
MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. O processo de produção do Capital. São Paulo: Boitempo, 2011.		
NETTO, J. P. Economia política: uma introdução crítica / José Paulo Netto e Marcelo Braz. 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2021.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BELLUZZO, L. G. M. Valor e Capitalismo: um ensaio sobre a Economia Política. 3. ed. Campinas: IE/UNICAMP, 1998. (Coleção 30 anos de Economia – UNICAMP, 3). Disponível em: Instituto de Economia - Unicamp - 3 - Valor e capitalismo: um ensaio sobre a economia política		
CARCANHOLO, R. A. A dialética da mercadoria: guia de leitura. (mimeo, 2003). Disponível em: Dialética da Mercadoria - Guia de leitura de MarxReinaldo A. Carcanholo		
GRESPLAN, J. Karl Marx: a mercadoria. 1ª ed. Editora Ática, 2007.		
ROSDOLSKY, R. Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx. Rio de janeiro: EDUERJ. Contraponto, 2007.		
RUBIN, I. I. A teoria marxista do valor. São Paulo: Brasiliense, 1980		
2º PERÍODO		
Nome do componente:	História Econômica Geral II	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0174		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		

Pré-requisito: FCE0242 - História Econômica Geral I

Componentes Equivalentes: FCE0007 - Formação do Capitalismo Contemporâneo

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas:	60/04
Aulas Práticas (laboratório):	0/0
Orientação:	0/0
Total:	60/04

EMENTA: A economia capitalista do pós-II Guerra Mundial: o contexto geopolítico. O grande “boom” do pós-II Guerra Mundial: transformações econômico-sociais; Guerra Fria; o processo de descolonização. A crise estrutural do capitalismo a partir dos anos 1970 e seus desdobramentos: aspectos econômicos, políticos e ideológicos. Transformação e reestruturação produtiva do capitalismo contemporâneo. O modelo de acumulação flexível de capital e o processo de globalização. A crise do subprime e as repercussões na economia mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIEDEN, J. A. Capitalismo global: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem - Do Feudalismo ao Século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SAES, F. A. M. de; SAEZ, A. M. História econômica geral. São Paulo: Saraiva Uni, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIGHI, G. O Longo Século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

DUMÉNIL, G; LÉVY, D. A crise do neoliberalismo. (Tradução: Paulo Castanheira). São Paulo: Editora Boitempo, 2013

HOBBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX. Rio de Janeiro: Editora Companhia das Letras, 1995.

POLANYI, K. A Grande Transformação: As Origens de Nossa Época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

REINERT, E. S. Como Os Países Ricos Ficaram Ricos ...E Por Que Os Países Pobres Continuam Pobres. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria Macroeconômica I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0175	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0089 - Teoria Macroeconômica I		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Contabilidade Nacional: sistema de contas nacionais. Determinação da Renda: modelo clássico e modelo keynesiano. Princípio da Demanda Efetiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2020.		
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7ª. ed. São Paulo: Pearson, 2017.		
LOPES, L. M ; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Org.). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DIVA, B.P; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Introdução à Economia. Saraiva, 2006		
DORNBUSCH, R, FISCHER, S; STARTS, R. Macroeconomia. 11ª ed. São Paulo: Ed. Mac Graw Hill Ltda. 2013		
FROYEN, R. Macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
PAULANI, L. M., BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução a macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.		
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4ª ed. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2009.		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Matemática II	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0181	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0170 - Economia Matemática I		
Componentes Equivalentes: FCE0180 – Cálculo da Função de uma Variável.		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Equações Diferenciais Ordinárias: Equações Diferenciais de 1ª Ordem. Equações Lineares de 2ª Ordem. Equações à Diferenças Finitas. Sistemas de Equações Diferenciais. Aplicações em Economia. Funções de várias variáveis. Otimização não-condicionada. Otimização com Restrições. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOYCE, W.E.; DIPRIMA, R.C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. 10ª Edição. LTC, 2014. CHIANG, A. WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. Tradução da 4ª Edição. LTC/Elsevier, 2016. SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. Vol. 3. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011. GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. Vol. 4. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Harbra Ltda, 1994. MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. Cálculo: Funções de uma e várias variáveis. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010. SUNDARAM, R. K. A Fisrt Course in Optimization Theory. Cambridge Univerty Press, 1998.		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Estatística Econômica II	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0176	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0171- Estatística Econômica I		
Componentes Equivalentes: FCE0178 - Estatística Econômica e Introdução à Econometria		
Carga horária/Crédito: 60/04		
Aulas Teóricas:	30/02	
Aulas Práticas (laboratório):	30/02	
Orientação:	0	
Total:	60/04	
EMENTA: O problema da inferência estatística. Estimacão: conceitos; propriedades dos estimadores. Estimacão por intervalos de confiança. Métodos de estimacão: momentos, máxima verossimilhança e mínimos quadrados. Testes de hipóteses: o problema dos testes, a abordagem de Neyman-Pearson. A potência do teste. Principais testes sob a hipótese de normalidade. Regressão linear simples e múltipla e análise de resíduos. Testes Qui-quadrado: independência, homogeneidade e aderência. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. Ed. Saraiva. São Paulo, 2013. HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. Cengage Learning. São Paulo, 2011. ROSS, S. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8a edição. Bookman, 2010 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. LTC. Rio de Janeiro, 2011. SPIEGEL, M. R. Estatística. 3ª Edição. Makron Books. São Paulo, 1993. STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 1981. MAGALHÃES, M. N. Probabilidades e Variáveis Aleatórias. Volume 1. Edição 2. Edusp, 2024. MORETTIN, P. A; SINGER, J. da M. Estatística e Ciência de Dados. 1 edição, LCT, 2022.		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Política II	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0177		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: Código Sigaa: FCE0173-Economia Política I		
Componentes Equivalentes: FCE0086 - Economia Política II		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: As metamorfoses e os ciclos do Capital. A rotação do Capital. Formação da taxa geral de lucro e os preços de produção. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. Dinheiro, crédito e capital financeiro. Capital fictício e as crises. A financeirização do Capital. BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARVEY, D. O Neoliberalismo: história e implicações. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. MARX, K. O Capital: crítica da economia política (Livro II). São Paulo: Boitempo, 2014. MARX, K. O Capital: crítica da economia política (Livro III). O processo Global de produção capitalista. São Paulo: Boitempo, 2017. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ELLUZZO, L. G. Os antecedentes da tormenta: origens da crise global. São Paulo: Editora UNESP; Campinas-SP: FACAMP, 2009. BELLUZZO, L. G. O Capital e suas metamorfoses. São Paulo: Editora UNESP, 2013. BRAGA, J. C. A temporalidade da Riqueza: teoria da dinâmica e financeirização do capitalismo. Campinas-SP: UNICAMP. IE, 2000. (Coleção Teses). Disponível em: Temporalidade-da-Riqueza-teoria-da-dinamica-e-financeirizacao-do-capitalismo.pdf HILFERDING, H. O Capital Financeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os Economistas). HOBSON, J. A. A Evolução do Capitalismo Moderno. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os Economistas).		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria Microeconômica I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0182		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito:-		
Componentes Equivalentes: FCE0090 - Teoria Microeconômica I		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Teoria do consumidor: restrição orçamentária, preferências, utilidade, escolha ótima. Demanda individual e demanda de mercado: efeito renda e efeito substituição, elasticidades e excedente do consumidor. Teoria da produção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MANKIW, N.G. Princípios de microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2021.		
PINDYCK, S.; RUBINFELD. Microeconomia. 8º ed. Pearson, 2013.		
VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9ª ed. Atlas, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BESANKO, D.A. - BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia – uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.		
CARVALHO, M. A. de. Microeconomia essencial. São Paulo: Saraiva, 2015.		
MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.		
STIGLITZ; WALSH. Introdução à Microeconomia. 3ªed. Campus, 2003.		
VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R.G. Manual de microeconomia. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria Macroeconômica II	Classificação: Obrigatória

Código Sigaa: FCE0183		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0175-Teoria Macroeconômica I		
Componentes Equivalentes: FCE0022 - Teoria Macroeconômica II		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Modelo IS-LM. Macroeconomia Aberta. Oferta Agregada: modelo novo-clássico; curva de Phillips; modelo novo-keynesiano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALÉM, A.C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2020.		
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7ª. ed. São Paulo: Pearson, 2017.		
FROYEN, R. Macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DORNBUSCH, R, FISCHER, S, Starts, Richard. Macroeconomia. 11ª ed. São Paulo: Ed. Mac Graw Hill Ltda. 2013.		
GORDON, R. J. Macroeconomia. Porto Alegre: Bookman, 2000.		
LOPES, Luiz Martins & Vasconcellos, Marcio Antônio Sandoval de (Org.). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
MANKIW, N.G. Macroeconomia. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024.		
SIMONSEN, M. H; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4a edição. Editora da Fundação Getulio Vargas, 2009.		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Internacional	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0184	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		

Pré-requisito:	
Componentes Equivalentes: FCE0087 - Economia Internacional I	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas:	60/04
Aulas Práticas (laboratório):	0/0
Orientação:	0/0
Total:	60/04
EMENTA: Teorias do comércio internacional. Política comercial internacional: Protecionismo e políticas comerciais; Mercado de câmbio e regimes cambiais; balanço de pagamentos; Movimento de capitais; integração econômica internacional: uniões aduaneiras e áreas de livre comércio; política comercial brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMANN, R.; CANUTO, O; GONÇALVES, R. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. Elsevier, 2015. CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. Economia Internacional. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. KRUGMAN, P., OBSTFELD, M., MELITZ, M. J. Economia Internacional. Pearson Education BR, 10ª ed., 2015. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CABAUGH, R. Economia Internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2008. FIELD, A. J.; APPLEYARD, D. E. Economia Internacional. Bookman, 6ª ed., 2010. ORNELAS, E.; PESSOA, J. P; FERRAZ, L. Políticas comerciais no Brasil: causas e consequências do nosso isolamento. Bei Editora, 2020. SALVATORE, D. Economia Internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007 TUGORES QUES. J. Economia Internacional: Globalización y integración Internacional. Madrid: MACGRAW-HILL, Interamericana de España S.A, 2008	

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria Microeconômica II	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0245	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		

Pré-requisito: FCE0182-TEORIA MICROECONÔMICA I	
Componentes Equivalentes: FCE0020 - Teoria Microeconômica II	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas:	60/04
Aulas Práticas (laboratório):	0/0
Orientação:	0/0
Total:	60/04
EMENTA: Maximização de lucro e oferta competitiva. Concorrência imperfeita: monopólio, oligopólio e concorrência monopolista. falhas de mercado. Teoria dos jogos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIANI, R. Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. PINDYCK, S.; RUBINFELD. Microeconomia. 7º ed. Pearson, 2010. VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. Elsevier Brasil, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOS SANTOS, M. L; VIEIRA, W. C.; L. V. S. Microeconomia Aplicada. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2009 GARÓFALO, G. de L. Fundamentos da teoria microeconômica contemporânea. São Paulo: Atlas, 2016 MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004. NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. Tradução da 12ª edição americana. São Paulo: Cengage, 2018. VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R.G. Manual de microeconomia. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Econometria I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0185		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0176- Estatística Econômica II		

Componentes Equivalentes: FCE0038 - Econometria**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas:	30/02
Aulas Práticas (laboratório):	30/02
Orientação:	0
Total:	60/04

EMENTA: Introdução à Econometria. Modelo de Regressão Linear Clássico. Métodos de estimação. Propriedades dos estimadores de mínimos quadrados ordinários. Estimativa de intervalo e teste de hipóteses. Previsão. Violações às hipóteses do modelo clássico de regressão: multicolinearidade, heterocedasticidade e autocorrelação dos resíduos. Modelagem econométrica: formas funcionais, especificação do modelo e diagnósticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D.; PORTER, C. D. Econometria Básica. Porto Alegre: AMGH, 5ª edição, 2011.

MADDALA, G. S. Introdução à Econometria. Rio de Janeiro: LTC, 3ª Edição, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo, Cengage Learning, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREENE, W.H. Econometric Analysis. 8 edition, Pearson India, 2018.

HAYASHI, F. Econometrics. Princeton, Princeton University Press, 2000.

HECKMAN, J. J.; Leamer, E.E. Handbook of Econometrics. volume 6B, North Holland, 2007.

KENNEDY, P. Manual de Econometria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROSSI, J.W.; DAS NEVES, C. Econometria e Séries Temporais com aplicações a dados da economia brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

4º PERÍODO

Nome do componente:	Desenvolvimento Socioeconômico	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0186		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito:		

Componentes Equivalentes: FCE0085 - Desenvolvimento Socioeconômico**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas:	60/04
Aulas Práticas (laboratório):	0/0
Orientação:	0/0
Total:	60/04

EMENTA: Origens, conceitos e indicadores de desenvolvimento. O marco histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento. A divisão internacional do trabalho. A formação do sistema centro-periferia. A teoria do desenvolvimento da Cepal e o estruturalismo. A problemática da industrialização da América Latina. A “teoria” da dependência. O padrão de industrialização das economias recentemente industrializadas. Mudanças tecnológicas, inovações e desenvolvimento. Problemas e limites do crescimento e a busca da sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OMO, K. S; REINERT, E.S. As Origens do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Globus Editora, 2011.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

RODRÍGUEZ, O. O Estruturalismo Latino-Americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMSDEN, A. H. A Ascensão do Resto: os desafios ao ocidente de economias com industrialização tardia. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FURTADO, C. Raízes do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NELSON, R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas: Unicamp, 2006.

REINERT, E. S. Como os países ricos ficaram ricos... E porque os países pobres continuam pobres. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Teoria Microeconomia III	Classificação: Obrigatória
----------------------------	--------------------------	--------------------------------------

Código Sigaa: FCE0187	Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia	
Pré-requisito: FCE0245- TEORIA MICROECONOMIA II	
Componentes Equivalentes: Código Sigaa:FCE0173-Economia Política I	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas:	60/04
Aulas Práticas (laboratório):	0/0
Orientação:	0/0
Total:	60/04
EMENTA: Equilíbrio geral. Economia do bem-estar e escolhas sociais. Externalidades e bens públicos. Mercado com Informações assimétricas. Escolha intertemporal e escolha sob incerteza. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PINDYCK, S.; RUBINFELD. Microeconomia. 7º ed. Pearson, 2010. STIGLITZ; W. Introdução à Microeconomia. 3ª ed. Campus, 2003. VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos. Elsevier Brasil, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BESANKO, D.A.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia – uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004. DOS SANTOS, M. L; VIEIRA, W. C.; LÍRIO, V. S. Microeconomia Aplicada. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2009 GARÓFALO, G. de L. Fundamentos da teoria microeconômica contemporânea. São Paulo: Atlas, 2016. MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004. NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. Tradução da 12ª edição americana. São Paulo: Cengageequivalências, 2018.	

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Formação Econômica do Brasil	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0188		

Departamento de origem: Departamento de Economia		Grupo: Disciplina
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes: FCE0015 - Formação Econômica do Brasil I		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	

EMENTA: A formação e estrutura da economia colonial. Os Ciclos econômicos: açúcar, ouro e café. Transição para o trabalho assalariado. Origens da industrialização brasileira (1880-1929). O processo de substituição de Importações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANO, W. Raízes da concentração industrial em São Paulo. 4. ed. Campinas-SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 1).

CARDOSO DE MELLO, J. M. O Capitalismo Tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 11. ed. São Paulo: UNESP, Campinas-SP, 2009.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANO, W. Ensaio sobre a formação econômica e regional do Brasil. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.

PRADO JR, C. História Econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

PIRES, M. C. (Org.). Economia Brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Orgs.). Formação Econômica do Brasil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

TAVARES, M. da C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira. 11. ed. Rio de Janeiro: Zarázar Editores, 1972.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria Macroeconômica III	Classificação: Obrigatória

Código Sigaa: FCE0189		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0183- Teoria Macroeconômica II		
Componentes Equivalentes: FCE0099 - Teoria Macroeconomia III		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Ciclos Econômicos. Crescimento Econômico: Harrod-Domar; Solow; Convergência; Crescimento Endógeno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2020.		
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7ª. ed. São Paulo: Pearson, 2017.		
FROYEN, R. Macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GORDON, R. J. Macroeconomia. Porto Alegre: Bookman, 2000.		
LOPES, L.M; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Org.). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2000.		
MANKIW, N.G. Macroeconomia. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024.		
MILES, D.; SCORT, A. Macroeconomia: Compreendendo a Riqueza das Nações. Saraiva, 2005.		
SIMONSEN. M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia do Setor Público	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0190		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0182- Teoria Microeconômica		

Componentes Equivalentes: FCE0091 - Economia do Setor Público**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas:	45/3
Aulas Práticas (laboratório):	0/0
Orientação:	15/1
Total:	60/04

EMENTA: Teoria econômica do setor público. Caracterização e evolução do setor público. Alternativas de medidas do setor público. As correntes teóricas e as funções do governo. Receita pública. Caracterização e classificação dos recursos públicos. Princípios de tributação. Tributos e alocação de recursos na economia (tributação e seus efeitos). Concepção e análise de sistemas tributários. Sistema tributário brasileiro. Despesa pública. Caracterização e classificação da despesa pública. Princípios orçamentários. Avaliação de despesas públicas. Processo orçamentário público. Processo orçamentário no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDERMAN, C; ARVATE, P. R. (Orgs.). Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GIAMBIAGI, F; ALÉM, A. C; GARSON, S. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ROSEN, H. S.; GAYER, T. Finanças Públicas. [Tradução: Rodrigo Dubal]. 10 ed. Porto Alegre/RS: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Curso de finanças públicas: Uma Abordagem Contemporânea. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

MATIAS-PEREIRA, José. Finanças Públicas. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

REZENDE, Fernando. Finanças Públicas. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão 01	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: UCE0053		

Departamento de origem: Departamento de Economia		Grupo: UCE
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	15/01	
Aulas Práticas (laboratório):		
Orientação:	90/06	
Total:	105/07	
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o projeto de extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
A critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
A critério do docente proponente.		

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Brasileira I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0191		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0188 - Formação Econômica do Brasil		
Componentes Equivalentes: FCE0016 - Formação Econômica do Brasil II		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: O ciclo de crescimento do “milagre” econômico. A crise internacional e o ajuste		

nacional: o II PND. O declínio do padrão de crescimento com endividamento. Desaceleração e crise na década de 1980. A política de combate à inflação e os planos econômicos dos governos Sarney e Collor-Itamar. Estabilização e reformas macroeconômicas nos anos 1990. O Plano Real e o governo FHC. Os governos Lula e Dilma e a política macroeconômica. Desaceleração econômica, crise e recessão. Retorno do neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. de P. (Org.). A Ordem do Progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. São Paulo: GEN LTC, 2014.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

GREMAUD, A. P. et al. Economia Brasileira Contemporânea. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHA, E. Belíndia: Fábulas e ensaios sobre o país dos contrastes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GALA, P.; RONCAGLIA, A. Brasil, uma economia que não aprende: novas perspectivas para entender nosso fracasso. São Paulo: Ed. do Autor, 2020.

GENTIL, D. L. A Política Fiscal e a Falsa Crise da Seguridade Social Brasileira: uma história de desconstrução e de saques. Rio de Janeiro: Mauad, X, 2019.

GIAMBIAGI, F; VILLELA, A. (Org.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Campus, 2011.

RESENDE, A. L. Juros, Moeda e Ortodoxia. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2017

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Monetária	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0192		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0183- Teoria Macroeconômica II		
Componentes Equivalentes: FCE0024 - Economia Monetária		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	

Total:	60/04
EMENTA: Conceito de Moeda. Sistema Financeiro. Oferta de Moeda. Demanda por Moeda. Teoria Monetária. Política Monetária. Intermediação Financeira. Teorias da Inflação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, F.J.C. de et al. Economia monetária e financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007. ROSSETTI, J. P.; LOPES, J. C. Economia monetária. 9. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2005. MISHKIN, F. S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. Rio de Janeiro: LTC, 5 ed. 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GALÍ, J. Monetary Policy, inflation and the business cycle: an introduction to the New Keynesian framework and its applications. 2 edition, Pinceton University Press, 2015. MAYER, T. et all - Moeda, Bancos e a Economia - São Paulo, Campus, 1993. NOGUEIRA DA COSTA, F. Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999. ROSSETTI, J. P.; LOPES, J. C. Economia monetária. 9. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2005. TEIXERA, E. Economia Monetária: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.	

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Agrícola I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0193		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0100 - Economia Agrícola I		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	

Total:	60/04
EMENTA: Conceitos de Economia Agrícola. Contribuição da agricultura no processo de desenvolvimento. Desenvolvimento recente da agricultura brasileira. A intervenção estatal e as políticas públicas para o setor agropecuário. Agricultura e a questão agrária no pensamento econômico. Estrutura fundiária. A renda da terra (Autores clássicos e marxistas). A agricultura e a pequena produção. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBUQUERQUE, M. C. C. de; NICOL, R. Economia Agrícola - Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira. São Paulo: McGraw-Hill Books, 1987. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/14277/Economia%20agr%20adcola.pdf?sequence=1&isAllowed=y. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021. GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas/SP: UNICAMP-IE, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, L. R. A.; BACHA, C. J. C. (Orgs.). Panorama da Agricultura Brasileira: estrutura de mercado, comercialização, formação de preços, custos de produção e sistemas produtivos. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2022. ARBAGE, A. Fundamentos de Economia Rural. Chapecó/SC: Editora Argos. 2006. BUAINAIN, A. M; SILVEIRA, E; Alves, J. M. da; NAVARRO, Z. (Orgs.). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. – Brasília/DF: EMBRAPA, 2014. GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. (Org.). A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília/DF: IPEA, 2010. NAVARRO, Z. (Org.). A Economia Agropecuária do Brasil - A Grande Transformação. São Paulo: Editora Baraúna, 2021. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1127709.	

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão 02	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: UCE0055		Grupo: UCE
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Carga horária/Crédito:		

Aulas Teóricas:	15/01
Aulas Práticas (laboratório):	0/0
Orientação:	90/06
Total:	105/07

EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o projeto de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A critério do docente proponente.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Brasileira II	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0194		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0191 - Economia Brasileira I		
Componentes Equivalentes: FCE0026 - Economia Brasileira Contemporânea II		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: O padrão de desenvolvimento dos governos Lula e Dilma. Redefinição do papel do Estado na economia. Novo-desenvolvimentismo. Crise do novo-desenvolvimentismo. Crise política e desaceleração econômica. Reformas e ortodoxia econômica. Austeridade fiscal e recessão econômica. A macroeconomia da desindustrialização. A política econômica do governo Bolsonaro. Retrocesso econômico e social. A volta do governo Lula. Desafios da reindustrialização brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BRESSER PEREIRA, L.C. Novo Desenvolvimentismo: introduzindo uma nova teoria econômica e economia política. São Paulo: Contracorrente, 2024.

MATTEI, C. A Ordem do Capital: como economistas inventaram a austeridade e abriram caminho para o fascismo. São Paulo: Boitempo, 2023.

NASSIF, A. Desenvolvimento e Estagnação: o debate entre desenvolvimentistas e liberais neoclássicos. São Paulo: Contracorrente, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO, R.; BALTAR, P; SARTI, F. (Orgs.). Para além da política econômica. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

LACERDA, A. C. de. (Org.). Reindustrialização: para o desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Contracorrente, 2022.

PAULA, L. F.de. Economia Brasileira na Encruzilhada: ensaios sobre macroeconomia, desenvolvimento econômico e economia bancária. Curitiba: Appris, 2022.

RESENDE, A. L. Juros, Moeda e Ortodoxia teorias monetárias e controvérsias políticas. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2017.

RESENDE, A. L. Consenso e Contrassenso: por uma economia não dogmática. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2020.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia Regional	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0195	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0034 - Economia Regional		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: O surgimento da Teoria da Economia Regional. Desigualdades regionais. Teorias do desenvolvimento regional. Introdução à questão regional no Brasil. O Nordeste e a política de desenvolvimento regional. Planejamento urbano e regional. Novas dinâmicas de acumulação regional. Questão Regional e a Política Nacional de Desenvolvimento.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Antônio. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

CANO, Wilson. Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil: 1930-1970. 3. ed. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2007.

CANO, W. Ensaios sobre a Formação Econômica Regional do Brasil. Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFFONSO, R. B. A.; SILVA, P. L. B. (Orgs.). Desigualdades Regionais e Desenvolvimento. São Paulo: FUNDAP; Editora UNESP, 1995.

CARVALHO, O. Desenvolvimento regional: um problema político. 2. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2014. (Diversidades Regionais).

GUIMARÃES NETO, L. Introdução à formação econômica do Nordeste: da articulação comercial à integração produtiva. Recife: FUNDAP; Editora Massangana, 1989.

OLIVEIRA, F. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro: Graal, 1977. (Biblioteca de Economia, 1).

PORTUGAL, R.; SILVA, S. A. História das políticas regionais no Brasil. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>.

7º PERÍODO

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão 03	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0056		Grupo: UCE
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	15/01	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	90/06	
Total:	105/07	
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o projeto de extensão.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A critério do docente proponente.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Elaboração e Análise de Projetos	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0196	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: FCE0096 - Elaboração e Análise de Projetos I		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	30/02	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	30/02	
Total:	60/04	
EMENTA: O projeto na visão do planejamento: aspectos introdutórios. Características e tipos de projetos. O processo de elaboração do projeto. Metodologia de elaboração de projetos. Etapas do projeto: estudo de mercado; tamanho; Macro e microlocalização; comercialização; preços e viabilidade econômico-financeira. Tecnologia e dimensionamento. Aspectos de engenharia do projeto. Orçamento de custos e receitas. Fontes de financiamentos oficiais e privados. Aspectos organizacionais. Avaliação socioeconômica de projetos. Critérios quantitativos e qualitativos para a avaliação de projetos. Méritos do projeto. Avaliação econômico-financeira do projeto. Estudo de caso. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004 FONSECA, J. W. F. da. Elaboração e Análise de Projetos: A Viabilidade Econômico-Financeira. São Paulo: Atlas, 2012. GOMES, J. M. Elaboração e Análise econômica de Projetos. São Paulo: Atlas, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUARQUE, C; OCHOA, H. J. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação		

didática. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.

LACRUZ, A. J. Plano de negócios passo a passo: transformando sonhos em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Alta Book, 2022.

PAULO, G. P. Viabilidade econômico-financeira de projetos. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

RIBEIRO, C. V. T. Como fazer projetos de viabilidade econômica: manual de elaboração. 4. ed. Rio de Janeiro: DEFANTI, 2009.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa Em Economia	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0197		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0194- Economia Brasileira II; FCE0189- Teoria Macroeconômica III; FCE0187- Teoria Microeconômica III.		
Componentes Equivalentes: FCE0098 - Técnica de Pesquisa e FCE0035 - Monografia I		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	60/04	
Total:	120/08	
EMENTA: Investigação econômica e ciência econômica. Estudos teóricos, históricos e empíricos. Trabalho acadêmico e científico. O necessário para se realizar uma pesquisa: recursos humanos, materiais e financeiros. O planejamento da pesquisa: classificação, métodos e técnicas. Canais de informação. Dados primários e secundários. Instrumentos da Pesquisa. Análise dos dados. Estrutura do projeto de pesquisa, como esquematizar. Normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO, M. D.P.B. Metodologia de Pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, I. E. dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12 ed. Niterói – RJ: Impetus, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERRING, J. Pesquisa de estudo de caso: princípios e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2018

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa - Amostras e Técnicas de Pesquisa - Elaboração, Análise e Interpretação de Dados 8. ed. São Paulo: atlas, 2017.

O'LEARY, Z. Como fazer seu projeto de pesquisa: guia prático. Petrópolis: editora Vozes, 2019.

9º PERÍODO		
Nome do componente:	Economia do Semiárido	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0199	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: -		
Componentes Equivalentes: -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: A economia açucareira e a formação do complexo nordestino. Pobreza e fome. O fenômeno da seca e as políticas governamentais. Declínio da economia do semiárido. Localização industrial e expansão da fronteira agrícola. Experiências produtivas sustentáveis e inovadoras no semiárido. Empreendedorismo e organização comunitária. Captação e gestão dos recursos hídricos. Produção agroecológica e redes de comercialização. Tecnologias sociais para o desenvolvimento do semiárido.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. de. A Terra e o Homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CONTI, I. L. e SCHROEDER, E. O. (Org.) Convivência com o semiárido brasileiro: autonomia e protagonismo social. Brasília: Editora IABS, 2013.

GOMES, G. M. Velhas Secas em Novos Sertões. Brasília: IPEA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBURQUERQUE, U. P. de et al. Caatinga: biodiversidade e qualidade de vida. Bauru, SP: Canal6, 2010.

ANGELOTTI, F. Mudanças climáticas e o Semiárido brasileiro: o papel da Embrapa Semiárido e suas ações de pesquisa. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009.

CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CONTI, I. L. e SCHROEDER, E. O. (Org.) Convivência com o semiárido brasileiro: autonomia e protagonismo social. Brasília: Editora IABS, 2013.

FURTADO, C. O Nordeste e a saga da Sudene. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

9º PERÍODO

Nome do componente:	Monografia	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FCE0202	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Departamento de Economia		
Pré-requisito: FCE0197- Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia		
Componentes Equivalentes: FCE0200 - Monografia II		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas (laboratório):	0/0	
Orientação:	120/08	
Total:	180/12	

EMENTA: Tema de pesquisa a ser desenvolvido, individualmente, pelo aluno, sob orientação de um professor, sendo o trabalho final a monografia de conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A critério do docente proponente.

APÊNDICE 03 - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0203	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Conteúdos específicos relativos à microeconomia. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0204	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas:	0/0	

Orientação:	0/0
Total:	60/04
EMENTA: Conteúdos específicos relativos à Economia. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0205	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0037 – Teoria do Desenvolvimento		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas:	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA:		
Teorias do crescimento econômico. Teoria neoclássica e crescimento endógeno. Teorias do desenvolvimento de inspiração marxista e keynesiana. Schumpeter e teorias neo-schumpeterianas. Teoria do desenvolvimento endógeno. Desenvolvimento sustentável. Instituições e desenvolvimento. Estratégias de desenvolvimento local.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
JONES, C. I. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.		
KALECKI, M. Teoria da Dinâmica Econômica . São Paulo: Abril Cultural, 1983.		
THIRLWALL, A. P. A Natureza do Crescimento Econômico : Um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações. Brasília: Ipea, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FURTADO, C. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico . São Paulo: Abril Cultural, 1983.		

JONES, H. G. **Modernas Teorias do Crescimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1979.
 KALECKI, M. **Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas**. São Paulo: Hucitec, 1978.
 SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
 SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DO TRABALHO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0206	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0040 Economia do Trabalho		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Fundamentos da economia do trabalho. Mercado de trabalho: os atores e seu funcionamento. Estrutura do emprego e formas de organização da produção. Salários e remunerações. Relações trabalhistas. Aspectos demográficos e trabalho. Políticas de emprego e desemprego. Disparidades regionais e mercado de trabalho. Políticas Públicas e Economia do Trabalho. Tecnologia e o futuro do trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORJAS, G. Economia do Trabalho . 5ed. São Paulo: AMGH Ed, 2012.		
JOSEPH, L. C. R (ORG). Introdução à economia do trabalho : apontes para um livro de texto. Curitiba: CRV, 2021.		
KON, A. A economia do trabalho : qualificação e segmentação no Brasil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALVES, G. Dimensões da Reestruturação Produtiva : ensaios de sociologia do trabalho. 2ª edição – Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.		
BONELLI, R; VELOSO, F. (Org.). Panorama do mercado de trabalho no Brasil . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.		
FAGNANI, E; POCHMANN, M. (Orgs). Mercado de trabalho, relações sindicais, pobreza e ajuste fiscal . São Paulo: LTr, 2007. Coleção Debates Contemporâneos: Economia Social e do trabalho, nº1.		

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo.** São Paulo: Expressão popular, 2013.
 POCHMANN, M. **O emprego no desenvolvimento da nação.** São Paulo: Boitempo, 2008.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA AGRÍCOLA II	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0207	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: FCE0193 - Economia Agrícola I		
Componentes Equivalentes: FCE0033: Economia Agrícola II		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Capitalismo e agricultura. Panorama da Agricultura Brasileira. Agronegócio Brasileiro. Tópicos especiais em economia e agricultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALVES, L. R. A; BACHA, C. J. C. (Orgs.). Panorama da Agricultura Brasileira: estrutura de mercado, comercialização, formação de preços, custos de produção e sistemas produtivos. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2022.		
NAVARRO, Z. (Org.). A Economia Agropecuária do Brasil - A Grande Transformação. São Paulo: Editora Baraúna, 2021.		
ZYLBERSTAJN, D.; NEVES, M. F. (Orgs.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2021.		
CHADDAD, F. Economia e Organização da Agricultura Brasileira. Recife/PE: Editora GEN-Atlas, 2017.		
FURTADO, C. Perspectivas da economia brasileira. 2002.		
MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.		
NEVES, M. F. (Coord.). Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Atlas, 2007.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA AGRÍCOLA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0208	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Noções gerais de economia. Importância do agronegócio para a economia mundial e brasileira. A oferta e a demanda agropecuária. Qualidade, segurança alimentar e o consumidor. A empresa rural e seu campo de atuação. O negócio agrícola. Conceitos e dimensões do agronegócio. Segmentos agroindustriais. Verticalização e integração agroindustrial. Agregação de valor, margem de comercialização e formação de preços no agronegócio. Coordenação das cadeias produtivas. Mensuração dos custos agropecuários. Gestão no agronegócio: pessoas, marketing, empreendedorismo, planejamento, gestão ambiental e competências do gestor agropecuário. Fundamentos do mercado futuro. Perspectivas para o futuro do agronegócio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. v.1 e v.2.		
ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (Orgs.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000.		
ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . Rio de Janeiro: Saraiva Educação SA, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARBAGE, A. P. Fundamentos da Economia Rural . 2. ed. – Chapecó: Argos, 2012.		
BARBOSA, F. F. Economia Rural . Montes Claros: Unimontes, 2011.		
KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de Propriedades Rurais . AMGH Editora, 2014.		
MENDES, J.T. G; PADILHA JÚNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
ZYLBERSZTAJN, D; GIORDANO, S. R. Coordenação e governança de sistemas agroindustriais . Gestão de sistemas de agronegócios, 2015.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0210	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas:	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Economia dos Recursos Naturais: Conceitos de recursos não-renováveis e recursos renováveis. Economia da Poluição: Externalidades. Teorema de Coase. Princípio do poluidor-pagador. Instrumentos econômicos. Valoração dos Recursos Naturais e de Danos causados ao meio ambiente: principais técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente. Indicadores Ambientais: Estatísticas ambientais e sua incorporação na gestão de recursos naturais. Aplicações / pesquisas de conceitos de economia do meio ambiente, políticas ambientais e tópicos atuais sobre a questão ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAY, P. H. (Org.). Economia do Meio Ambiente . 3. ed. São Paulo: Editora GEN LTC, 2018. SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado . Rio de Janeiro: Garamond, 2004. VEIGA, J. E. da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GEORGESCU-ROEGEN, N. O decrescimento : Entropia, ecologia e economia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. LEFF, E. Racionalidade ambiental : a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. VEIGA, J. E. da. Para entender o desenvolvimento sustentável . 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. VIOLANTE, A.de C; SILVA, A. J. Decrescimento econômico: um ensaio crítico. Revista ADMpg Gestão Estratégica , v. 3, n. 1, p. 19-28, 2010. YOUNG, C. E. F. Desenvolvimento e meio ambiente: uma falsa incompatibilidade. Ciência Hoje , v. 211, p. 30-34, 2004.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ÁGUA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO SEMIÁRIDO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0198	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas:	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA:		
Sustentabilidade, Indicadores de Sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável: em busca de um conceito. Mudanças de paradigma. O desenvolvimento repensado. Visão sistêmica do desenvolvimento sustentável e disponibilidade hídrica. Desenvolvimento Territorial e a água. O Processo de ocupação e apropriação dos recursos naturais do semiárido nordestino. O desenvolvimento sustentável para o semiárido nordestino		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
E.P.T. Água e desenvolvimento sustentável no semiárido . Fortaleza/CE: Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 2002. Disponível em: https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=6868dcf0-2010-3626-b134-81fb8d09fbec&groupId=252038		
E.P.T. Grandes ideias para o desenvolvimento do semiárido . Mossoró/RN: Ed. UFERSA, 2007.		
MENDES, B. V. Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável no Semiárido . Fortaleza - CE:ED. SEMACE, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : Processos ecológicos em agricultura sustentável. Editora: UFRGS, 2008.		
MALVEZZI, Roberto. Semi-árido : uma visão holística. Brasília: Confea, 2007.		
MICHAEL, L. C; BOWMAN, W. D., HACKER, S. D. Ecologia . Porto Alegre/RS. Editora Artmed, 2011.		
RICKLEFS, R. E. A. Economia da natureza . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
SILVA, R. M. A. Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semi-Árido: políticas públicas e transição paradigmática. Revista Econômica do Nordeste , Fortaleza, v. 38, n. 3, p. 466- 485, jul-set. 2007.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	GEOGRAFIA ECONÔMICA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0211	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas:	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA:		
A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. A divisão territorial e internacional do trabalho. O espaço capitalista contemporâneo. A globalização contemporânea. Análise espacial e teoria da localização das atividades econômicas: espaço, região e polos. A dinâmica das polarizações e as políticas de regionalização. A população: crescimento, estrutura, distribuição geográfica e movimentos. A organização do espaço em função da agricultura, da pecuária, da indústria e dos serviços.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AMIN, S. O desenvolvimento desigual: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. São Paulo: Forense-Universitária, 1976.		
BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.		
HARVEY, D. A Produção Capitalista do Espaço. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SANTOS, M. O BRASIL: Território e sociedade no início do século XXI. 19. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.		
GOMES, M.T. S; SPOSITO, E. S. Questões regionais e a geografia econômica: perspectivas e desafios contemporâneos. Curitiba/PR: Editora CRV, 2020.		
HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.		
SANTOS, M. Economia espacial: Críticas e Alternativas. São Paulo: Edusp, 2003.		
SMITH, N. Desenvolvimento desigual. São Paulo: Nobel. 1993.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	REGULAÇÃO ECONÔMICA E DEFESA DA CONCORRÊNCIA	Classificação: Optativa

Código Sigaa: FCE0212	Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Economia	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04	
EMENTA: Teorias da Regulação Econômica. Objetivos da Regulação. Experiências Regulatórias no Mundo. Teoria da Escolha Pública. O Papel do Estado ao Longo do Século XX, no Brasil e no Mundo. Ação Regulatória do Estado. Regulação da Concorrência. O Papel das Agências Reguladoras no Brasil. Políticas Públicas de Regulação da Concorrência. Legislação da Concorrência no Brasil e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. Atos de Concentração e Condutas Anticoncorrenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOYER, R. Teoria da regulação: fundamentos. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2009. BUTLER, E. Escolha Publica. São Paulo: Editora Bunker, 2015. GICO JÚNIOR, I.T. Direito e economia no Brasil - Estudos sobre a análise econômica do direito. São Paulo: Editora Foco, 2019.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENJÓ, Isaac. Fundamentos da economia da regulação. Rio de Janeiro: Editora Thex, 1999. MATTOS, César (coord.). A revolução do antitruste no Brasil 2: a teoria econômica aplicada a casos concretos. São Paulo: Singular, 2008. PEREIRA, Edgar Antônio; LAGROTERIA, Eleni; LEAL, João Paulo Garcia. Concorrência e regulação – estudos e pareceres econômicos. São Paulo: Editora Singular, 2004. PINHEIRO, Armando Castelar; SADDI, Jairo. Direito, economia e mercados. Rio de Janeiro: Campus, 2005. SALOMÃO FILHO, Calixto. Regulação da atividade econômica. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0209		

Departamento de origem: Economia	Grupo: Disciplina
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes: FCE0097 - Política e Planejamento Econômico	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30/02 Aulas Práticas: 30/02 Orientação: 0/0 Total: 60/04	
EMENTA: Histórico, natureza e significado de uma política econômica. Noções básicas de metodologia da política econômica. Instrumentos da política econômica. Formulação de políticas econômicas no Brasil. Conceito e modelos de planejamento econômico. Experiências de planejamento econômico no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, M. de P. A Ordem do Progresso: Dois Séculos de Política Econômica no Brasil. 2 ed. São Paulo: GEN LTC, 2020. MINDLIN, B. Planejamento no Brasil. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. ROSSETI, J. P. Política e Programação Econômicas. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1987. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, F. N. da. Política e Planejamento Econômico. Campinas/SP: Blog Cultura & Cidadania, 2021. KON, A; (Org.). Planejamento no Brasil II. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. LIMA, E. C. P. Curso de Finanças Públicas: Uma Abordagem Contemporânea. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Gestão Pública Contemporânea. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020. SERRA, A. M. de A. Noções Básicas de Metodologia da Política Econômica.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA E PLANEJAMENTO URBANO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0213	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60/04

Aulas Práticas: 0/0

Orientação: 0/0

Total: 60/04

EMENTA:

Introdução ao planejamento urbano. Teorias do crescimento urbano. Técnicas de análise e planejamento urbano. As experiências de planejamento urbano no Brasil. Desigualdades e segregação socioespacial. Funções urbanas e hierarquias de cidades. Estudos da rede urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, A. A; SOUZA M. L. de; SPOSITO, M.E. B. **A produção do espaço urbano:** Agentes e processos, escalas e desafios. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CASTELLS, M. **A questão urbana.** 7. ed. (Tradução: Arlete Caetano). São Paulo: Paz & Terra, 2020.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana.** 2 ed. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, A. F. A; SANTOS, C. S; ALVAREZ, I. P. (Orgs.). **Geografia urbana crítica:** Teoria e método. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

CORREIA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

FREITAG, B. **Teorias da cidade.** Campinas/SP: Papirus Editora, 2006.

HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

GOMES, M. de F. C. M; MAIA, R. S; CARDOSO, I. C. da C; FRANÇA, B. A. de.

Renovação urbana, mercantilização da cidade e desigualdades socioespaciais. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2013.

OPTATIVA

Nome do componente:	DINÂMICAS ECONÔMICAS E TERRITORIAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0214	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		

Total:	60/04
EMENTA: Processo de acumulação capitalista e dimensão espacial do desenvolvimento. A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Estrutura econômica e crescimento econômico. Dinâmica territorial. Estudos de casos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMIN, S. O desenvolvimento desigual: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. São Paulo: Forense-Universitária, 1976. BRANDÃO, C. Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012. FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 5 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES AMIN, S. Imperialismo e desenvolvimento desigual. São Paulo: Vértice Editora, 1987. AMIN, S. A Implosão do Capitalismo Contemporâneo: Outono do Capitalismo, Primavera dos Povos? Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018. FURTADO, C. Raízes do subdesenvolvimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. HARVEY, D. A Produção Capitalista do Espaço. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005. LÊNIN, V. I. Imperialismo: fase superior do capitalismo; apresentação: Plínio de Arruda Sampaio Júnior. Campinas/SP: FE-UNICAMP, 2011. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/lenin/1916/imperialismo/imperialismo.pdf	

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0215	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas:	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA:		

Discutir e comparar temas relacionados ao papel do Estado e desenvolvimento comparado. Experiências de políticas fiscal, cambial e monetária executadas no Brasil, comparativamente a outras experiências mundiais de sucesso contemporaneamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLYTH, Mark. **Austeridade**: A história de uma ideia perigosa. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

PAULA, L. F. de. **Economia Brasileira na Encruzilhada**. Ensaio sobre macroeconomia, desenvolvimento econômico e economia bancária. Curitiba: Apprises, 2022.

RESENDE, A. L. **Consenso e Contrassenso**: por uma política não dogmática. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVRITZER, L.; KERCHE, F.; MARONA, M. (Orgs.) **Governo Bolsonaro**: retrocesso democrático e degradação política. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FERNANDES, A. F. **Inflação, desemprego e taxa de juros**: A Curva de Phillips e a Regra de Taylor para a economia brasileira. São Paulo: Dialética, 2021.

OREIRO, J. L. **Macroeconomia Pós-Keynesiana**: crescimento e distribuição de renda. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

RODRIK, D. **A globalização foi longe demais?** São Paulo: Ed. Unesp, 2018.

ROSSI, P. **Taxa de Câmbio e Política Cambial no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

OPTATIVA		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FAD0421	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FAD0050 – Introdução à Administração FAD0227 – Fundamentos de Administração		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04		
EMENTA: As Organizações. Administrador: habilidades, competências, profissão e carreira. Processo administrativo: planejamento. organização. direção. controle. Introdução às áreas funcionais: pessoas, marketing, produção e finanças. Empreendedorismo e Inovação. Administração: arte, técnica e ciência. Antecedentes históricos da Administração.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LACOMBE, F. **Administração: princípios e tendências**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos da Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROBBINS, S. **Fundamentos da Administração**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Conselho Federal de Administração. Código de Ética dos profissionais de Administração. CFA, 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHURCHILL. G. Jr.; PETTER. J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KWASNICHA, E. L. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OPTATIVA		
Nome do componente:	PRODUÇÃO TEXTUAL	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FLP0402	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DEPARTAMENTO DE LETRAS (DLV)		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FLP0164 – Língua Portuguesa Instrumental I		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Texto e gênero (escrito e oral). Elementos responsáveis pela textualidade. Leitura, análise, escrita e reescrita de gêneros textuais acadêmicos (fichamento, resumo, resenha). Artigo Científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico . 1ed. São Paulo: Prábola editorial, 2017.		
KOCH. I; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.		

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FIORINI, J. L; SAVILOI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo, Ática, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: parábola editorial, 2010.

SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. **Análise e produção de textos**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

OPTATIVA		
Nome do componente:	SOCIOLOGIA GERAL	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0228	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FPE0379 - Sociologia geral		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04		
EMENTA: A trajetória de constituição do campo de uma sociologia da vida econômica: Karl Marx e as leis econômicas na sociedade capitalista; Emile Durkheim e a divisão do trabalho social; Max Weber, a gênese e o espírito do capitalismo; Pierre Bourdieu, o espaço social e a gênese das classes sociais; Karl Polanyi e a economia na dinâmica social. A sociologia econômica e o mundo moderno. Mudança Social e Globalização. Reflexões sociológicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DURKHEIM, É. Da divisão do trabalho social . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MARX, K. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003. WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, São Paulo, 2008.

BOURDIEU, P. **Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

POLANYI, K. **A Grande Transformação**: as origens da nossa época. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

STEINER, P. **Sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DO RIO GRANDE DO NORTE	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0218	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Formação econômica do Rio Grande do Norte. Integração produtiva e transformação da economia potiguar. Planejamento e desenvolvimento no Rio Grande do Norte. Industrialização incentivada e modernização econômica. Dinâmica demográfica potiguar. Crise das políticas regionais de desenvolvimento e guerra fiscal. Implantação do Programa de industrialização do Rio Grande do Norte (PROADI). Deslocalização produtiva e heterogeneidade da economia norte-rio-grandense.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARAÚJO, D. da S. Dinâmica Econômica, Urbanização e Metropolização no Rio Grande do Norte (1940-2006). Recife: Massangana, 2010.		
CLEMENTINO, M. do L. M. Economia e Urbanização: O Rio Grande do Norte nos anos 1970 . Natal: UFRN/CCHLA, 1995.		
CLEMENTINO, M. do L. M. O maquinista de algodão e o capital comercial . Campina Grande - PB: Editora EDUEPB, 2023.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALBANO, G. P; ALVES, L. da S. F; ALVES, A. de M (Orgs.). Capítulos de geografia do Rio Grande do Norte : volume 3. Pau dos Ferros/RN: REDE-TER, 2020. Disponível em:		

https://www.uern.br/controledepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol_3_ed_1_2020.pdf.

AQUINO, J. R. de; NUNES, E. M. **Desempenho recente e perspectivas da economia do Rio Grande do Norte no século XXI**. Fortaleza/CE: BNB, 2019. p. 290-306. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/6034753/2019_CJES_19RN.pdf/67d45680-673fdb90-fc13-b0b3f37d2fc4.

BARRETO FILHO, B. de F. O SETOR AGROPECUÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE. **Revista de Geografia** (Recife), V. 38, N.º 4, 2021 (Especial). DOI: 10.51359/2238-6211.2021.250734.edição

BARRETO FILHO, B. de F; LIMA JÚNIOR, F. do Ó de. Rio Grande do Norte: do açúcar e do gado ao cenário atual. **Politeia-História e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 133-153, 2020.

SANTOS, P. P. dos. **Evolução econômica do Rio Grande do Norte (século XVI ao XXI)**. Natal: Departamento de Imprensa, 2010.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DE EMPRESAS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0159	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes: FCE0039 - Economia de Empresas		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Estrutura básica. Orçamento e custo. Planejamento e controle financeiro. A empresa e o mercado. A empresa diante do Estado. Mercado, demanda e elasticidades; produção, custos e estratégias de negócios; estruturas de mercado, concorrência, poder econômico e regulação governamental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNSTEIN, I. Economia de Empresas Gestão Econômica de Negócios. São Paulo-SP: Atlas, 2008. p. 182. ISBN 85-224-4159-6		
COGAN, S. Custos e preços. Formação e análise. São Paulo: Pioneira, 1999		
MCGUIGAN, J. R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, F. H. de B. Economia de empresas. Aplicações, estratégia e táticas. 3ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BAYE, M; PRINCE, J. **Managerial Economics & Business Strategy**. McGraw-Hill Higher Education, 2013.

BESANKO, D; DRANOVE, D; SHANLEY, M; SCHAFFER, **Economics of Strategy**. 6º ed. São Paulo: Wiley, 2012.

BRICKLEY J. A. SMITH C. W. e ZIMMERMAN J. L. **Managerial economics and organizational architecture**. McGraw-Hill Higher Education. 6 th edition. EUA, 2015.

CARLTON, Dennis W; PERLOFF, Jeffrey M. **Modern Industrial Organization**. 4 edition, Pearson, 2015

IUDICIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA REGIONAL II	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0219	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: FCE0195- Economia Regional I		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Construção de conceitos fundamentais. Teorias da Localização. Teorias Urbanas: Terciário e centro urbano, renda fundiária urbana. Teorias do Desenvolvimento Regional: Teoria da Estagnação, Ciclo Vicioso da Pobreza, Induções Inter-Regionais do Crescimento, Teorias da Base de Exportação, Teorias da Polarização. Concentração e Desconcentração da atividade econômica no espaço. Teorias regionais do Ciclo do Produto. Sociedade Pós-Industrial: espacialização e territorialidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CLEMENTE, A. Economia e desenvolvimento regional . São Paulo: Atlas, 2000.		
CRUZ, B. de O <i>et al.</i> (Orgs.). Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil . - Brasília: Ipea, 2011.		
https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3008/1/Livro_Economia%20regional%20e%20urbana_teorias%20e%20m%c3%a9todos%20com%20c3%aanfase%20no%20Brasil.pdf [3ª parte do livro]		
SIMÕES, R. F. <i>et al.</i> Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento . Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2005.		

<https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20259.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, E. S. **Econometria Espacial Aplicada**. Campinas: Editora Alínea, 2012.
 DINIZ, C.C., LEMOS, M.B. (Eds.) **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
 DINIZ, C. C., & LEMOS, M. B. (orgs.). **Economia Regional e Urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.
 SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.
 WITTMANN, M. L.; RAMOS, M. P. (Orgs.) **Desenvolvimento Regional: capital social, redes e planejamento**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.

OPTATIVA		
Nome do componente:	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0220	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente):-		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30/02 Aulas Práticas: 30/02 Orientação: 0/0 Total: 60/04		
EMENTA: O objetivo dessa disciplina é apresentar ao aluno os princípios norteadores da formulação e análise de políticas públicas, com destaque para aquelas de caráter social, bem como as principais estratégias empíricas e econométricas atualmente disponíveis para avaliação de tais políticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MENEZES-FILHO, N. Avaliação Econômica de projetos Sociais . 1a ed. São Paulo: Dinâmica Gráfica e Editora, 2012. SECCHI, L. Políticas públicas : conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. Ed. São Paulo: Cengage, 2013. SECCHI, L. Análise de políticas públicas : diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Editora Cengage, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ANGRIST, JOSHUA D. AND PISCHKE, JORN-STEFFEN. **Mostly Harmless Econometrics**, 2009.

AQUINO, J. A. de. **R para cientistas sociais**. Ilhéus/BA: EDITUS, 2014.
http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20140513/r_cientistas.pdf

FARIA, C. A (Org). **Implementação de políticas públicas**: teoria e prática. Editora PUCMINAS, Belo Horizonte, 2012.

JANNUZZI, P. de M. **Monitoramento e avaliação de programas sociais**: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Alínea, 2016.

JANNUZZI, P. de M. **Indicadores Sociais no Brasil**. Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. 6. ed. Editora: Alínea, 2017.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA DA INOVAÇÃO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0221	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04		
EMENTA: Inovação tecnológica: definição e perspectivas. Revoluções tecnológicas do capitalismo. O processo de mudança tecnológica. Sistemas de inovação setoriais e nacionais. Criação e disseminação da tecnologia. Adoção de novas combinações tecnológicas. Políticas governamentais e o financiamento da tecnologia e inovação. As implicações da tecnologia e da inovação para a competitividade empresarial. Inovações e desenvolvimento econômico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial . Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2008. NELSON, R. R; WINTER, S. G. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica . Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2005. NELSON, R. R. As Fontes do Crescimento Econômico . Campinas: Editora da Unicamp, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

MAZZUCATO, M. **O Estado Empreendedor**: desmascarando o mito do setor público vs setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.

KIM, L. **Da Imitação à Inovação**. Campinas: Unicamp, 2005.

PÉREZ, C. **Revoluciones Tecnológicas y Capital Financiero**. México, Siglo XXI, 2005.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, J. A. **Business Cycles: A Theoretical, Historical and Statistical Analysis of the Capitalist Process**. New York Toronto London: McGraw-Hill Book Company, 1939.

OPTATIVA		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO AO R APLICADO À CIÊNCIA DE DADOS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0222	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Sigaa: FCE0176- Estatística Econômica II		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 30/02		
Aulas Práticas: 30/02		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Instalando o R e Softwares adjacentes. Gráficos em R. Carregando e manipulando dados em R. Analisando dados com R. Programação e Automação em R.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMARAL, F. Introdução a Ciência de Dados . Alta Books, 2018.		
GOMES, E.; BRAGA, F. Inteligência Competitiva em Temos de Big Data . Alta Books, 2017.		
PROVOST, F.; FAWCETT, T. DataScience para Negócios . Alta Books, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FOREMAN, J. W. Data Smart . Alta Books, 2018.		
FRANCISCHINI, A. S. N.; FRANCISCHINI, P. G. Indicadores de Desempenho . Alta Books, 2017.		
MAINDONALD, J; BRAUN, John. Data analysis and graphics using R: an example-based approach . Vol.10. Cambridge University Press, 2006.		
REYES, J. M. M. Introduction to Data Science for Social and Policy Research . Cambridge University Press, 2017.		
WICKHAM, H; GROLEMUND; G. R for data science: import, tidy, transform, visualize, and model data . " O'Reilly Media, Inc.", 2016.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA SOLIDÁRIA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0223	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA:		
Economia popular e solidária: fundamentos. As bases históricas da economia solidária. A dualidade entre capitalismo e economia solidária. Economia solidária e sustentabilidade. Formas de organização da Economia Solidária. Problemas e potencialidades dos empreendimentos econômicos solidários. Economia social e solidária e a crise do trabalho. Informalidade/formalidade da economia solidária. Paul Singer e a economia solidária no Brasil. Economia solidária como Política Pública no Brasil. Economia solidária para além do capitalismo. Cooperativismo e economia solidária. Experiências de Economia Solidária no mundo: microcrédito, moedas-sociais e desenvolvimento. O marco legal dos empreendimentos cooperativos e solidários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SINGER, P. Introdução à economia solidária . São Paulo: Perseu Abramo, 2002.		
SINGER, P. Ensaio sobre economia solidária . São Paulo: Almedina, 2018.		
SINGER, P. et al. (Orgs.). Economia solidária: Introdução, história e experiência brasileira . São Paulo: Editora UNESP / Fundação Perseu Abramo, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA, R. A economia solidária como política pública . São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4013/1/bmt43_Eco01_apolitica.pdf]		
BARRETO FILHO, B. de F. O cooperativismo no Rio Grande do Norte. Revista Política e Planejamento Regional RPPR – Rio de Janeiro – vol. 8, nº 3, setembro-dezembro de 2021, p. 402-420.		
FRANÇA FILHO, G; LAVILLE, J.L. Economia solidária: uma abordagem internacional . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.		
[http://www.jeanlouislaville.fr/wp-content/uploads/2020/06/Economia-solidaria.pdf]		
GAIGER, L. I. Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.		

SOUZA, A. R. de; ZANIN, M. A **economia solidária e os desafios globais do trabalho**. EdUFSCar; 1ª edição, 2021.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA ECOLÓGICA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0224	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes: FCE0045 - Economia Ecológica		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Origens e conceitos de economia ecológica. Fundamentos da economia ecológica. Gestão de ecossistemas. Economia ecológica e desenvolvimento. Economia dos recursos naturais. Capital natural e sustentabilidade. Valoração dos ecossistemas. Políticas ambientais no Brasil. Meio ambiente e desenvolvimento. Concepções de desenvolvimento sustentável. Economia do aquecimento global. Mudanças climáticas e o colapso da biodiversidade. Crise econômica- ambiental. Temas recentes sobre economia ecológica e meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DALY, H.; FARLEY, J. Economia Ecológica . São Paulo: Annablume, 2016.		
LEFF, E. Ecologia Política : da desconstrução do capital à territorialização da vida. Campinas: Ed. da Unicamp, 2021.		
MARQUES FILHO, L. C. Capitalismo e Colapso Ambiental . 3. Ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRADE, D. C. Valoração econômico ecológica : Bases conceituais e metodológicas. São Paulo: Annablume Editora, 2013.		
MARTÍNEZ-ALIER, J; JUSMET, J. R. Economía Ecológica y Política Ambiental . México, D. F: Fondo de Cultura Económica, 2013.		
MARTÍNEZ-ALIER, J. O ecologismo dos pobres : conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2018.		
MAY, P. H. (Org.). Economia e Ecologia : Aplicações no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2018.		
VEIGA, J. E. da. O Antropoceno e as Humanidades . São Paulo: Editora 34, 2023.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FPE0367	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: EDUCAÇÃO (DE)		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Aspectos epistemológicos: conceitos de raça e etnia. As relações étnico-raciais no Brasil e seu processo histórico. Cultura afro-brasileira e indígena. Desigualdade social e racial no Brasil. A integração do negro na sociedade de classes. Movimentos sociais, populações afro-brasileiras e educação. As políticas focalizadas: as ações afirmativas e os reflexos na educação étnico-racial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes . 6ª ed. Editora Contracorrente, 2021.		
MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil : identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.		
RIBEIRO, D. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 435 p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABRAMOWICZ, A.G; LINO, N. Educação e raça : perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.		
ALMEIDA, S. L. de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.		
FERNANDES, F. O negro no mundo dos brancos . Global Editora, 2007.		
FRANÇA, M; ALYSSON P. (Orgs.). Números da discriminação racial : desenvolvimento humano, equidade e políticas públicas. Jandaíra, São Paulo, 2024.		
GUIMARÃES, A. S. A. Racismo e anti-racismo no Brasil . São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Editora 34, 1999.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	QUESTÃO DE GÊNERO NA EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0226	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: ECONOMIA		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Introdução aos estudos de gênero e economia. Gênero, patriarcado e poder. Gênero e trabalho no Brasil. Gênero, pobreza e desigualdade. Gênero e Políticas Públicas. Gênero, inovação e tecnologia. Gênero, consumo e sustentabilidade. Desafios contemporâneos para equidade de gênero na economia brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GOLDIN, C. Carreira e família: a jornada de gerações de mulheres rumo à equidade. Editorial Portfolio Penguin, 2024.		
KON, A. A economia do trabalho: qualificação e segmentação no Brasil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.		
FERREIRA, V. [et al] (org.). O patriarcado desvendado: teorias de três feministas materialistas. Colette Guillaumin, Paola Tabet, Nicole-Claude Mathieu. Recife: SOS Corpo. 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALVAREZ, S. E. Quem são as mulheres das políticas para mulheres no Brasil? Porto Alegre: Zouk, 2018. p. 87-138.		
ARRETCHE, M. (Org.) Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. 1ªed. São Paulo: Editora Unesp, 2015.		
DAVIS, A. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.		
HIRARA, H. (Org). As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: SENAC, 2003.		
SAFFIOTTI, H. I. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Perseu Abramo, 2004. P. 95-139.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0227	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Introdução ao mercado financeiro e de capitais. Lei de Mercado de capitais e regulamentação pelo Banco Central. O Conselho Monetário Nacional. O sistema de distribuição de papéis. Estrutura e produtos do mercado financeiro. Estrutura e dinâmica do mercado de capitais: investidores, Mercado primário e secundário, Bolsa de valores no Brasil, Derivativos. Certificados de Depósito. Fundos de investimento. Ações: análise de investimentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2021.		
CAVALCANTE, F. Mercado Financeiro: o que é e como funciona . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: Fundamentos e técnicas . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDREZO, A. F. Mercado Financeiro . São Paulo: Atlas, 2010.		
ASSAF NETO, A. Investimentos no mercado financeiro - usando a calculadora P 12c . 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019		
CANTIDIANO, L. L. Direito societário e mercado de capitais . Rio de Janeiro: Renovar, 1996.		
FARIAS, R. G. de. Mercado Financeiro: instrumentos e operações . São Paulo: Pearson, 2003.		
FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	COMÉRCIO EXTERIOR	Classificação: Optativa

Código Sigaa: FCE0229	Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Economia	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas:	60/04
Aulas Práticas:	0/0
Orientação:	0/0
Total:	60/04
EMENTA. Introdução ao Comércio Exterior. Conceitos e Estrutura do Comércio Exterior Brasileiro. Noções sobre a moeda e o mercado cambial. Noções de transportes e seguros internacionais. Exportação e Importação: aspectos administrativos e Classificação. Legislação e Despacho aduaneiras. Tributos incidentes na importação. Operacionalização da exportação e da importação. Perfil exportador dos estados brasileiros.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FARO, F.; FARO, R. Curso de comércio exterior: visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.	
KEEDI, S. ABC do Comércio exterior. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
SEGRE, G; EIDELCHTEIN, C. Manual prático de comércio exterior. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2021	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, A. J. D. Internacionalização de empresas brasileiras: teoria e experiências. Curitiba: Juruá, 2011.	
DIAS, R; CASSAR, M; RODRIGUES, W. Comércio exterior: histórias, teorias e práticas. 2. ed. Campinas, SP: Alínea Editora, 2014.	
MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
OLIVEIRA JR., Moacir M. (org.). Multinacionais brasileiras: internacionalização, inovação e estratégia global. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
VAZQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	ANÁLISE ECONOMICA DE INVESTIMENTOS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0230	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		

Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04		
EMENTA: Fundamentos básicos de análise de investimentos. Critérios de escolha de tomada de decisão. Análise custo-benefício. Equivalência financeira, valor presente, valor futuro. Análise e seleção de investimentos. Taxa mínima de atratividade. Taxa interna de retorno. Amortização de empréstimos e financiamentos: Sistemas de amortizações. Alternativas Econômicas. Métodos de análise de investimentos. Método do Valor Anual Uniforme – VAU. Método do Valor Presente Líquido – VPL. Taxa Interna de Retorno – TIR. Análise do Benefício-Custo. Pay-Back e Pay-Back descontado. Arrendamento mercantil. Depreciação e substituição de equipamentos. Alavancagem financeira. Inflação. Risco e Incerteza		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, J. V. Análise econômica de investimentos . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. HASTINGS, D. F. Análise financeira de projetos de investimento de capital . São Paulo: Saraiva, 2013. RAAN, B.; DODD, D. L. Análise de investimento . São Paulo: Edipro, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASAROTTO FILHO, N. Análise de investimentos : matemática financeira, engenharia econômica, estratégia empresarial: Matemática Financeira, Engenharia Econômica, Tomada de Decisão, Estratégia empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. DANTAS, R. F. Investimentos : Análise de projetos - Engenharia econômica e financeira. São Paulo: CRV, 2021 HIRSCHFELDT, H. Engenharia econômica e análise de custos . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008 MOTTA, R. R.; CALÔBA, G. M. Análise de investimentos : tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002 PILÃO, N. E; HUMMEL, P. R. V. Matemática financeira e engenharia econômica : a teoria e a prática da análise de projetos de investimentos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMETRIA II	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0231		

Departamento de origem: Economia		Grupo: Disciplina
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Novo: FCE0185-ECONOMETRIA I		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30/02 Aulas Práticas: 30/02 Orientação: 0/0 Total: 60/04		
EMENTA: Modelos de regressão não lineares. Modelos de escolha qualitativa: modelo de probabilidade linear, modelo Probit, modelo Logit, modelo Tobit e modelagem de dados contáveis (o modelo de regressão de Poisson). Modelos de regressão com dados em painel: as abordagens dos efeitos fixos e aleatórios. Modelos de equações simultâneas: o problema da identificação e métodos de equações simultâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUJARATI, D; PORTER, C. D. Econometria Básica . Porto Alegre: AMGH, 5ª edição, 2011. MADDALA, G. S. Introdução à Econometria . Rio de Janeiro: LTC, 3ª Edição, 2011. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna . São Paulo, Cengage Learning, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HILL, R.; GRIFFITHS, W; JUDGE, G. Econometria . 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2003. JOHNSTON, J.; DINARDO. J. Métodos Econométricos . 4a. edição. McGrawHill, 2001. KENNEDY, P. Manual de Econometria . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. ROSSI, J.W.; DAS NEVES, C. Econometria e Séries Temporais com aplicações a dados da economia brasileira . Rio de Janeiro: LTC, 2014. TOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria ; São Paulo: Pearson Brasil, 2004.		
OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMETRIA DE SÉRIES TEMPORAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0232	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Código Novo: FCE0185- ECONOMETRIA I		

Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -	
Carga horária/Crédito:	
Aulas Teóricas:	30/02
Aulas Práticas:	30/02
Orientação:	0/0
Total:	60/04
EMENTA: Modelos univariados de séries temporais: modelos estacionários, modelos não estacionários, abordagem de Box-Jenkins, testes de raiz unitária. Modelos para a volatilidade: modelos ARCH, GARCH e suas extensões. Modelos multivariados de séries temporais: modelos de vetores autorregressivos (VAR), análise de cointegração, modelos de correção de erros (VECM), aplicações. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUENO, R. de L. da S. Econometria de Séries Temporais. 2ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011. MORETTIN, P. A. Econometria Financeira: Um Curso em Séries Temporais Financeiras. 3ª Edição. São Paulo: Editora Blucher, 2017. MORETTIN, P. A.; TOLOI C. M. C. Análise de Séries Temporais: Modelos Lineares Univariados (Volume 1). 3ª Edição. São Paulo: Editora Blucher, 2018. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUJARATI, D.; PORTER, C. D. Econometria Básica. Porto Alegre: AMGH, 5ª edição, 2011. MADDALA, G. S. Introdução à Econometria. Rio de Janeiro: LTC, 3ª Edição, 2011. MORETTIN, P. A.; TOLOI C. M. C. (2006). Análise de Séries Temporais: Modelos Multivariados e Não Lineares (Volume 2). São Paulo: Editora Blucher, 2020. ROSSI, J.W.; DAS NEVES, C. Econometria e Séries Temporais com aplicações a dados da economia brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo, Cengage Learning, 2008.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FPE0380	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Educação -DE		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito:		

Aulas Teóricas:	60/04
Aulas Práticas:	0/0
Orientação:	0/0
Total:	60/04
EMENTA: Origem comum das ciências. O ato de pensar uma determinada ação. A questão do método nas ciências humanas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação . São Paulo: Ed. Moderna, 1990.	
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1997.	
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico . São Paulo: Ed. Nacional, 1974.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ALVES, R. Filosofia das Ciências . São Paulo: Brasiliense, 1989.	
COHN, G. W. Sociologia . São Paulo: ática, 1997.	
DAMATTA, R. Canaviais, Malandros e Heróis . Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.	
MALAGODI, E. O que é materialismo dialético . São Paulo; Brasiliense, 1985.	
RODRIGUES, A. Durkheim: sociologia . São Paulo: ática, 1990.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	INSTITUIÇÃO DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FAD0378	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Administração		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Estudos de Normas e princípios fundamentais do direito público e privado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1998.		

NASCIMENTO, A. M.; PINHO, R. R. **Instituição de Direito Público e Privado**. São Paulo: Jurídico Atlas, 2006.
 PIETRO, M. S. D. **Direito Administrativo**. São Paulo: Jurídico Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGUENAR, A. J. **Vade Mecum**. São Paulo: Rideel, 2008.
 COELHO, S. C. N. **Curso de Direito Tributário**. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
 MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Jurídico São Paulo: Atlas, 2008.
 MACHADO, C. **Código Processual civil Interpretativo**. Barueri/SP: Manole, 2007.
 MORAES, A. **Direito Constitucional**. São Paulo: Jurídico Atlas, 2005.

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA NEOCLÁSSICA I	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0008	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Princípios e conceitos com que opera a Teoria Econômica Neoclássica, com ênfase nos aspectos que configuraram o paradigma desta linha de pensamento econômico, seus principais teóricos e precursores históricos. Conceitos de valor. Utilidade marginal e suas implicações para a curva da demanda. O conceito de produtividade marginal e suas implicações para a construção da curva de oferta e análise do equilíbrio parcial e geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOBB, M. Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith, trad. port., Lisboa: Presença, 1976. JEVONS, W.S. A teoria da economia política, São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1983.		
MARSHALL, A. Princípios de economia. São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 2 vols., 1982		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FERGUSON, C.E. Microeconomia , trad. port., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1974.		

GREEN, F. & NORE, P. (Org.). **A economia** - um antitexto, trad. port., Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MILLER, R.L. **Microeconomia**: teoria, questões e aplicações. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1981.

SCHUMPETER, J. **História da análise econômica**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

WALRAS, L. **Compêndio dos elementos de economia política pura**, trad. port., São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1983

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA NEOCLÁSSICA II	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0009	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito: (FCE0008) ECONOMIA NEOCLÁSSICA I		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente):-		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Principais proporções neoclássicas sobre a distribuição, proporções dos fatores e concorrências acompanhados de algumas observações sobre as teorias de bem-estar econômico. Teoria neoclássica do capital, de função de produção, da substituição de fatores e da mudança de técnicas. Princípios básicos de método neoclássico para análise econômica. O descompromisso com o realismo das hipóteses, o comportamento individual nacional maximizante, e o pressuposto de equilíbrio com as decorrentes análises marginal e temporal (Ceteris Paribus).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BESANKO, D. A.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.		
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2010.		
VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos.7. ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BAYE, M. R. Economia de empresas e estratégias de negócios. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.		

HALL, R. E.; LIBERMAN, M. **Microeconomia** – Princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MCGUIGAN, R. J. et. al. **Economia de empresas**: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de microeconomia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WESSELS, W. J. **Microeconomia** - teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010

OPTATIVA		
Nome do componente:	ECONOMIA INTERNACIONAL II	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0233	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito: (FCE0184 – Economia Internacional)		
Componentes Equivalentes: FCE0102 – Economia Internacional II		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas:	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA:		
Macroeconomia de economias abertas; Determinação da taxa de câmbio no curto e longo prazo. Mercado de divisas e crises cambiais. O movimento internacional de fatores. O Sistema monetário e financeiro internacional; Reformas, liberalização financeira e crises nos países em desenvolvimento e desenvolvidos; Áreas monetárias Ótimas; internacionalização do capital e multinacionais; o funcionamento da empresa no contexto internacional. Relações econômicas internacionais recentes no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. Economia internacional : teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. Economia internacional . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.		
KRUGMAN, P.; OBSTEFELD, M. Economia internacional : teoria e política. São Paulo: Pearson Education, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SALVATORE, D. Economia Internacional . 6 ed. São Paulo: LTC. 2000.		
EICHENGREEN, B. A Globalização do Capital . São Paulo: Editora 34, 2013.		
MAIA, J. M. Economía internacional e comércio exterior . Ed. Atlas. São Paulo, 2014.		

ORNELAS, E.; PESSOA, J. P.; FERRAZ, L. **Política comercial no Brasil**: Causas e consequências do nosso isolamento. São Paulo: Bei Editora, 2020.
 TERRA, C. **Finanças Internacionais**: Macroeconomia Aberta. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

OPTATIVA		
Nome do componente:	CONTABILIDADE SOCIAL	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0010	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Conceituação de agregados macroeconômicos. Sistema de contas nacionais. Esquemas e modelos. de insumo-produto. Contabilidade e preços constantes. Produto real e renda real. Balanço de pagamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALÉM, A. C. Macroeconomia : teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.		
BERNI, D. de A.; LAUTERT, V. Mesoeconomia : lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
FROYEN, R. T. Macroeconomia . São Paulo: Saraiva, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S. Macroeconomia : teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006.		
BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.		
KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto - uma abordagem real e aplicada do mundo econômico. São Paulo: Saraiva, 2011.		
MANKIW, N. G. Macroeconomia . Rio de Janeiro: LTC, 2008.		
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009		

OPTATIVA		
Nome do componente:	MATEMÁTICA BÁSICA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0167	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas:	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Funções de 1º e 2º graus. Função composta. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica (Noções das funções circulares). Números combinatórios. Binômio de Newton.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
WEBER, J. Matemática para economia e administração . São Paulo: HARBRA, 2001.		
SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para Economistas . Porto Alegre: Bookman, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo B: funções, limites e integração. 5 Ed. Rio de Janeiro: Pearson, 1999.		
HARIKI, S.; ABDOUNUR. O.J. Matemática aplicada . São Paulo: Saraiva, 1999.		
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10 Ed. São Paulo: LTC, 2010.		
LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Harper & Row do Brasil. Vol. 1.		
SANTOS, R. Um curso de geometria analítica e álgebra linear . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0234		

Departamento de origem: Economia	Grupo: Disciplina
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/04	
EMENTA: Conteúdos específicos relativos à microeconomia. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0235	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas:	60/04	
Aulas Práticas:	0/0	
Orientação:	0/0	
Total:	60/04	
EMENTA: Conteúdos específicos relativos à Economia do Setor Público. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA POLÍTICA E HISTÓRIA ECONÔMICA	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0236		Grupo: Disciplina
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		
Aulas Práticas: 0/0		
Orientação: 0/0		
Total: 60/04		
EMENTA: Conteúdos específicos relativos à Economia Política e História Econômica. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ECONÔMICA DO RIO GRANDE DO NORTE	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FCE0216	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: Economia		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 60/04		

Aulas Práticas:	0/0
Orientação:	0/0
Total:	60/04
EMENTA: Conteúdos específicos relativos à História Econômica do Rio Grande do Norte. Conteúdo Variável a critério do professor ministrante.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	Classificação: Optativa
Código Sigaa: FLP0374	Grupo: Disciplina	
Departamento de origem: DLV		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (Código – Nome do Componente): -		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 15/01 Orientação: 0/0 Total: 75/05		
EMENTA: Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/UFC, 2010. FELIPE, T. A. Libras em Contexto: programa nacional de apoio à educação dos surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, R. M. De e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KOJIMA, C. K. & SEGALA, S.R. Língua de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2003.		

PIMENTA, N. e QUADROS, R.M. Curso de LIBRAS I. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R.M. de. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

RAPHAEL, W. D. e CAPOVILLA, F. C. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.